



NOVAS REFLEXÕES SOCIOECONÔMICAS

Paulo Galvão Júnior



iesp
faculdades

ISBN: 978-85-5597-051-1

Novas Reflexões Socioeconômicas

Paulo Galvão Júnior
(Autor)

Instituto de Educação Superior da Paraíba - IESP

Cabedelo
2011



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA PARAÍBA – IESP

Diretora Geral

Érika Marques de Almeida Lima Cavalcanti

Diretora Acadêmica

Iany Cavalcanti da Silva Barros

Diretor Administrativo/Financeiro

Richard Euler Dantas de Souza

Editores

Cícero de Sousa Lacerda

Hercilio de Medeiros Sousa

Jeane Odete Freire Cavalcante

Josemary Marcionila Freire Rodrigues de Carvalho Rocha

Corpo editorial

Antônio de Sousa Sobrinho – Letras

Daniel Vitor da Silveira da Costa – Publicidade e Propaganda

Hercilio de Medeiros Sousa – Computação

José Carlos Ferreira da Luz – Direito

Marcelle Afonso Chaves Sodré – Administração

Maria da Penha de Lima Coutinho – Psicologia

Rafaela Barbosa Dantas – Fisioterapia

Rogério Márcio Luckwu dos Santos – Educação Física

Thiago Bizerra Fideles – Engenharia de Materiais

Thiago de Andrade Marinho – Mídias Digitais

Thyago Henriques de Oliveira Madruga Freire – Ciências Contábeis

Copyright © 2011 – Editora IESP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (IESP)**

G182d

Galvão Júnior, Paulo

Novas reflexões socioeconômicas [recurso eletrônico] /
Paulo Galvão Junior. - Cabedelo, PB: Editora IESP, 2011.
175 p.

Tipo de Suporte: E-book

Formato: PDF

Modo de Acesso: Digital via página web

ISBN: 978-85-5597-051-1

1. Economia. 2. Economia brasileira. 3. Pobreza. 4.
Desigualdade social. I. Título.

CDU: 33

Bibliotecária: Elaine Cristina de Brito Moreira – CRB-15/053

Capa e Contra-Capa: Professora Márcia Albuquerque Alves

Editora IESP

Rodovia BR 230, Km 14, s/n,
Morada Nova. Cabedelo - PB.
CEP 58109-303

Sumário

Apresentação,	5
Prefácio,	6
A roda-gigante da economia e o carrossel da educação no Brasil,	7
Conectado com a Guerra Cambial entre os Emergentes e Desenvolvidos do G-20,	17
Os extremos opostos do IDH 2010,	27
Dialoguemos sobre a Paraíba,	33
Os Construtores de Sustentabilidade na Paraíba,	43
O Brasil é agora a sétima economia do mundo,	58
As críticas ao salário mínimo no Brasil são justas,	62
O Retr@to Atu@l e Futuro do Br@sil Digit@l: o valor econômico da informação,	65
As mulheres no futebol e na economia mundial,	69
Parabéns ao poeta paraibano Ariano Villar Suassuna,	82
Os 91 anos de Celso Furtado,	96
Reflexões Socioeconômicas Globais,	116
70 anos do Cerco a Leningrado: fome e frio em meio à esperança por dias melhores,	126
Chegou a hora de atrair os turistas chineses e russos para a Paraíba,	132
Por que o ex-presidente Lula não viajou para a terra do canguru?,	140
Com quem a economia nordestina se parece?,	147
Ponto final, o Brasil é o País do Voleibol,	157
Dimensionalidade interdisciplinar da Sustentabilidade,	164
Novo IDH, Novas Reflexões Socioeconômicas,	167

Apresentação

Estimado(a) leitor(a),

Entender melhor e ao mesmo tempo mudar o mundo desigual em que vivemos é o grande desafio do século XXI. No Brasil, a desigualdade social é uma das maiores do planeta. No país de maior taxa de juros reais do mundo e, ao mesmo tempo, uma das maiores democracias do planeta, reinício o caminho da minha produção literária, no dia 20 de Novembro de 2011, data das comemorações alusivas aos sete anos de aniversário de falecimento do maior economista do Brasil, o paraibano Celso Monteiro Furtado (1920-2004).

De acordo com Celso Furtado, ***“As malformações da sociedade brasileira são tão evidentes, tão grande o contraste entre a penúria e o desperdício, que todos devemos questionar-nos como foi possível que chegássemos a isso. (...) um país que pouco reflete sobre si mesmo está condenado a repetir erros e entrar em becos sem saída. (...) Incitar a pensar o nosso país é o objetivo”***.

O presente livro intitulado ***Novas Reflexões Socioeconômicas*** é o meu terceiro livro digital de Economia. Reflexão Socioeconômica significa pensamentos sobre as causas dos problemas e, sobretudo, as ações que precisamos realizar para resolver estes problemas sociais e econômicos, de forma a melhorar a qualidade de vida.

Este livro digital tem 19 artigos de Economia escritos sozinho ou em parceria com economistas e não economistas brasileiros e estrangeiros, cujo conteúdo perpassa as ações lúdicas pertinentes para promover o crescimento econômico sustentável nos países emergentes dos BRICS e o desenvolvimento humano sustentável dos RBCAI. Todos os artigos foram revisados para o aprimoramento técnico e com acréscimos necessários.

São novas reflexões socioeconômicas sobre os rumos da Paraíba - a 18ª maior economia do Brasil, a 5ª maior economia do Nordeste e a 3ª maior taxa de analfabetismo de adultos do país -, e principalmente os desafios do Brasil - a 7ª economia do mundo, o 84º lugar no ranking mundial do IDH, com 16,2 milhões de habitantes na pobreza extrema e 14 milhões de analfabetos -, na busca incessante de mudar a Paraíba, o Brasil e o mundo de 7 bilhões de habitantes.

Os erros porventura contidos neste livro digital são de exclusiva responsabilidade do autor. Enfim, desejo uma boa leitura, uma ótima reflexão socioeconômica e até o próximo livro digital de Economia!

Paulo Galvão Júnior*

*Economista, CORECON-PB nº1392

Prefácio

Há dois anos, a convite do então presidente do Conselho Regional de Economia, Celso Manguiera, tive oportunidade de retornar à Paraíba, terra do economista emérito do Brasil, Celso Furtado, a fim de proferir palestras dentro da programação daquele ano da Semana do Economista.

Durante os dias em que estive na agradabilíssima João Pessoa, numa permanência muito menor do que a desejável, cumpri uma intensa agenda, com duas palestras para públicos distintos, entrevistas a órgãos da imprensa local, além de participar de eventos alusivos ao 13 de agosto, data em que se comemora o Dia do Economista.

Foi nessa ocasião que conheci Paulo Galvão Júnior, que esteve presente a uma série dessas atividades e que me impressionou pelo volume de informações de que dispunha, não apenas sobre a economia paraibana, mas também sobre as economias nacional e internacional.

Desde então, não mais deixamos de manter contato e, ao longo desse período, pude conhecer melhor o trabalho por ele realizado, quer na Secretaria de Turismo da Prefeitura Municipal de João Pessoa, quer na incansável produção intelectual, que envolveu aulas na FATEC-JP e dezenas de artigos e palestras reunidos, até agora, nos seus dois primeiros livros digitais, “**RBCA**” e “**Reflexões Socioeconômicas**”.

Três características marcantes de Paulo Galvão Júnior chamaram minha atenção: a sua incrível capacidade de trabalho; a sua aptidão para a pesquisa; e o caráter eclético e abrangente de sua produção, evidenciado numa gama enorme de assuntos por ele abordados, com base, sempre, em ampla pesquisa a dar sustentação às suas colocações.

Tive a honra, durante esses dois anos, de ser coautor de alguns dos artigos já publicados nos seus dois primeiros livros digitais e, agora, em outros contidos neste seu novo livro, intitulado “**Novas Reflexões Socioeconômicas**”, que, com certeza, terá uma repercussão maior do que a de suas obras anteriores e menor do que a das obras que seguramente virão no futuro.

Os 19 artigos reunidos nesta obra alternam abordagens mais conceituais – que os economistas chamam de economia política – com outras de economia aplicada – que os economistas chamam de política econômica. Portanto, a obra oferece ampla possibilidade de reflexão. Aliás, este é, em última instância, o desejo de quem, como Paulo Galvão Júnior, está permanentemente preocupado com os desafios que o Brasil ainda tem pela frente e, mais do que isso, em oferecer sugestões para a sua superação.

Luiz Alberto Machado*

*Economista paulista, vice-diretor da Faculdade de Economia da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), conselheiro do Conselho Federal de Economia (COFECON), do Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial e da Fundação Brasil Criativo.

A roda-gigante da economia e o carrossel da educação no Brasil

Marcus Eduardo de Oliveira¹ e Paulo Galvão Junior²

Introdução

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva pode ser considerado o grande responsável pela “roda-gigante” da economia brasileira estar girando mais rápido nos últimos anos, sobretudo, fazendo com que mais trabalhadores tomem seus assentos e participem do mercado de trabalho e de consumo.

Essa alusão à roda-gigante é emblemática. Em Setembro de 2008, no início da crise econômica mundial que assolou a maior economia do planeta, o presidente Lula comparou nossa economia a uma roda-gigante que não pode parar de girar. Nas palavras do agora ex-presidente: *“Tudo isso para fazer girar a economia, como se nós estivéssemos em uma roda-gigante. E nós não queremos que a roda-gigante pare. Nós queremos que as pessoas continuem girando, que a renda continue crescendo, fomentando o crédito, a expansão industrial”*.

Pois bem, nosso Produto Interno Bruto (PIB) está em R\$ 3,1 trilhões. Com isso nos posicionamos entre as dez maiores economias do mundo e, pelos ajustes macroeconômicos alcançados nos últimos 15 anos, com estabilidade monetária e crescimento econômico capaz de absorver partes consideráveis da mão de obra qualificada, fomos o último país a entrar na crise econômica internacional de 2008 e o primeiro a sair dela, quase que incólumes.

No apagar das luzes de 2010, encerrou-se o ciclo da chamada Era Lula. O PIB brasileiro, pelas projeções da Confederação Nacional da Indústria (CNI), deverá crescer 7,5% - um patamar nada desprezível se lembrarmos das pífiyas taxas de crescimento econômico registradas nas três últimas décadas, contadas a partir da “Década Perdida” que marcou a estagnação dos anos oitenta do século XX.

Nos oito anos de governo Lula, o PIB brasileiro cresceu em média 4,0% ao ano. Esse resultado é inferior ao de Rússia (4,8%), Índia (8,2%) e China (10,9%); países emergentes que, ao lado do Brasil, formam o acrônimo BRIC.

Contudo, podemos afirmar que o Brasil, nos dias de hoje, passa por um momento histórico melhor. É inevitável, pois, nesse sentido, a comparação com décadas anteriores, embora saibamos que os momentos sejam diversos; cada qual com suas idiossincrasias, com suas políticas domomento.

Entretanto, quando se põe a “lupa da observação” nos dados concernentes ao combate da pobreza, temos claro que o país logrou êxito. Nesse pormenor, foram 27 milhões de brasileiros que “subiram”, com o perdão da redundância, para o andar de cima, de 2000 a 2010, melhorando de vida e alcançando alguma colocação no mercado de trabalho.

Os números a esse respeito não deixam margem de dúvidas. No início dessa década do século XXI, o Brasil contava entre pobres e miseráveis com 57 milhões de pessoas nessas péssimas condições. Ao término de 2010, o último levantamento feito pela Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD) aponta a ainda incômoda existência de 30 milhões de brasileiros entre pobres e miseráveis, tomando por base, para esse cálculo, os critérios utilizados no país para medir o ganho per capita de R\$ 140/mês (Linha de Pobreza) e R\$ 70/mês (Linha de Indigência). Logo, 27 milhões de brasileiros deixaram essas incômodas linhas, o que representa, em média, 2,7 milhões de pessoas “melhorando” de vida a cada ano.

Ao todo, o Programa Bolsa Família, espécie de “cartão de visita social” do governo Lula, talvez sua marca mais emblemática, beneficiou 12,8 milhões de famílias (40 milhões de pessoas), com recursos federais da ordem de R\$ 13,4 bilhões. A pobreza extrema no Brasil, pelos critérios adotados metodologicamente e citados acima, caiu de 12%, em 2003, para 4,8%, em 2008. A julgar o discurso de posse da presidenta Dilma Rousseff, esse será também seu grande desafio, uma vez que as palavras da atual governante apontam para a busca da erradicação da fome até 2014.

Ademais, isso nos permite olhar para o futuro e deixarmos no ar algumas indagações. É possível aumentar ainda mais o PIB e na esteira desse crescimento econômico transformar essa “variável” em desenvolvimento, erradicando a fome, criando empregos e distribuindo renda? É possível que, na essência dessas políticas públicas, em especial a econômica, haja melhora substancial no indicador conhecido como Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)?

Para encontrar essas respostas, é mister, antes de tudo, o entendimento do que vem acontecendo no Brasil de hoje, tomando-se principalmente o espectro da economia como caminho de análise.

Nessa seara, num passado não muito distante, brigamos por várias décadas contra o “monstro” da inflação alta – situação que “corroía” o poder de compra de milhões de assalariados. Essa “briga” nos custou à elaboração de diversificados planos econômicos. Todavia, a inflação foi finalmente vencida com o lançamento do Plano Real, em primeiro de Julho de 1994. A inflação foi

controlada, o ajuste macroeconômico foi feito e o Brasil, finalmente, recomeçou a andar com a cabeça erguida.

Contudo, como não é somente a economia que responde afirmativamente pela posição de destaque de qualquer nação, a educação – condição de formação dos novos quadros dirigentes de um país –, andou e ainda continua andando mal das pernas, comprometendo, assim, sobremaneira, a capacidade de fazer o país continuar avançando.

Em relação a isso, perdemos e estamos perdendo muito no que tange ao processo educacional, entendido aqui como a capacidade de organizar a mão de obra sob as bases de um melhor ensino-aprendizagem, com incentivo à pesquisa científica e analítica com capacidade de fomentar a ciência e a tecnologia num país ainda muito carente de boa formação.

Essa questão, em nosso entendimento se põe como crucial para a compreensão da atual situação de um país que conta, ao longo da história, com poucos anos de estudo em média; na atualidade, são poucos 7,2 anos em média de estudos para cada brasileiro. Afora isso, tem-se como enorme obstáculo a necessidade de superar-se a indecente marca do analfabetismo que “fere”, mortalmente, quase 11% da população.

Dessa forma, se de um lado o governo Lula soube administrar eficazmente o comportamento macroeconômico, incluindo nesse rol a administração das metas de inflação, do regime de câmbio flexível e das metas de superávit fiscal primário, do outro pecou sensivelmente em não superar o atraso educacional pondo fim à chaga social mais nefasta: o analfabetismo brasileiro.

Desejamos enfatizar, nesse pormenor, que o governo Lula tão somente continuou a política econômica adotada pelo governo Fernando Henrique Cardoso, melhorando-a em alguns aspectos, sobretudo, a ponto de pagar as dívidas externas com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e com o Clube de Paris, registrando ainda a menor taxa de desemprego desde 2002.

Como pontuamos acima, o país não avançou no combate ao analfabetismo nesses últimos oito anos: nesse começo de 2011, infelizmente, os números mostram a existência de mais de 14 milhões de brasileiros analfabetos.

Os Números do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Atentemos, pormenorizadamente, sobre os números recentes do levantamento do IDH do Brasil, elaborados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), expostos no Quadro 1, que abarcam o quesito “Anos Médios de Estudo” e “Anos Esperados de Escolaridade” para refletirmos, a seguir, sobre isso.

Quadro 1. Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil em 2010

Indicadores	Brasil
IDH	0,699 (73° posição)
Esperança de Vida ao Nascer	72,9 anos
Anos Médios de Estudo	7,2 anos
Anos Esperados de Escolaridade	13,8 anos
Rendimento Nacional Bruto <i>per capita</i>	US\$ 10.607

Fonte: PNUD, Relatório do Desenvolvimento Humano 2010.

Pelos critérios da pesquisa do PNUD, o Brasil é um país de “Desenvolvimento Humano Alto”, mas somente quando superarmos a indecente marca do analfabetismo, poderemos conhecer, de fato, um novo país.

De acordo com dados de 2008 da PNAD, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de analfabetismo no Brasil foi de 10% entre pessoas de 15 anos ou mais de idade. Já no Nordeste, essa taxa foi de 19,4%. Os três piores estados brasileiros, no aspecto educação-analfabetismo, se concentram na região Nordeste; são eles: Alagoas (25,7%), Piauí (24,4%) e Paraíba(23,5%).

Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA)

A comprovação que evidencia nosso distanciamento em relação a uma educação de qualidade fica por conta de alguns programas internacionais de avaliação de desempenho. No último deles, conhecido como Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA, na sigla em inglês), elaborado pela OCDE (Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico), o Brasil ficou com a 53ª colocação entre 65 países. Com a média geral de 401 pontos, o Brasil ficou atrás de países europeus como Bulgária e Romênia e de latino-americanos como México, Chile e Uruguai.

A título de melhor entendimento, cabe ressaltar que o PISA é um programa internacional da OCDE que avalia estudantes de 15 anos, idade de conclusão da escolaridade básica na maioria dos países. Esse programa avalia três áreas de conhecimento: leitura, matemática e ciências. Para melhor aferir as respostas, esse programa utiliza a TRI (Teoria de Resposta ao Item), sendo uma tecnologia de questões que garante a comparação entre as provas. Comparando com o Brasil, trata-se da mesma fórmula usada na prova do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). É forçoso destacar ainda que a escala do PISA vai até 800 pontos.

Em relação a esse estudo, o Brasil está à frente apenas de países como a Colômbia, Cazaquistão, Argentina, Tunísia, Azerbaijão, Indonésia, Albânia, Catar, Panamá, Peru e Quirguistão. Ficamos, no cômputo geral, com apenas 401 pontos; bem abaixo da média da OCDE, de 496 pontos. Os cinco melhores colocados foram a China, com 577 pontos; Hong Kong, com 546; Finlândia e Cingapura, ambas com 543 e, por fim, a Coreia do Sul, com 541 pontos.

No geral, o Brasil obteve os seguintes resultados: Leitura, 53º lugar; Ciências, 53º lugar; e Matemática, 57º lugar. A nota do Brasil, como apontamos acima, foi de 401 pontos, portanto, distante 176 pontos, da China, a primeira colocada, com 577 pontos. Baseado nos dados recentes da OCDE percebe-se que o Brasil está muito longe de uma educação de qualidade para todos. Assim, o país segue entre os piores colocados no ranking internacional daquilo que se convencionou chamar de melhorensino.

A Questão do “Carrossel da Educação”

Por esses dados concernentes à educação brasileira nos cabe ainda lançarmos mão de outra indagação: O que move a roda-gigante da economia que mencionamos no início deste artigo?

A resposta é bem simplista. Em nosso entendimento, é a energia que faz a roda-gigante girar. Essa mesma energia move também o carrossel encontrado nos parques de diversões. Pois bem, voltando nossas ponderações sobre a economia, em especial, sobre o que começamos a chamar de “carrossel da educação”, é oportuno pontuar os fatores que movem esse carrossel e essa roda-gigante que aqui estamos utilizando como figuras ilustrativas.

De acordo com André Tosi Furtado, economista vinculado à Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP): “*A energia é um insumo indispensável ao desenvolvimento econômico*”.

No entanto, a questão energética tem sido tão ou mais menosprezada no Brasil quanto a questão educacional, obstaculizando, sobremaneira, qualquer tentativa de fazer o país avançar ainda mais.

Potencialmente, somos o terceiro maior consumidor de energia de origem hidráulica do mundo, atrás apenas da China e do Canadá. Porém, é extremamente parco, por exemplo, o investimento em energia solar; - energia essa que é totalmente limpa e infinitamente renovável.

O Quadro 2, a seguir, com base em dados de 2009, evidencia os tipos de energia e a participação da fonte de geração no Brasil.

Quadro 2. A Energia no Brasil em 2009

Tipos de Energia	Participação da Fonte de Geração
Hidrelétrica	75%
Gás Natural	11%
Óleo Combustível	5%
Biomassa	5%
Nuclear	2%
Eólica	1%
Carvão	1%
BRASIL	100%

Fonte: Ministério de Minas e Energia.

Conforme pontuamos, o que de fato move a roda-gigante da economia é a energia, assim como uma população toda alfabetizada e bem educada faz com que essa mesma roda-gigante se mova com mais rapidez, proporcionando mais igualdade entre os que têm assentogantido.

Metaforicamente, compreendemos o “Carrossel da Educação” como um brinquedo dos parques de diversões constituído de uma grande peça circular que, girando em torno de um eixo vertical, tem em suas extremidades uma figura de madeira ou de outro material qualquer, como cavalos, aviões, cadeiras, etc., que servem de assento. O principal objetivo desse carrossel é fazer com que todos se sintam mais felizes. Para isso, a primeira condição é que todos, sem exceção, tenham plenas possibilidades de entrarem nessa “roda-gigante da economia”, “brincando” também no “carrossel da educação”.

O Alfabeto do Desenvolvimento

Retomando uma argumentação trabalhada em outro artigo, é forçoso enaltecer a premissa de que, caso queiramos ser considerados um país sério, é necessário fazer com que os políticos, com raras exceções, e dentre essas se destaca o economista pernambucano e senador pelo Distrito Federal, Cristovam Buarque, voltem aos bancos escolares para fazer a primeira das mais básicas lições do “alfabeto do desenvolvimento”: erradicar o analfabetismo, qualificar o indivíduo e dar-lhes oportunidades de prosperarem na vida mediante um posto de trabalho, com carteira assinada e salário digno ao final do mês.

Todavia, isso não se consegue com baixo nível educacional, fruto de anos de descaso do poder público para com a questão da erradicação do analfabetismo num país que ainda não deu, em pleno desenrolar do século XXI, o devido valor à educação. Seria desnecessário, nesse aspecto, enfatizar a velha e conhecida prédica de que, quanto mais brasileiros analfabetos aprenderem a ler e a escrever, menor será, num futuro próximo, o nível de desigualdade socioeconômico no país.

É previamente sabido que não se alcança o desenvolvimento humano, digno desse nome, sem acesso à educação de qualidade e, antes disso, à saúde também de qualidade. É imprescindível, nesse último aspecto, um adequado atendimento às crianças em seus primeiros anos de vida para que não sejam vítimas de má formação em suas estruturas cerebrais quando da falta de alimentação, o que comprometerá, sensivelmente, sua capacidade de raciocínio para o resto da vida.

Livros por Habitante

Retomando a questão da educação, outro dado que chama a atenção diz respeito ao comprometimento com a leitura. De acordo com a Câmara Brasileira do Livro (CBL) estamos, nesse momento, com apenas 4,8 livros por habitante ao ano.

O índice de leitura no Brasil é muito baixo. O recado? Ler mais, escrever mais; essa nos parece ser a questão de cunho fundamental para uma sensível transformação cultural.

Aqui aproveitamos para, de forma despretensiosa, sugerir algumas leituras. Para leitores acima dos 15 anos de idade, desejosos de entender a formação econômica brasileira, sugerimos a leitura dos mais de 30 livros do célebre economista paraibano Celso Furtado, especialmente a leitura do livro “Formação Econômica do Brasil”, além dos livros seminais sobre o nosso país, tais como “Casa-Grande & Senzala” de Gilberto Freyre, “Formação do Brasil Contemporâneo” de Caio Prado Júnior, “Raízes do Brasil” de Sérgio Buarque de Holanda, “Cultura Brasileira” de Fernando Azevedo, “Os Donos do Poder”, de Raymundo Faoro, “Quatro Séculos de Latifúndio” de Alberto Passos Guimarães, “Os Dois Brasis” de Jacques Lambert, “O Povo Brasileiro” de Darcy Ribeiro, “O Escravismo Colonial” de Jacob Gorender, “Minha Formação” de Joaquim Nabuco, “Retratos do Brasil” de Paulo Prado e “A Desordem do Progresso” de Cristovam Buarque.

Para leitores entre 10 e 15 anos sugerimos os livros do renomado escritor paraibano José Lins do Rego, especialmente a leitura de “Menino de Engenho”. Nesse rol, incluem-se ainda os livros de Mário de Andrade, Rachel de Queiróz, Jorge Amado, Machado de Assis, José de Alencar, Graciliano Ramos, Joaquim Manuel de Macedo, João Guimarães Rosa, Érico Veríssimo, Lygia Fagundes Telles e tantos outros nomes de relevo de nossa literatura.

Para leitores entre 5 e 10 anos recomendamos os diversos livros infantis do inesquecível escritor paulista Monteiro Lobato, além dos de Pedro Bandeira, Ziraldo e Ruth Rocha.

Essencialmente, entendemos que o desenvolvimento econômico do Brasil depende do nosso potencial educacional. O desenvolvimento humano de qualquer país passa antes pelo potencial da educação (com mais leitura, com mais aprendizado técnico), e que essa educação seja capaz de profundas transformações.

Definitivamente, entendemos que algumas soluções para os graves problemas sociais, econômicos e ambientais com os quais o Brasil convive diariamente dependem de grandes investimentos em educação. Nesse aspecto, o Brasil investe apenas 5,2% do PIB em educação. Nos últimos anos, foram construídas mais de 210 escolas técnicas federais. Bilhões de reais foram gastos para essa infraestrutura. Conquanto, lançamos nova pergunta: quantos bilhões de reais são necessários para erradicar, de uma vez por todas, o analfabetismo entre nossa gente?

O “Carrossel da Educação”, para voltarmos a essa figura metafórica, caso não receba os investimentos necessários, não será capaz de transformar o Brasil num país desenvolvido e de desenvolvimento humano muito alto na segunda década do século XXI. O desafio que se lança à frente é enorme.

Ainda há sérios problemas a serem resolvidos nas cinco regiões do país. Vejamos, nesse sentido, alguns indicadores econômicos e sociais que mostram desafios a serem superados: O PIB per capita brasileiro é de US\$ 10.470. O Índice de Gini é de 56,7. Apenas 11% da população adulta possui ensino superior. O país investe somente 2,8% do PIB em infraestrutura. A dívida pública líquida é de 42% do PIB. A carga tributária gira em torno de 35% do PIB. A taxa de juro real continua sendo a mais alta do mundo. O déficit habitacional chega a 7,2 milhões de moradias. A taxa de mortalidade infantil é de 24 por mil nascidos vivos. Cinquenta por cento dos estudantes brasileiros chegam à 4ª série do ensino fundamental sem saber ler. Um em cada dez alunos abandona a escola no ensino médio.

Considerações Finais

Finalizando essa abordagem em rápidas linhas, pontuamos que temos de aproveitar o cenário futuro de um país que será sede da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e dos Jogos Olímpicos em 2016 para gerar uma conscientização que um país sem educação de qualidade não é (e nem será) uma nação campeã em nenhum quesito.

O planejamento, palavra-chave para se projetar o futuro de uma nação, é fundamental para o sucesso do Brasil nos megaeventos esportivos que se avizinham como também para o crescimento econômico e o desenvolvimento humano que todos almejam ver e sentir.

Todo e qualquer planejamento, por sinal, principalmente aqueles que sintetizam a busca pelo crescimento e desenvolvimento econômico, social e humano passa pela aposta, primeiramente, em educação de qualidade.

Nosso enorme potencial de crescimento econômico e de desenvolvimento humano depende, substancialmente, do aumento do nível educacional, erradicando, para tanto, o indecente índice de analfabetismo que pontuamos acima. Esse seria, em nosso entendimento, o grande desafio que se avizinha para a administração de Dilma Rousseff.

A EDUCAÇÃO DE QUALIDADE é a semente e o DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL é a grande árvore. Os frutos? Um país mais próspero, mais justo, mais competitivo, que seja capaz de enfrentar qualquer adversidade tendo filhos que nunca fugirão à luta!

Definitivamente, já que entraremos em breve no “espírito” de ser país sede de uma Copa do Mundo, a grande conquista do Brasil será erguer a taça de campeão que simboliza o fim do analfabetismo nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal. A maior e mais duradoura e frutífera vitória será colocar no peito de cada cidadão e cidadã analfabeto(a) a medalha de ouro que simboliza o fim do analfabetismo numa economia que está entre as dez maiores do mundo. O país precisa erradicar o analfabetismo já! Isso é possível e perfeitamente exequível. Basta, para tanto, vontade política e determinação dos que tomam a decisão. Que os próximos anos sejam voltados a esse grande desafio. O futuro saberá agradecer.

Referências Bibliográficas

BANCO DO NORDESTE. **Nordeste do Brasil Sinopse Estatística 2010**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2010.

EXAME. **Anuário Exame de Infraestrutura 2010-2011**. São Paulo: Abril, Dezembro/2010.

EXAME, Revista. **O Brasil pós-Lula. As questões sociais e econômicas que o próximo presidente terá de enfrentar – se quiser levar o país ao verdadeiro desenvolvimento**. Edição nº. 977, Ano 44, nº. 18. São Paulo: Abril, 06/10/2010.

OLIVEIRA, Marcus Eduardo de & PINTO, Hugo Eduardo Meza. **Por que todo mundo fala sobre a importância da educação e poucos fazem alguma coisa para melhorá-la?** Disponível em: <http://www.zwelangola.com/ler.php?id=3019>. Acesso em 26 de Dezembro de 2010.

(1) Marcus Eduardo de Oliveira é Economista paulista. Formado pela Faculdade de Economia e Administração de São Paulo, em 1994. Especialista em Política

Internacional (FESP-SP, 1995), e Mestre em Integração da América Latina (USP, 2005). Possui curso de especialização pela Universidad de La Habana - Cuba (2003). Desde 2000, é professor titular do Departamento de Economia da Faculdade de Ciências da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco (FAC-FITO) e do UNIFIEO (Centro Universitário da Fundação Instituto de Ensino de Osasco). Autor dos livros "Conversando sobre Economia", ed. Alínea (2002) e "Pensando como um Economista" (ed. EbookBrasil). Blog: <http://blogdoprofmarcuseduardo.blogspot.com>.

- (2) Paulo Galvão Júnior é Economista paraibano. Formado pela UFPB, em 1998. Especialista em Gestão de RH pela FATEC Internacional. Chefe da Divisão de Pesquisa e Tecnologia da Informação (DPTI) da Secretaria Municipal de Turismo (SETUR) da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) e autor dos livros digitais de Economia "RBCAI" e "Reflexões Socioeconômicas". E-mail: paulogalvaojunior@gmail.com.

Conectado com a Guerra Cambial entre os Emergentes e Desenvolvidos do G-20

Luiz Alberto Machado¹ & Paulo Galvão Júnior²

“As pessoas são a verdadeira riqueza de uma nação”.
PNUD, Relatório de Desenvolvimento Humano 1990.

Os chefes de Estado e de Governo dos principais países desenvolvidos e emergentes estarão juntos na reunião de cúpula do Grupo dos Vinte (G-20), marcada para os dias 11 e 12 de Novembro de 2010, em Seul, na Coreia do Sul.

O G-20 é um grupo formado pelas dezenove maiores e pujantes economias do mundo mais a União Europeia (UE). O G-20 reúne os países do Grupo dos Sete (G-7), Estados Unidos da América (EUA), Japão, Alemanha, França, Reino Unido, Itália e Canadá, mais dois países desenvolvidos, Austrália e Coreia do Sul, e os principais países emergentes, Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Argentina, Indonésia, México e Turquia.

Atualmente, o G-20 responde por 90% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial, 80% do comércio internacional e dois terços da humanidade.

Apenas 60 anos atrás, a República da Coreia era um dos países mais pobres do mundo, situação agravada pela Guerra da Coreia, iniciada em 1950. No entanto, em 2010, graças, em grande parte, a uma fantástica revolução educacional, a Coreia do Sul se tornou um país desenvolvido, de acordo com os estudos realizados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). A Coreia do Sul é a 13ª maior economia do planeta, com o PIB de US\$ 1,3 trilhão em 2009.

Os países desenvolvidos liderados pelos EUA e os países emergentes conduzidos pela República Popular da China realizarão várias negociações e acordos internacionais. Entre os principais países emergentes que compõem o G-20, destacam-se o Brasil, Rússia, Índia e China (o famoso BRIC), por apresentarem condições econômicas promissoras para as próximas décadas do século XXI.

¹ Economista, vice-diretor da Faculdade de Economia da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) e autor do Capítulo sobre o Brasil do livro *Latin American Business Cultures*. Chicago, IL: Prentice Hall, 2005.

² Economista, chefe da DPTI da SETUR da Prefeitura Municipal de João Pessoa e autor dos livros digitais de Economia “RBCAI” e “Reflexões Socioeconômicas”.

A China é a maior potência econômica entre os países emergentes, enquanto os EUA ainda são a maior potência econômica do mundo. A economia mundial apresentou um PIB total de US\$ 61 trilhões. Os EUA respondem por US\$ 14 trilhões, ou seja, 22,95% do PIB mundial. Já a China produziu US\$ 5 trilhões, o equivalente a 8,20% do PIB global.

Para efeito de comparação, vale observar que o PIB brasileiro foi de US\$ 1,5 trilhão em 2009. Em evidência pelo fato de sediar dois grandes eventos internacionais no futuro próximo – a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e as Olimpíadas de 2016 – o que defender na Cúpula do G-20 em Seul, em meio a uma guerra cambial? Qual é o papel do Brasil na nova conjuntura econômica mundial?

A expressão **guerra cambial** é usada para descrever uma disputa entre os países desenvolvidos e emergentes envolvendo suas moedas. Acredita-se que alguns países emergentes estariam desvalorizando ou depreciando artificialmente suas moedas para obter ganhos com exportação dos seus produtos. Para se contrapor a isso, alguns países desenvolvidos também forçam a desvalorização ou depreciação de suas moedas.

Em nossa opinião, cabe ao Brasil:

- 1º) Enfatizar a nossa visão sobre o futuro do desenvolvimento humano no planeta. Afinal, precisamos, mais do que nunca, de soluções concretas para um planeta repleto de problemas sociais, econômicos e ambientais.
- 2º) Empenhar-se firmemente pelo fim da guerra cambial, na qual diversos países tentam baixar artificialmente a cotação de suas moedas.
- 3º) Defender a adoção de políticas econômicas dinâmicas para combater o elevado desemprego decorrente da crise econômica mundial.

De acordo com os dados da FGV (Fundação Getúlio Vargas), o Brasil aumentou o contingente populacional da classe média de 65 milhões de habitantes em 2003 para 95 milhões de habitantes em 2010. As exportações brasileiras cresceram de US\$ 60,4 bilhões em 2002 para US\$ 202 bilhões em 2010, segundo dados da SECEX (Secretaria de Comércio Exterior).

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no Relatório do Desenvolvimento Humano 2010, “(...) *maior crise financeira desde há várias décadas, que fez com que 34 milhões de pessoas perdessem os seus empregos*” (PNUD, 2010, p.9).

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a crise econômica mundial ainda tem reflexos na taxa de desemprego dos países

emergentes e, sobretudo, dos desenvolvidos. É fundamental analisar os dados da taxa de desemprego no G-20 em 2009.

Quadro 1. Taxa de Desemprego no G-20 em 2009

Países	Taxa de Desemprego (em %)
África do Sul	22,9
Arábia Saudita	11,8
Turquia	10,7
Indonésia	8,4
Argentina	7,9
Brasil	7,9
Alemanha	7,8
França	7,4
EUA	7,2
Itália	6,8
Índia	6,8
Rússia	6,4
Canadá	6,2
Reino Unido	5,6
Austrália	4,2
Japão	4,0
México	4,0
China	4,0
Coreia do Sul	3,2

Fonte: OIT.

De acordo com os dados de 2009 da OIT, a África do Sul tem a maior taxa de desemprego do G-20, com 22,9%, enquanto a Coreia do Sul possui a menor taxa de desemprego do G-20, com apenas 3,2%. Por que a Coreia do Sul tem a menor taxa de desemprego do G-20? Em parte, porque os bens de consumo *Made in South Korea* estão sendo exportados para os cinco continentes. Por exemplo, os automóveis e televisores coreanos são, hoje, os melhores de mundo, empresas como Hyundai e Kia ou Samsung e LG produzem carros e TVs de maior tecnologia e com preço mais competitivo no mercado mundial. Em parte, porque o país continua fazendo grandes investimentos em educação.

Já a taxa de desemprego no Brasil foi de 7,9% em 2009. Não sabemos, ao certo, quantos desempregados fazem parte das 12,4 milhões de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família.

O Prêmio Nobel de Economia de 2010 foi para três economistas. Eles são especialistas numa linha de pesquisas chamada de economia do trabalho e elaboraram um modelo para explicar por que o mercado de trabalho não se ajusta com perfeição à lei da oferta e da demanda. Eles revelaram ser possível a

existência de vagas nas empresas privadas ao mesmo tempo em que há pessoas procurando emprego.

Os economistas americanos Peter Diamond e Dale Mortensen em parceria com o economista cipriota-britânico Christopher Pissarides elaboraram o Modelo DMP e criaram, agora, as famosas “fricções de demanda”. Eles foram premiados pelo desenvolvimento de um método de análise dos mercados que explica como as políticas e normas regulatórias afetam o desemprego, vagas de emprego e salários.

Para os laureados com o Nobel de Economia de 2010, Diamond, Mortensen e Pissarides, *“o seguro-desemprego generoso estimula o trabalhador a não pegar a primeira vaga que aparece, mas esperar por algo que seja mais satisfatório, resultando numa taxa de desemprego mais elevada”*. Segundo dados da OIT, 212 milhões de pessoas ficaram desempregadas no ano de 2009.

Os principais países desenvolvidos estão com suas moedas perdendo valor em relação às moedas dos principais países emergentes. As duas maiores economias do mundo estão em uma verdadeira guerra cambial. Nem os EUA nem a China parecem dispostos a ceder nesta disputa por maior competitividade na economia global.

Dólar americano versus yuan, desenvolvidos versus emergentes: quem vencerá esta guerra cambial? São 16 moedas na guerra cambial do G-20: peso argentino, dólar australiano, real, dólar canadense, yuan, euro, libra esterlina, rupia indonésia, rúpia indiana, iene, won sul coreano, peso mexicano, rublo, nova lira turca, dólar americano erand.

Os membros do G-20 dividem-se em 6 países asiáticos – Arábia Saudita, Coreia do Sul, China, Índia, Indonésia e Japão; 5 países americanos – Argentina, Brasil, Canadá, EUA e México; 6 países europeus – Alemanha, França, Itália, Reino Unido, Rússia e Turquia; um país da Oceania – Austrália; e um país africano – África do Sul.

O G-20 é marcado pelo multiletarismo nas discussões dos grandes problemas da economia mundial e da humanidade. As decisões do G-20 são importantes para restabelecer a confiança no retorno do crescimento econômico mundial e na manutenção da estabilidade no sistema monetário global. A guerra cambial ameaça o Brasil e o mundo.

A Governança Global do G-20 é a solução para os graves problemas sociais, econômicos e ambientais que estão na vida cotidiana. Antes de prever qualquer nação vencedora da guerra cambial, precisamos analisar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos 19 países que compõem o G-20.

Quadro 2. Índice de Desenvolvimento Humano do G-20 em 2010

Países	IDH
Austrália	0,937
EUA	0,902
Canadá	0,888
Alemanha	0,885
Japão	0,884
Coreia do Sul	0,877
França	0,872
Itália	0,854
Reino Unido	0,849
Argentina	0,775
Arábia Saudita	0,752
México	0,750
Rússia	0,719
Brasil	0,699
Turquia	0,679
China	0,663
Indonésia	0,600
África do Sul	0,597
Índia	0,519

Fonte: PNUD.

Observando o Relatório do Desenvolvimento Humano 2010 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), elaborado com uma nova metodologia, constatamos que entre as 19 maiores economias do mundo, 9 são de países de desenvolvimento muito elevado (Austrália, EUA, Canadá, Alemanha, Japão, Coreia do Sul, França, Itália e Reino Unido), 6 países de desenvolvimento humano elevado (Argentina, Arábia Saudita, México, Rússia, Brasil e Turquia), e apenas 4 de países de desenvolvimento humano médio (China, Indonésia, África do Sul e Índia). Portanto, entre os países membros do G-20, nenhum se encontra no grupo dos países de desenvolvimento humano baixo.

No G-20, o melhor IDH é o da Austrália, com 0,937, enquanto que o pior IDH é o da Índia, com 0,519, de acordo com os dados de 2010 do PNUD. Considerando-se apenas os países do G-20 no ranking do IDH em 2010, constatamos que a liderança é da Austrália, seguida por EUA (0,902), Canadá (0,888), Alemanha (0,855), Japão (0,884) e Coreia do Sul (0,877).

Ressaltamos que a Coreia do Sul é o primeiro país asiático a sediar a cúpula do G-20 e também o primeiro fora do Grupo dos Oito (G-8), que reúne as sete maiores economias do mundo mais a Rússia.

Com um IDH de 0,699, o Brasil continua sendo um país de alto desenvolvimento humano. O Brasil ocupa o 14º lugar no ranking do IDH do G-20, de acordo com

os dados de 2010 do PNUD, à frente da Turquia (0,679), da China (0,663), da Indonésia (0,600), da África do Sul (0,597) e da Índia (0,519).

É preciso encarar a reunião do G-20 na Coreia do Sul como uma excelente oportunidade de busca do entendimento entre as mais influentes economias do mundo, fundamental em qualquer época, mas bem mais importante numa conjuntura ainda marcada pelos efeitos da crise econômica mundial.

Entre os benefícios desse eventual entendimento, haveria, seguramente, uma série de avanços em prol da saúde da humanidade. Recorrendo, uma vez mais, aos dados recentes do PNUD, verificamos que o Japão tem a maior esperança de vida ao nascer do G-20, com 83,2 anos, enquanto que a da África do Sul tem a menor expectativa de vida ao nascer com apenas 52,0 anos, conforme o Quadro 3 abaixo.

Quadro 3. Esperança de Vida ao Nascer do G-20 em 2010

Países	Esperança de Vida ao Nascer (em anos)
Japão	83,2
Austrália	81,9
França	81,6
Itália	81,4
Canadá	81,0
Alemanha	80,2
Coreia do Sul	79,8
Reino Unido	79,8
EUA	79,6
México	76,7
Argentina	75,7
China	73,5
Arábia Saudita	73,3
Brasil	72,9
Turquia	72,2
Indonésia	71,5
Rússia	67,2
Índia	64,4
África do Sul	52,0

Fonte: PNUD.

Examinando as políticas cambiais praticadas no mundo, constatamos que vários países emergentes não têm regime de câmbio fixo. Uma das exceções é a China com seu câmbio fixo. De acordo com a quarta edição do **Manual de Economia**, de uma renomada equipe de Professores da USP (Universidade de São Paulo), “Taxa de Câmbio Fixa ocorre quando o Banco Central mantém a taxa fixada por certo período, independentemente da oferta e da demanda de divisas” (2003,p.597).

A cotação do yuan é controlada pelo governo comunista. Na verdade, a China mantém sua moeda artificialmente desvalorizada em relação ao dólar americano. A República Popular da China tem 1,3 bilhão de habitantes, ou seja, 20% da população mundial. Maior exportador do mundo, a China, com o yuan desvalorizado, tem sido responsável pela redução da produção e do emprego nos EUA, no Brasil e em praticamente todos os países do mundo.

O dólar americano é o grande responsável pelas reservas monetárias mundiais e de maior circulação global. Os EUA, porém, a cada dia, aumentam a quantidade de dólares ao manter uma política monetária excessivamente expansionista. Recentemente, o Federal Reserve (FED), banco central americano, injetou US\$ 600 bilhões na economia norte-americana para compra de títulos do Tesouro Nacional de longo prazo.

Um eventual agravamento da guerra cambial entre a China e os EUA poderá acarretar sérios problemas ao Brasil. Devemos, por isso mesmo, estar atentos para a Cúpula do G-20 em Seul, pois a situação pode se tornar crítica em relação ao desemprego. Os empresários brasileiros vão ter que demitir trabalhadores para poder competir com o produto *Made in China* ou com o produto *Made in USA*.

Com o real apreciado em relação ao dólar americano e ao yuan, nossos produtores têm encontrado dificuldades cada vez maiores para exportar, enquanto, simultaneamente, estamos importando mais. Assim, encontramos-nos numa situação em que favorecemos a geração de emprego nos países estrangeiros e, por extensão, dificultando a busca do crescimento econômico e da geração de emprego no Brasil.

Segundo o **Manual de Economia**, “A taxa de câmbio, portanto, é a medida pela qual a moeda de um país qualquer pode ser convertida em moeda de outro país. Em outras palavras, a taxa de câmbio é precisamente o preço de uma moeda em relação a outra” (2003,p.426).

O dólar desvalorizado ajuda a impulsionar as exportações norte-americanas para o resto do mundo. Os produtos americanos estão mais baratos, o que prejudica a venda dos produtos brasileiros no mercado internacional. Em outras palavras, os produtos *Made in Brazil* estão menos competitivos.

Temos, urgentemente, que aumentar as exportações brasileiras para gerar empregos e renda nas cinco regiões do país. Vamos lutar por menos impostos, menos burocracia, e, sobretudo, vamos investir mais em educação de qualidade. A recriação da CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação ou Transmissão de Valores e de Créditos e Direitos de Natureza Financeira) – famoso tributo sobre o cheque – que passou a ser cogitado após as eleições

seria ainda mais prejudicial e, segundo nosso ponto de vista, deve ser evitado a qualquer custo. Se houver necessidade de mais verbas para a saúde pública ou para qualquer outro setor, elas devem ser obtidas no bojo de uma ampla reforma tributária e não pontualmente, por meio da criação de mais impostos, contribuições, taxas ou do aumento da alíquota dos tributos já existentes.

A presidenta eleita Dilma Rousseff precisa estar atenta à interligação entre o lado real e o lado monetário da economia brasileira. A expectativa é de que sejam mantidos os mecanismos que vêm trazendo excelentes resultados, como o regime de câmbio flutuante, predominante desde 1999, a estabilidade da nossa moeda, o real, a tão duras penas conquistada, e o regime de metas de inflação, adotado desde 1998. O Brasil não pode mudar a política macroeconômica vigente!

Embora adote o regime de câmbio flutuante, o Brasil deverá tomar medidas necessárias para que o real não seja depreciado em relação ao dólar americano, naquilo que os economistas chamam de “flutuação suja”. No **Manual de Economia**, *“Taxa de Câmbio Flutuante (ou Flexível) significa taxa de câmbio que varia conforme variam a oferta e a demanda de divisas. É a taxa de equilíbrio do mercado de divisas”* (2003,p.597).

O quadro atual do Brasil é preocupante, registrando déficit nas transações comerciais e superávit nas transações financeiras, o que provoca uma forte apreciação do real em relação ao dólar.

Devemos nos preocupar com a composição das importações brasileiras e seus reflexos na industrialização. Devemos estar atentos à queda das exportações de produtos de maior valor agregado. Devemos ficar de olho na desnacionalização do parque produtivo brasileiro e a crescente dependência do investimento direto estrangeiro (IDE) na formação das reservas cambiais. Por fim, mas não menos importante, rever a manutenção das elevadas taxas de juros no Brasil.

A guerra cambial é a disputa entre países desenvolvidos e emergentes envolvendo a cotação de suas moedas, com a tomada de medidas unilaterais para desvalorizar ou depreciar as suas moedas. Os EUA e a China estão em guerra cambial, e, provavelmente, o país vencedor mudará os rumos da economia mundial. Muitos irão torcer pela China, nosso grande parceiro comercial. Outros torcerão pelos EUA, nosso segundo maior parceiro comercial.

Desde 2008, a economia mundial está em crise e por isso precisamos investir pesadamente na educação de qualidade para melhorar a nossa competitividade. O próximo quadro trata da média de anos de escolaridade dos países do G-20.

Quadro 4. Média de anos de escolaridade do G-20 em 2010

Países	Média de anos de escolaridade (em anos)
EUA	12,4
Alemanha	12,2
Coreia do Sul	11,6
Canadá	11,5
Japão	11,5
Austrália	12,0
França	10,4
Itália	9,7
Reino Unido	9,5
Argentina	9,3
Rússia	8,8
México	8,7
África do Sul	8,2
Arábia Saudita	7,8
China	7,5
Brasil	7,2
Turquia	6,5
Indonésia	5,7
Índia	4,4

Fonte: PNUD.

O Brasil registrou 7,2 anos médios de escolaridade entre os adultos. Em primeiro lugar, no ranking dos países membros do G-20, estão os EUA, com 12,4 anos médios de escolaridade entre a população com mais de 25 anos de idade. Em último lugar, constatamos a milenar Índia, com apenas 4,4 anos médios de escolaridade entre as pessoas adultas.

A educação é considerada fundamental para o sucesso socioeconômico da Coreia do Sul. A educação corresponde a 4,6% do seu PIB. Segundo dados de 2006 do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (em inglês, **Programme for International Student Assessment - PISA**) da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE), os estudantes da Coreia do Sul ficaram em primeiro lugar na resolução de problemas, em terceiro lugar na matemática, e em 11º em ciência. Seu sistema educacional está tecnologicamente avançado e é o primeiro país do mundo que levou o rápido acesso à Internet de banda larga às escolas primárias e secundárias em todo o país. Com esta infraestrutura, a Coreia do Sul tem desenvolvido os primeiros livros didáticos digitais no mundo, que serão distribuídos de forma gratuita aos alunos do ensino primário e secundário até 2013.

Não temos dúvida de que a educação ainda é o grande gargalo para o Brasil avançar no ranking mundial do IDH e gerar mais emprego e renda. Enfim,

procuramos, neste artigo, fazer uma reflexão crítica sobre o papel do Brasil no G-20. Nosso desejo é o de que o Brasil possa contribuir cada vez mais para a solução dos dois grandes desafios mundiais do nosso tempo: o desemprego global e o progresso do desenvolvimento humano no planeta.

Referências Bibliográficas

GREMAUD, Amaury Patrick *et al.* **Manual de Economia**. Organizadores Diva Benevides Pinho & Marco Antonio Sandoval de Vasconcellos. 4ª edição. São Paulo: Saraiva, 2003.

PNUD. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2010. A Verdadeira Riqueza das Nações: Vias para o Desenvolvimento Humano**. Disponível em: <http://www.portalodm.com.br/relatorio-do-desenvolvimento-humano-2010-edicao-de-20-aniversario--bp--374--np--1.html>. Acesso em 06 de Novembro de 2010.

Os extremos opostos do IDH 2010

Marcus Eduardo de Oliveira* & Paulo Galvão Júnior**

“Vivemos um mundo de opulência sem precedentes, mas também de privação e opressão extraordinárias. O desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de cidadão”.

Amartya Sen (1933-).

O tema aqui trabalhado foca os extremos opostos do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); estudo esse embasado nos dados do Relatório do Desenvolvimento Humano 2010, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), da Organização das Nações Unidas (ONU), que procura mensurar o grau de desenvolvimento humano dos países levando-se em consideração três diferentes combinações: **1.** Uma vida longa e saudável: envolvendo a esperança de vida ao nascer; **2.** O acesso ao conhecimento: envolvendo os anos médios de estudo e anos esperados de escolaridade; e, por fim, **3.** Um padrão de vida decente: observando o comportamento do Rendimento Nacional Bruto *per capita*, pela paridade do poder de compra(PPC).

O IDH varia entre 0 (pior situação) e 1 (melhor situação). A atual classificação do IDH pelo PNUD abrange quatro categorias de países: baixo desenvolvimento humano; médio desenvolvimento humano; alto desenvolvimento humano; e muito alto desenvolvimento humano.

Segundo o Relatório do Desenvolvimento Humano 2010 (2010, p.8), *“O desenvolvimento humano não tem a ver apenas com saúde, educação e rendimento – têm também a ver com o envolvimento ativo das pessoas na definição do desenvolvimento, da equidade e da sustentabilidade, aspectos intrínsecos da liberdade de que desfrutam para conduzi-rem as vidas que têm motivos para valorizar”.*

O Quadro 1, de forma breve, pontua alguns indicadores dos mais relevantes desse último Relatório do PNUD, destacando o melhor e o pior país em variáveis que vão da esperança de vida ao nascer ao Rendimento Nacional Bruto *per capita*.

Quadro 1. Melhores e Piores Países no Índice de Desenvolvimento Humano Mundial – 2010

Indicadores	O Melhor País	O Pior País
IDH	Noruega (0,938)	Zimbabué (0,140)
Esperança de Vida ao Nascer	Japão (83,2 anos)	Afeganistão (44,6 anos)
Anos médios de estudo	Noruega (12,6 anos)	Moçambique (1,2 anos)
Anos esperados de escolaridade	Austrália (20,5 anos)	Níger (4,3 anos)
Rendimento Nacional Bruto per capita	Liechtenstein (US\$ 81.011)	Zimbabué (US\$ 176)

Fonte: PNUD, Relatório do Desenvolvimento Humano 2010.

Nesse ano de 2010, comemorando 20 anos de estudos realizados pelo PNUD, foram avaliados 169 países. O destaque fica por conta da Noruega: o melhor IDH do mundo, com índice de 0,938. O pior IDH ficou com o Zimbabué, com apenas 0,140; portanto, muito próximo de zero, evidenciando um elevado grau de desigualdade em termos de desenvolvimento humano, econômico e social. A diferença entre os dois extremos é da ordem de 0,798.

O que pode explicar tamanha diferença entre o melhor e o pior IDH? País não membro da União Europeia (UE), dona de uma economia baseada na produção de petróleo, de gás natural e da pesca, a Noruega tem se destacado no aspecto econômico e social a partir de políticas bem definidas, priorizando a boa governança em termos do gasto público. As principais atividades industriais do país passam pelo processamento de alimentos, construção naval, metais, produtos químicos, mineração, produtos de papel e, como dissemos, a atividade pesqueira. Além disso, a Noruega conseguiu manter sua economia próxima ao modelo social escandinavo baseado na saúde universal, no ensino superior subsidiado (taxa de alfabetização de 99%), e em um regime compreensivo de previdência social. Na ponta final, exhibe um Rendimento Nacional Bruto *per capita* de 58.810 dólares pelo critério PPC. Possui uma população da ordem de 4,8 milhões de habitantes (dados de 2009).

Já o Zimbabué (antiga Rodésia), é dono do pior IDH do planeta, apurado pelos estudos recentes do PNUD. País pobre, o Zimbabué, a muito custo, tem integrado as fileiras da União Africana (UA). Desde 1987 o presidente Robert Gabriel Mugabe decide tranquilo e soberano o destino dessa República. A população é de 12,5 milhões de habitantes (dados de 2009). A criação de gado bovino e a cultura do tabaco constituem as principais riquezas econômicas do

país. Alguns anos atrás, o Zimbabué conviveu com uma combinação perversa na economia que, por pouco, não fez o país explodir: a inflação oficial, em 2008, disparou a 2.200.000% (dois milhões e duzentos mil por cento), a mais alta do mundo, e provocou, por consequência, escassez de alimentos e de moeda estrangeira. O dólar zimbabuano, na época, teve dez zeros removidos do valor monetário. Dez bilhões de dólares zimbabuanos, na ocasião, foram reduzidos para 1 dólar. Isso, por si só, evidencia o motivo principal do Zimbabué ocupar, nesse estudo recente, a última posição no ranking mundial do desenvolvimento humano.

Quanto à melhor *esperança de vida ao nascer* do mundo, essa marca honrosa fica com o Japão: são 83,2 anos. Nesse mesmo quesito, o Afeganistão tem a pior expectativa de vida ao nascer, com apenas 44,6 anos. Reparem que a diferença entre Japão e Afeganistão chega há quase 39anos.

A população japonesa, com base em dados de 2009, é de 127,2 milhões de habitantes. O Japão, pela riqueza econômica que apresenta, integra as fileiras do Grupo dos Oito (G-8) e do Grupo dos Vinte (G-20) – grupo que congrega as principais economias do mundo. Esse país está em paz desde 1945, com o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-45). E não há nada melhor do que a paz para assegurar um tempo mais elevado na vida das pessoas; que o diga o filósofo francês Jean-Paul Sartre: “*Quando os ricos fazem as guerras, são os pobres que morrem*”.

Já o Afeganistão, nesse pormenor, vive momento diverso ao do Japão: o país está em guerra desde 1979, ano em que foi invadido pelos soldados e tanques da ex-União Soviética. As ruas de Cabul, capital do país, em pleno século XXI, mais se parecem a uma praça de guerra. Atualmente, estima-se em mais de cem mil soldados estrangeiros liderados pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) que ora ocupam os principais pontos desse país islâmico, com 28,2 milhões de habitantes (dados de 2009), numa tentativa frenética de lutar contra grupos rebeldes, leia-se: Talibã, destituído do poder em fins de2001.

Em relação aos anos de estudos

Analisando os extremos opostos no indicador – *anos médios de estudo* –, observamos que o melhor país é a Noruega, com 12,6 anos. Já o pior país, nesse quesito, é Moçambique, com apenas 1,2 ano médio de estudo. Na

comparação exclusiva entre esse país europeu *versus* o país africano, a diferença é de gritantes 11,4 anos.

Chama nossa atenção, nos dados apontados pelo PNUD, a situação de Moçambique, país de economia pobre, integrante da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Essa ex-colônia portuguesa tem elevada taxa de analfabetismo, quase 50% da população adulta, para uma população total de 22,9 milhões de habitantes (dados de 2009).

É forçoso ressaltar a melhor situação mundial no indicador *anos esperados de escolaridade*. Nesse aspecto, o primeiro lugar pertence à Austrália, com 20,5 anos. Integrante da Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC), a Austrália conta com 21,3 milhões de habitantes (dados de 2009). Já a pior situação nesse relevante indicador ficou com Níger, com apenas 4,3 anos. A diferença entre esses dois países chega há incríveis 16,2 anos.

Sobre Níger, é oportuno pontuar que essa dificuldade no setor de educação pode estar intimamente relacionada aos conflitos políticos que imperam nessa nação africana de 15,3 milhões de habitantes (dados de 2009). Militares tiraram do poder o presidente Mamadou Tandia, em Fevereiro de 2010. O governo do Níger, desde então, passou para as mãos de SalouDjibo.

Em termos do indicador Rendimento Nacional Bruto (RNB) *per capita*, a melhor colocação no ranking mundial pertence a Liechtenstein com US\$ 81.011 (dados de 2008). Enquanto o pior RNB *per capita* encontra-se com o Zimbabué (US\$ 176). Ocupando os extremos opostos, a diferença entre esses países chega a US\$ 80.835 PPC.

Ressaltamos, ademais, que o Principado de Liechtenstein é um dos menores países da Europa com apenas 160 km². A população liechtensteinense é de apenas 36 mil habitantes (dados de 2008).

Por esses dados estatísticos, fica aqui comprovado uma vez mais que existem, indubitavelmente, dois ou mais **mundos** diametralmente opostos – o dos ricos e o dos pobres. Nesses casos, os extremos **opostos** são evidentes. As causas e os efeitos? Pobreza, miséria, corrupção, analfabetismo, má gestão pública, hiperinflação, ditadura e o não acesso aos serviços de educação e saúde de qualidade, elementos esses capazes de prolongar a vida dos maisnecessitados.

É necessário, contudo, analisar os **extremos** opostos do IDH 2010 para possibilitar e potencializar a capacidade de mudança que urge, em vários

lugares, caso a perspectiva seja aquela que todos anseiam: valorizar a vida para vivê-la de uma forma mais equilibrada e mais feliz.

Ainda de acordo com o Relatório do Desenvolvimento Humano 2010 (p. 9-10), nesse ínterim, é oportuno destacar que “(...) talvez o maior desafio à manutenção do progresso do desenvolvimento humano venha da insustentabilidade dos padrões de produção e consumo. Para que o desenvolvimento humano se torne verdadeiramente sustentável, a ligação íntima entre o crescimento econômico e as emissões de gases com efeito estufa tem de ser cortada. Alguns países desenvolvidos já começaram a atenuar os piores efeitos através da reciclagem e do investimento em infraestruturas e transportes públicos. Mas a maioria dos países em vias de desenvolvimento é entravada pelos elevados custos e pela baixa disponibilidade de energia limpa”. Para efeito de melhor visualização de nossa situação, o Quadro 2, construído a partir do estudo aqui referenciado, destaca a posição brasileira de acordo com IDH.

Quadro 2. Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil - 2010

Indicadores	Brasil
IDH	0,699 (73º lugar)
Esperança de Vida ao Nascer	72,9 anos
Anos Médios de Estudo	7,2 anos
Anos Esperados de Escolaridade	13,8 anos
Rendimento Nacional Bruto per capita	US\$ 10.607

Fonte: PNUD, Relatório do Desenvolvimento Humano 2010.

Para finalizar, é mister salientar que o Brasil ocupa, como apontado no quadro, a 73ª posição no ranking mundial do IDH dentre 169 nações estudadas. Os dados que cabem ao Brasil mostram, na essência, um pouco dos desafios que esperam à próxima administração da presidenta Dilma Rousseff, a partir de Janeiro de 2011.

Foge, no entanto, do escopo do corrente texto, uma opinião mais pormenorizada sobre os dados do Brasil no IDH, atualmente “classificado” como país emergente e de *alto desenvolvimento humano*. Essa análise mais detalhada é tarefa para um próximo artigo, a julgar a combinação de acontecimentos que decorrerão da atual “guerra cambial” que, ao que tudo indica, está apenas começando.

Referências Bibliográficas:

ALMANAQUE ABRIL 2010. **AFEGANISTÃO**. São Paulo: Abril, 18 de Dezembro de 2009, pp.378-379.

_____. **AUSTRÁLIA**. São Paulo: Abril, 18 de Dezembro de 2009, pp.395-396.

_____. **JAPÃO**. São Paulo: Abril, 18 de Dezembro de 2009, pp.515-517.

_____. **LIECHTENSTEIN**. São Paulo: Abril, 18 de Dezembro de 2009, p.528.

_____. **MOÇAMBIQUE**. São Paulo: Abril, 18 de Dezembro de 2009, pp.545-546.

_____. **NÍGER**. São Paulo: Abril, 18 de Dezembro de 2009, pp.554.

_____. **NORUEGA**. São Paulo: Abril, 18 de Dezembro de 2009, pp.556.

_____. **ZIMBABUÉ**. São Paulo: Abril, 18 de Dezembro de 2009, pp.626-627.

PNUD. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2010. A Verdadeira Riqueza das Nações: Vias para o Desenvolvimento Humano**. Disponível em: <http://www.portalodm.com.br/relatorio-do-desenvolvimento-humano-2010-edicao-de-20-aniversario-bp-374-np-1.html>. Acesso em 06 de Novembro de 2010.

***Marcus Eduardo de Oliveira, economista brasileiro, especialista em Política Internacional e mestre pela USP. Autor dos livros “Conversando sobre Economia”, (Ed. Alínea), “Pensando como um Economista” (Ed. eBookBrasil) e “Provocações Econômicas” (no prelo). Professor de Economia da FAC-FITO e do UNIFIEO (ambos em São Paulo). Contato: prof.marcuseduardo@bol.com.br.**

****Paulo Galvão Júnior, economista brasileiro, chefe da DPTI da SETUR da Prefeitura Municipal de João Pessoa e autor dos livros digitais de Economia “RBCAI” e “Reflexões Socioeconômicas”. Especialização em MBA Gestão de Recursos Humanos pela FATEC INTERNACIONAL. Contato: paulogalvaojunior@gmail.com.**

Dialoguemos sobre a Paraíba

Paulo Galvão Junior*

Considerações Iniciais

O presente artigo está estruturado em quatro partes. A primeira parte aborda o VI Prêmio Paraíba de Economia Professor Celso Furtado do Conselho Regional de Economia da Paraíba (CORECON-PB); a segunda parte enfoca a aula magna do economista Maílson da Nóbrega; a terceira trata da Economia Paraibana; por fim, a quarta descreve os nossos diálogos sobre o Estado da Paraíba. E, por último, as nossas considerações.

VI Prêmio Paraíba de Economia Professor Celso Furtado

Durante a solenidade de entrega do VI Prêmio Paraíba de Economia Professor Celso Furtado, realizado no dia 19 de Novembro de 2010, no auditório da Fundação Casa José Américo (FCJA), aconteceu à primeira aula magna na terra de Ariano Suassuna do economista paraibano Maílson da Nóbrega.

Antes da histórica aula do ex-ministro da Fazenda, entre Janeiro de 1988 e Março de 1989, no governo do ex-presidente José Sarney, acompanhamos atentamente o CORECON-PB outorgar a Medalha Celso Furtado aos economistas Roberto Cavalcanti e Zélia Almeida.

Primeiramente, ouvimos a coerente, direta e didática apresentação do ex-vice-presidente do Conselho Federal de Economia (COFECON) na gestão 2008-2009, o economista paraibano Edivaldo Teixeira de Carvalho, que pinçou o extenso currículo do senador da Paraíba, o economista pernambucano Roberto Cavalcanti Ribeiro. O Prof. Edivaldo Teixeira de Carvalho, em seu discurso, destacou a importância do empresário e político para a sociedade paraibana.

Edivaldo afirmou que o senador Roberto Cavalcanti (PRB-PB) destaca-se, hoje, como um dos mais atuantes representantes paraibanos no Congresso Nacional, exibindo uma folha de serviços prestados à Paraíba, em relevo a sua preocupação constante com a economia paraibana, em que busca angariar recursos e apresentar os caminhos para o desenvolvimento social e econômico do estado. Além disso, empreende atividades produtivas para a geração de emprego e renda na Paraíba, onde reside desde 1976, como fundador de grupo empresarial, com atuação em diversos setores da economia, destacando-se nas comunicações. Finalizou que a outorga da Medalha Celso Furtado "Mérito Economista" é um reconhecimento da Plenária do CORECON-PB pela sua contribuição ao desenvolvimento socioeconômico do nosso estado.

O senador Roberto Cavalcanti Ribeiro no evento foi representado pela sua filha, a economista Beatriz Ribeiro Teixeira de Carvalho. Nós acompanhamos todo o pronunciamento da atual diretora executiva do Sistema Correio de

Comunicação, no qual enfatizou que: *“Esta medalha significa o reconhecimento pela sua dedicação em prol do desenvolvimento econômico da Paraíba. Meu pai agradece imensamente ao CORECON por esta honrosa homenagem que tanto o deixa afortunado”*, em seguida recebeu a Medalha “Mérito Personalidade” representando o seu pai, das mãos do conselheiro do CORECON-PB, o economista Edivaldo Teixeira de Carvalho.

Já o presidente do CORECON-PB, o economista fluminense Celso Pinto Mangureira, de forma clara, coesa e criativa leu o profícuo currículo e, sobretudo, destacou a importância da economista paraibana Zélia Almeida, primeira mulher presidente do CORECON-PB, ressaltando em sua carreira profissional, vários trabalhos em prol da economia paraibana. Entre os livros já publicados, destacamos o livro intitulado “Cenários Turísticos: Potencial e Crise”.

Na entrega da Medalha Celso Furtado “Mérito Economista”, o presidente do CORECON-PB, Celso Mangureira, destacou: *“Permitam-me afirmar que, se a Bahia tem Zélia Gattai e Jorge Amado, a Paraíba tem Zélia Almeida e Carlos Azevedo. E tomar emprestada a composição de Genival Macedo “Meu sublime torrão” e plagiar: “se não temos a fama dos baianos, mas os paraibanos – Zélia e Carlos - sabem cultivar as belas letras e produzir valiosos trabalhos literários”*. E Celso Mangureira finalizou afirmando: *“Tudo isso faz desta areiense, economista por vocação, que diz com a voz do coração: vivi Areia em sua totalidade: vivi no engenho, na cidade, na escola e estudei no colégio Santa Rita, uma economista atuante e respeitada e, segundo decisão unânime dos conselheiros do CORECON-PB, merecedora da Medalha Celso Furtado “Mérito Economista”, em reconhecimento ao relevante mérito da sua contribuição ao ensino da economia, ao desenvolvimento socioeconômico do nosso estado, à obra de Celso Furtado e à luta pelos interesses dos profissionais em economia”*.

A Professora Zélia Maria de Almeida foi a primeira economista agraciada com a Medalha Celso Furtado “Mérito Economista” do CORECON-PB. O primeiro economista foi Juarez Farias - grande amigo de Celso Furtado desde a década de 50 do século XX. Em seu comovente pronunciamento, a homenageada citou: *“Dialoguemos sobre a Paraíba”*. No qual agora incorporamos ao título deste artigo de Economia e publicado especialmente para o portal Paraíba Urgente.

Destacamos que, em 02 de Setembro de 2010, a areiense Zélia Almeida lançou o livro “Bem-Estar e Riqueza no Brejo de Areia” em outra solenidade na FCJA, na capital paraibana, na qual o autor do presente artigo compareceu e prestigiou a conselheira efetiva do CORECON-PB.

Após o final do discurso de Zélia Almeida, ocorreu a divulgação dos vencedores do VI Prêmio Paraíba de Economia Professor Celso Furtado e da Menção Honrosa Ronald Queiroz Fernandes e da Menção Honrosa Maria Neuza Lopes dos Santos, promovido pelo CORECON-PB.

Os prêmios são de grande importância e servem como um reconhecimento aos acadêmicos dos três Cursos de Graduação em Ciências Econômicas no estado, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Faculdades Integradas de Patos (FIP), pelos esforços na elaboração das monografias.

No ano de 2010, os três primeiros lugares foram para FIP. No auditório Juarez Gama Batista, da FCJA, completamente lotado, o CORECON-PB realizou solenidade do VI Prêmio Paraíba de Economia Professor Celso Furtado. O evento marcou os seis anos de falecimento do economista natural de Pombal, considerado o maior economista do Brasil.

O CORECON-PB, dando continuidade ao seu projeto de valorização da profissão de economista e de preservação da memória de Celso Furtado, instituiu, em 2005, o I Prêmio Paraíba de Economia Professor Celso Furtado, com o objetivo de premiar em dinheiro os autores dos três melhores trabalhos de monografia dos cursos de Economia da UFPB, UFCG e FIP.

No projeto original de 2004, sugeriu-se a premiação em dinheiro para os três melhores artigos de Economia dos economistas registrados e adimplentes do CORECON-PB. Infelizmente ela não foi aprovada, indo contrário aos regulamentos de outros prêmios dos CORECONs no Brasil.

O Prof. Celso Furtado foi reconhecido mundialmente em diversos artigos de Economia, destacando a citação do seu artigo “O Desenvolvimento do Brasil” no principal livro do economista russo Wassily Leontief (1906-1999), radicado nos EUA desde 1931, criador da análise de input-output (insumo-produto) e Prêmio Nobel de Economia de 1973.

Foram inscritas na categoria monografia de graduação em Ciências Econômicas oito trabalhos, sendo dois da UFPB, três da UFCG e três da FIP. As monografias foram avaliadas e selecionadas pela comissão julgadora do CORECON-PB, formada pelos economistas Zélia Maria de Almeida (coordenadora), Antonio Cavalcanti Filho, Giovanni Luiz de Carvalho Bezerra e Heitor Cabral, por ordem de classificação, as seguintes monografias:

1º Lugar – Prêmio de R\$ 1.500,00. Monografia: “Energia eólica e meio ambiente: o caso da empresa Bons Ventos geradora de energia S.A. em Aracati-CE”. Autor: Jean Carlos Batista de Almeida. Universidade: FIP. Orientadora: Professora Kaliane Alves BenicioSoares.

2º Lugar – Prêmio de R\$ 1.000,00. Monografia: “A participação da contabilidade como instrumento legal na gestão das instituições”. Autor: Rogério Lacerda Estrela Alves. Universidade: FIP. Orientadora: Professora Roberta Trindade Martins Lira.

3º Lugar – Prêmio de R\$ 500,00. Monografia: “Análise da política tributária no

município de Patos – PB no período de 2006 a 2008”. Autor: Danillo Martins Perônico. Universidade: FIP. Orientadora: Profa. Roberta Trindade Martins Lira.

4º Lugar – Menção Honrosa Ronald Queiroz Fernandes. Monografia: “Estudo sobre o perfil de risco nas aplicações do investidor no mercado de ações em João Pessoa/PB”. Autora: Eliene Oliveira dos Santos. Universidade: UFPB. Orientador: Professor Sinézio Fernandes Maia.

5º Lugar – Menção Honrosa Maria Neuza Lopes dos Santos. Monografia: “Uma análise do perfil do gasto público social governamental federal no Estado da Paraíba: O território da cidadania do ano de 2009”. Autor: Yuri Belém Rodrigues Lira. Universidade: UFPB. Orientador: Professor Paulo Fernando de Moura Bezerra Cavalcanti Filho.

Aula-Magna com o ex-ministro Maílson da Nóbrega

Na solenidade de premiação do CORECON-PB, o ex-ministro da Fazenda Maílson da Nóbrega proferiu a Aula Magna intitulada “Instituições e Desenvolvimento”, em que retratou as fontes do desenvolvimento econômico, do ambiente para o investimento ocorrer e do papel das instituições na Inglaterra e no Brasil (mudanças e rupturas) e as novas instituições (transição e mudanças).

Os economistas Maílson da Nóbrega e Celso Furtado são os paraibanos citados nas 909 páginas do famoso **Dicionário de Economia do Século XXI**, do Professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o renomado economista paulista Paulo Sandroni.

Evidentemente que concordamos com a primeira grande reflexão de Maílson da Nóbrega, “*A carga tributária é caótica no Brasil*”. Recentemente, o Banco Mundial divulgou seu último estudo sobre carga tributária: o Brasil assume a 15ª colocação, mantendo o título de um dos países que cobram mais impostos no mundo.

Os brasileiros e as brasileiras são capazes de acelerar todas as reformas necessárias: Reforma Tributária, Reforma Política, Reforma Trabalhista, Reforma Previdenciária e Reforma Agrária, para promover o crescimento econômico e o desenvolvimento humano da República Federativa do Brasil.

Como muito bem ressaltou o consultor econômico e sócio da empresa Tendências Consultoria Integrada, sediada em São Paulo, “*O século XIX foi da Inglaterra; o século XX foi dos Estados Unidos; no século XXI, a China será conhecida como a grande nação*”. A China será a primeira economia do mundo.

Maílson abordou os mercantilistas, os fisiocratas, Adam Smith (o Pai da Economia) e Douglass North (Prêmio Nobel de Economia de 1993) para defender os seus pensamentos atuais e futuros sobre o Brasil. Ele comentou sobre o déficit público, o superávit primário, a inflação baixa e a taxa de juros.

Em seu livro intitulado “O Futuro Chegou: instituições e desenvolvimento no Brasil”, Mailson da Nóbrega (2005, p.152) afirma que: “*É preciso, pois, preservar o Estado de Direito e construir instituições de defesa da concorrência. Em resumo, não há capitalismo sem a presença do governo*”.

Segundo Mailson da Nóbrega na aula magna, “*Os monopólios geram ineficiência*”. Concordamos também com Mailson da Nóbrega ao enfatizar que temos democracia e estabilidade econômica no Brasil, condições *sine qua non*, para conquistarmos, no futuro, o desenvolvimento econômico.

Mailson da Nóbrega foi um dos grandes responsáveis pelo Plano Verão. De acordo com o Prof. Paulo Sandroni, “*Anunciado em 15/1/1989, foi o terceiro choque econômico e a segunda reforma monetária do governo Sarney, depois de a inflação ter acusado um índice acumulado de 933,62% em 1988*”. Exatamente há 22 anos, o Plano Verão congelou os preços, salários e tarifas públicas por tempo indeterminado, extinguiu a Obrigação do Tesouro Nacional (OTN) e a Unidade de Referência de Preços (URP) e, sobretudo, substituiu o cruzado pelo cruzado novo. Este plano heterodoxo gerou desemprego, arrocho salarial e insatisfação popular nopaís.

O ex-ministro Mailson Ferreira da Nóbrega lançou em 18/10/2010, no Manaíra Shopping, na Livraria Saraiva, o livro “Mailson da Nóbrega – Autobiografia – Além do Feijão com Arroz”, que narra a sua trajetória desde a infância em Cruz do Espírito Santo, na Paraíba, até os dias atuais, uma autobiografia escrita com os jornalistas Louise Z. Sottomaior e Josué Leonel. O seu primeiro livro foi intitulado “Desafios da Política Agrícola” em 1985. Já o segundo livro foi “O Brasil em Transformação” em 2000. E o terceiro, que considero o melhor deles, “O Futuro Chegou: instituições e desenvolvimento no Brasil” em 2005... No qual tive a honra de receber um autógrafo do autor na Livraria Siciliano do Manaíra Shopping em 28 de março de 2006.

O ex-ministro Mailson da Nóbrega foi um dos responsáveis pela taxa de inflação de 84% ao mês no ano de 1990. É verdade que, em 15 de Março de 1990, o economista paraibano Mailson da Nóbrega foi sucedido no Ministério da Fazenda pela economista paulista Zélia Cardoso de Mello (ex-esposa do grande humorista cearense Chico Anysio). Em 19 de Novembro de 2010, Mailson da Nóbrega e Zélia Almeida juntos reverenciaram o saudoso Celso Furtado, um dos maiores críticos do Plano Collor.

Após a aula magna do colunista da Revista Veja, ocorreu o coquetel de encerramento, no qual tivemos oportunidade de nos confraternizar ao lado do renomado economista Juarez Farias, atual presidente da Academia Paraibana de Letras (APL), como também do vice-presidente do CORECON-PB, o economista Rafael Bernardino de Sousa, ambos natural de Cabaceiras, localizado na microrregião do Cariri Oriental do Estado da Paraíba. O cabaceirense Juarez Farias trabalhou com o pombalense Celso Furtado na Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Juarez Farias foi Secretário de Planejamento e vice-Governador do Estado da Paraíba. Foi

também Governador da Paraíba por vários atos assinados em substituição ao então governador João Agripino.

Naquela histórica noite, Juarez Farias foi informado veementemente pelo economista cabaceirense e vice-presidente do CORECON-PB, Rafael Bernardino de Sousa: *“O economista Paulo Galvão Júnior é o mentor intelectual do Prêmio Paraíba de Economia Professor Celso Furtado”*.

Quando assessor da presidência do CORECON-PB, na gestão do presidente Rafael Bernardino de Sousa, no ano de 2004, mostrei o projeto em homenagem ainda em vida ao economista paraibano Celso Furtado. O renomado economista gostava de ser chamado de Professor. Por isso, um título grande e pomposo: I PRÊMIO PARAÍBA DE ECONOMIA PROFESSOR CELSO FURTADO.

Infelizmente, não realizamos o Prêmio no ano de 2004, pelos seguintes motivos expostos pelo ex-presidente do CORECON-PB: *“A incerteza de não ter monografias para concorrer e a consequente frustração da iniciativa de não lograr resultados desejados”*.

Em 2005, na gestão do presidente Paulo Hermance Paiva, o I Prêmio Paraíba de Economia Professor Celso Furtado foi lançado. Acredite, fui o grande responsável pela organização das reuniões entre os renomados economistas paraibanos, Zélia Almeida (na época trabalhando no PRODETUR), Mauro Nunes (naquela ocasião trabalhando no SEBRAE-PB e atualmente o Superintendente do IDEME) e Ronald Queiroz (naquele ano era professor aposentado da UFPB).

É verdade, eu sou o verdadeiro mentor do Prêmio Paraíba de Economia Professor Celso Furtado! O economista brasileiro Celso Monteiro Furtado não foi laureado com o Prêmio Nobel de Economia de 2004, e infelizmente, faleceu no dia 20 de Novembro de 2004, no Rio de Janeiro, aos 84 anos. Não podemos continuar com esta omissão. O mentor intelectual do Prêmio Paraíba de Economia Professor Celso Furtado é também autor de dois livros digitais de Economia, o primeiro intitulado “RBCAI”, iniciais em português de Rússia, Brasil, China, África do Sul e Índia, lançado no dia 13 de Agosto de 2009 – Dia do Economista, no site em língua portuguesa do famoso jornal russo Pravda (verdade em português); o segundo livro denominado “Reflexões Socioeconômicas”, lançado no dia 28 de Setembro de 2010 no auditório master do SEBRAE-PB, nas comemorações alusivas aos 30 anos do CORECON-PB.

Economia Paraibana

Atualmente, nós, economistas registrados no CORECON-PB, necessitamos e devemos dedicar horas de estudo para análise da economia paraibana com os dados recentes das Contas Regionais 2004-2008, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual (IDEME).

A Paraíba é a 18ª maior economia do Brasil. A Paraíba é a 5ª maior economia da região Nordeste. O Produto Interno Bruto (PIB) paraibano no ano de 2008 atingiu o valor de R\$ 25,6 bilhões, de acordo com o IBGE.

A Paraíba tem PIB per capita duas vezes menor que o brasileiro. Em 2008, oito unidades da Federação tiveram PIB per capita acima da média brasileira: Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso. O Distrito Federal tem o maior PIB per capita do Brasil, R\$ 45.980, que representa quase três vezes a média brasileira (R\$ 15.590) e quase o dobro de São Paulo, R\$ 24.457, segundo maior. Entre os estados com PIB per capita menor que a média nacional, o Piauí, com R\$ 5.372, situava-se como o menor valor, cerca de 30% do brasileiro. O Maranhão tem o segundo menor PIB per capita, com R\$ 6.103.

Apesar de ter sido o 18º maior PIB brasileiro em 2008, a Paraíba tem o quarto menor PIB per capita brasileiro (R\$ 6.986) e bem abaixo da média nacional, ao passo que o Distrito Federal, cujo PIB per capita ultrapassava R\$ 45 mil, foi o maior do país, segundo dados apontados pelas Contas Regionais do Brasil 2004-2008 do IBGE. A Paraíba com uma população total de 3,743 milhões de habitantes tem a 4ª pior renda per capita do Nordeste, à frente apenas de Piauí, Maranhão e Pernambuco e abaixo da média nordestina no valor de R\$ 7.488.

A Paraíba tem 0,8 ponto percentual de representatividade no PIB brasileiro. A baixíssima participação pode ser explicada pela falta de indústrias de transformação, pelo baixo investimento em educação de qualidade, pela guerra fiscal, pela procura de mão-de-obra mais barata, pelo excesso de tributos, como também, pelos micro e pequenos empreendedores sem uma visão sobre a situação dos cenários econômicos e sem perspectivas de oportunidades de investimentos em novos negócios.

O Estado da Paraíba tem quatro mesorregiões, 23 microrregiões e 223 municípios. Precisamos investir mais nos setores primário, secundário e terciário da economia paraibana para vender mais os nossos produtos e serviços no mercado nacional e internacional.

Dentre os estados da Região Nordeste, apenas Pernambuco não cresceu na participação do PIB entre 1995 e 2008 (2,3 pontos percentuais), embora seja o segundo estado nordestino mais rico, atrás apenas da Bahia. Dois estados nordestinos perderam na participação do PIB brasileiro, Sergipe e Alagoas, entre 1995 e 2008. Sergipe e Alagoas perderam 0,1 ponto percentual no período de 14 anos consecutivos.

Dialoguemos sobre a Paraíba

Chegou a hora de dialogarmos sobre a Paraíba, para, juntos, resolvermos os graves problemas sociais e econômicos do nosso querido estado. A Paraíba tem a 3ª maior taxa de analfabetismo de adultos do Brasil. Segundo dados da

Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) 2009 do IBGE, “a taxa de analfabetismo da população com 15 anos ou mais de idade é de 21,6%”.

Como atingir o pleno desenvolvimento social e econômico com quase 22% da população acima de 15 anos analfabeta? Sem educação de qualidade, a Paraíba não vai conseguir crescer muito, nem tão pouco se desenvolver em pleno século XXI.

Segundo a Síntese Estadual Objetivos de Desenvolvimento do Milênio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), “Em 2008, 4% das crianças, de 7 a 14 anos, na Paraíba não estavam frequentando o Ensino Fundamental. Entre os jovens de 15 a 17 anos, apenas 40,7% concluíram o Ensino Fundamental; destes, 37,4% frequentavam Ensino Médio; 17% não concluíram o Ensino Fundamental e pararam de estudar”.

É necessário que primeiro dialoguemos com o Governador do Estado da Paraíba, Ricardo Coutinho, e o vice-Governador, Rômulo Gouveia, como também, com o Secretário de Educação, sobre a melhoria da educação paraibana.

Dialoguemos sobre a introdução da disciplina de Economia no currículo do Ensino Médio, numa justa homenagem ao célebre economista Celso Monteiro Furtado (1920-2004), autor de mais de 30 livros e que em 20 de Novembro de 2011 marcará sete anos de falecimento do economista natural de Pombal. Já preparando os futuros economistas para contribuir com o avanço de 40 anos em 4 nas quatro mesorregiões da Paraíba. Os estudantes que entram nas escolas públicas precisam ser mais preparados para o mercado de trabalho.

É muito importante destacar que o CORECON-PB apresentou em 19 de Abril de 2002, no auditório do Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB), hoje o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), a então Secretaria de Educação e Cultura, hoje a Secretaria de Educação, corretamente desmembrada pelo Governador Ricardo Coutinho da Secretaria de Cultura (à frente o competente secretário e renomado músico paraibano Chico César), ao então Conselho Estadual de Educação da Paraíba, o Projeto “Economia no Currículo do Ensino Médio no Estado da Paraíba” para o Plano Estadual de Educação (PEE) da Paraíba. Este Projeto foi apresentado por mim e, sobretudo, único documento original naquele dia entregue (e protocolado) aos representantes governamentais da área educacional. Portanto, dialoguemos com os economistas atuais e do futuro de igual para igual sempre em busca de melhorar a qualidade de vida da população paraibana. Dialoguemos mais sobre a economia paraibana com os economistas registrados no CORECON- PB. Vamos investir na educação de qualidade para promover 40 anos em 4!

Dialoguemos, também, a necessidade de construção e inauguração da estátua de bronze do escritor paraibano José Américo de Almeida, no jardim da FCJA, na Avenida Cabo Branco, número 3336, na Praia do Cabo Branco. Pensamos nosturistas aproveitando o calçadão da praia para passear e fazer as primeiras

ou últimas fotos da viagem à cidade de João Pessoa ao lado da estátua de José Américo de Almeida sentado no banco de ferro. Uma questão a decidir: a estátua no jardim da FCJA ou no calçadão da praia do Cabo Branco?

Para José Abelardo Barbosa de Medeiros, o famoso Chacrinha, “*na vida nada se cria, tudo se copia*” e nesse caso, quando se trata de algo viável e importante para todos, o termo mostra-se extremamente adequado. Na cidade do Rio de Janeiro, na famosa Praia de Copacabana, há uma estátua de bronze do grande poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade (1902-1987). Tal monumento comprova que, além das belezas naturais, existem inúmeros outros motivos para conhecer a Cidade Maravilhosa, e, sem dúvida, tirar uma foto ao lado de Drummond é um deles. O local tornou-se reconhecidamente mais um atrativo turístico, além de inesquecível.

A nossa sugestão é inaugurar na FCJA, em parceria com a Secretaria Municipal de Turismo (SETUR) da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), uma estátua de bronze em homenagem póstuma ao grande escritor paraibano José Américo de Almeida, mundialmente conhecido pela célebre obra “A Bagaceira” de 1928 no calçadão da praia do Cabo Branco.

José Américo de Almeida nasceu em 10 de Janeiro de 1887, na cidade de Areia e faleceu em 10 de Março de 1980, em João Pessoa. Sugerimos a data de 10 de Março de 2011 para inauguração do monumento, dia em que completará 31 anos de sua morte. Outra sugestão é que a estátua tenha tamanho natural e esteja sentada em um banco, de maneira que qualquer paraibano ou turista nacional ou estrangeiro possa sentar-se ao lado do escritor nordestino e por meio de uma foto guardar esse histórico e belo lugar como recordação. Também sugerimos que o livro de destaque da estátua seja “A Bagaceira”. No banco, haveria uma pequena placa com a seguinte inscrição: “*A saudade é um pouco dessa incerteza da separação*” José Américo de Almeida(1887-1980).

José Américo de Almeida é um dos baluartes da democracia brasileira e, também, pioneiro no Romantismo Regionalista, no qual o tema é o regionalismo da região Nordeste, a miséria, a pobreza, a seca, a fome, o descaso dos políticos com os estados nordestinos. José Américo de Almeida foi um político da mais alta categoria, governador da Paraíba de 1951 a 1956 e ministro da Viação e Obras Públicas nos dois governos do presidente Getúlio Vargas.

Nesta casa, o escritor paraibano e sua família residiram por mais de vinte e dois anos. Portanto, um dos maiores escritores da Paraíba e do Brasil morou em João Pessoa até aos 93 anos. No jardim da FCJA, a estátua estará mais protegida de vândalos e de pichadores de monumentos históricos. Infelizmente, na capital paraibana, na capital fluminense como também nas outras capitais brasileiras, ocorre um grande desrespeito pela rica História das nossas ilustres personalidades.

No depoimento do escritor baiano Jorge Amado no filme “O Homem de Areia” sobre o escritor paraibano José Américo de Almeida, destaco, “*Todos nós*

tivemos experiência do Brasil desses anos que vêm das vésperas da revolução de 30 até os dias de hoje. Foram muito importantes na minha vida. Foram importantes na vida não só minha. José Américo foi importante na vida de todos brasileiros, mesmo aquele brasileiro do mais remoto interior do Amazonas, talvez nunca tenha ouvido o nome dele, se há alguém nunca ouviu o nome dele no Brasil. Ele tocou na vida desse homem. Ele tocou na vida de todos nós, brasileiros, ele modificou, de certa maneira a vida de todos nós, porque ele modificou a paisagem intelectual e também a paisagem social e política do Brasil”.

No calçadão a estátua de bronze poderá ser visitada a qualquer hora do dia e da noite. Na futura festa de inauguração, imaginamos um grupo folclórico de xaxado dançando “Mulher Rendeira”, “Acorda Maria Bonita”, “Paraíba Masculina”, “Sebastiana” e o povo paraibano com os turistas dançando de sandálias também na areia da famosa praia do Cabo Branco.

A PMJP, desde 2005, vem incentivando os pessoenses a reaprenderem, redescobrirem e retornarem um dos hábitos mais simples e populares do cotidiano da nossa cidade, frequentar e se divertir nas praças. Destacamos ações da PMJP na Praça Vidal de Negreiros, Praça Venâncio Neiva, Praça Rio Branco e Praça da Paz. Porém, alertamos sobre o vandalismo na Praça João Pessoa, local de grande demanda de turistas brasileiros e estrangeiros, a estátua com a palavra “CIVISMO” foi pichada e escreveram a palavra “SOCIALISMO” na corpreta.

A PMJP recentemente inaugurou uma nova fonte no Parque Solon de Lucena. A fonte luminosa e um sistema de caixas musicais, que toca lindas músicas, diariamente vêm atraindo pessoenses e turistas para o anel interno da Lagoa a partir das 18h. São investimentos públicos para o crescimento do turismo pessoense e paraibano. Estamos aptos e dispostos a tornar realidade um projeto que, ao mesmo tempo, homenageará uma grande personalidade paraibana que morou e morreu na 3ª cidade mais antiga do Brasil e contribuirá para o crescimento do turismo.

Considerações Finais

Devemos dialogar com todos os agentes econômicos, todos os agentes sociais da Paraíba, unindo forças contra nosso o vergonhoso atraso socioeconômico. Devemos, ainda, dialogar muito para entender o passado, compreender o presente e, sobretudo, prever o melhor futuro da “pequenina e brava” Paraíba.

Enfim, a nossa avaliação é que o Estado da Paraíba terá uma enorme oportunidade para dar um grande salto no PIB, pois já ultrapassamos o PIB do Estado do Rio Grande Norte em 2008, resta agora superarmos o PIB do Estado do Maranhão nos próximos quatro anos.

*Economista paraibano, ex-conselheiro efetivo do CORECON-PB, ex-conselheiro fiscal do SINDECON-PB e ex-assessor da presidência do CORECON-PB. Autor de “RBCAI” e “Reflexões Socioeconômicas”. E-mail: paulogalvaouiunior@gmail.com.

Os Construtores de Sustentabilidade na Paraíba

Paulo Galvão Júnior*

Introdução

Considero da maior importância a **1ª Conferência Estadual sobre Desenvolvimento Sustentável: A Paraíba no Século XXI**, a ser realizada nos dias 24 e 25 de Março de 2011, no Cine Banguê do Espaço Cultural José Lins do Rego, em JoãoPessoa.

Mudanças climáticas, efeito estufa e aquecimento global são os principais problemas ecológicos da Terra. E a lista não para de crescer: emissão de gases tóxicos, desmatamentos por queimadas, desertificações, derretimento das calotas polares, buracos na camada de ozônio, secas, enchentes, furacões, tufões; o elevado número de vítimas confirma a fragilidade humana diante de taisproblemas.

Celso Furtado, um dos melhores pensadores em Economia, certamente adoraria estar presente em um evento tão importante como este. Sua participação como palestrante seria decisiva para, juntos, refletirmos uma pergunta primordial: Como conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental na Paraíba?

Celso Monteiro Furtado nasceu na cidade de Pombal, em 1920, e morreu no Rio de Janeiro, em 2004. Com mais de 30 livros publicados, ele é a primeira grande referência na bibliografia recomendada pelo autor deste artigo. O presente artigo enfatizará uma visão clara do processo de conscientização dos problemas ecológicos e direcionará os melhores conhecimentos sobre a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável, em trechos de artigos e de livros de renomados economistas e nãoeconomistas.

Quem são os agentes econômicos e sociais que realizarão o sonho de Celso Furtado na Paraíba no século XXI? Somos nós mesmos, os paraibanos e as paraibanas participantes ou não desta histórica Conferência. Sejam os construtores de sustentabilidade na Paraíba!

Eu tinha apenas quatro anos de idade quando Celso Furtado escreveu o livro "**O Mito do Desenvolvimento Econômico**", em 1974. Trinta e sete anos se passaram. Agora, eu tenho 40 anos e ainda moro na terra de Celso Furtado. Penso numa Paraíba melhor, por isso escrevo este artigo intitulado "**Os Construtores de Sustentabilidade na Paraíba**". Hoje, pretendo apontaralguns

caminhos do desenvolvimento sustentável com o objetivo de crescer 40 anos em 4 nas quatro mesorregiões do Estado da Paraíba, enfatizando uma das atividades econômicas que mais gera emprego no mundo: o turismo.

Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável na Paraíba

Os problemas sociais e econômicos são graves na Paraíba. O Estado da Paraíba encontra-se em 18º lugar no ranking do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro e na 5ª posição em relação aos PIBs dos estados do Nordeste. Segundo os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o PIB do Estado da Paraíba foi de R\$ 25,7 bilhões em 2008.

De acordo com os dados de 2009 do IBGE, na **Síntese dos Indicadores Sociais**, a média de rendimento dos 10% mais ricos é 54,5 vezes maior que a dos 10% mais pobres do estado. Com IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,718 em 2005, a Paraíba ocupa o 24º lugar no ranking dos estados brasileiros, ou seja, detém o quarto menor IDH do país. No ranking nordestino, a Paraíba ocupa a 6ª posição, segundo o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

Os problemas ecológicos também são nítidos. Podemos citar, por exemplo, o desmatamento nas mesorregiões do Sertão Paraibano, da Borborema e do Agreste Paraibano e o avanço do mar na orla da mesorregião da Mata Paraibana, sobretudo na capital paraibana. Agora, façam-lhes uma simples pergunta: Quantos paraibanos entendem a palavra **sustentabilidade** de forma correta?

Atualmente, somos 3.766.834 habitantes na Paraíba, segundo estimativa do IBGE. Já existem pesquisas no Brasil mostrando que a maioria da população brasileira nunca ouviu falar ou não sabe explicar o que significa sustentabilidade. E na Paraíba, quantos são em número absoluto e em número relativo?

Sustentabilidade é um conceito novo, repleto de definições que deve ser entendido por todos e, sobretudo, aplicado de maneira sistêmica nas questões fundamentais da sociedade paraibana. O termo "sustentável", que provém do latim **sustentare**, significa sustentar, defender, favorecer, apoiar, conservar e cuidar. Sustentabilidade é a preservação da água, do solo e do ar; é manter a vida animal e vegetal; é ter educação e saúde de qualidade; é sempre pensar na geração atual e no futuro das próximas gerações.

Em 1987, a CMMAD (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento) elaborou o **Relatório Brundtland**, no qual foi apresentado, pela primeira vez, o conceito clássico de desenvolvimento sustentável: "*O desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades, significa possibilitar que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e econômico e de*

realização humana e cultural, fazendo, ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos da terra e preservando as espécies e os habitats naturais".

Sendo assim, precisamos, primeiramente, popularizar a palavra sustentabilidade nos 223 municípios paraibanos. Podemos usar as modernas redes sociais como Facebook e Twitter, assim como os antigos cordéis em papel reciclado para sensibilizar e preparar os paraibanos para atuarem como agentes do desenvolvimento sustentável, formadores de mudanças e líderes na oportunidade de realizar ações, programas, projetos e planos com sustentabilidade.

Cada um de nós precisa aprender a reconhecer os seus próprios erros durante sua trajetória no planeta. Não podemos mais desperdiçar tanto papel, tanta água, tanta comida. Incentivemos o uso do papel reciclado e da água das chuvas. Incentivemos a leitura de livros digitais para diminuir significativamente a derrubada de árvores em nossas florestas e matas. Temos que produzir menos dióxido de carbono (CO₂). Outra verdade também merece ser dita: a comida cara de *fast food* aumenta o peso corporal e prejudica a saúde de quem a consome com regularidade. Precisamos buscar uma alimentação saudável e barata, baseada em produtos orgânicos da agriculturfamiliar.

Mestre Celso Furtado

Precisamos ressaltar a importância da palavra "**planejamento**" nas reflexões de Celso Furtado, que soube olhar o passado para ver melhor o presente e, assim, enxergar um futuro melhor para todos os brasileiros.

Em ***O Mito do Desenvolvimento Econômico***, Furtado (1974, p.16), revela que: *"As grandes metrópoles modernas com seu ar irrespirável, crescente criminalidade, deterioração dos serviços públicos, fuga da juventude na anti-cultura, surgiram como um pesadelo no sonho de progresso linear em que se embalavam os teóricos do crescimento"*.

De acordo com Furtado (1974, p.19), *"A importância do estudo feito para o Clube de Roma deriva exatamente do fato de que nele foi abandonada a hipótese de um sistema aberto no que concerne à fronteira dos recursos naturais. Não se encontra aí qualquer preocupação com respeito à crescente dependência dos países altamente industrializados vis-à-vis dos recursos naturais dos demais países, e muito menos com as consequências para estes últimos do uso predatório pelos primeiros de tais recursos. A novidade está em que o sistema pôde ser fechado em escala planetária, numa primeira aproximação, no que concerne aos recursos não renováveis. Uma vez fechado o sistema, os autores do estudo formularam a seguinte questão: que acontecerá se o desenvolvimento econômico, para o qual estão sendo mobilizados todos os povos da terra, chegar efetivamente a concretizar-se, isto é, se as atuais formas de vida dos povos ricos chegam efetivamente a universalizar-se? A resposta a essa pergunta é clara, sem ambiguidades: se tal acontecesse, a pressão sobre os recursos não renováveis e a poluição do meio ambiente seriam de tal ordem*

(ou, alternativamente, o custo do controle da poluição seria tão elevado) que o sistema econômico mundial entraria necessariamente em colapso".

Vale salientar que toda assertiva do Mestre Celso Furtado foi dita em um período em que ainda não se falava em globalização.

Professores do Desenvolvimento Sustentável

Após alguns conceitos fundamentais, proponho um aprofundamento acerca do tema **desenvolvimento sustentável**. No presente momento, dedico-me à leitura das contribuições do economista José Eli da Veiga, professor titular da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP). Sua principal obra é ***Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI***, publicada em 2005.

O Prof. José Eli da Veiga, na página 35, enfatiza que *"A despeito de aumentos sem precedentes da opulência global, o mundo atual nega liberdades elementares a um grande número de pessoas, talvez até à maioria. Às vezes, a ausência de liberdades substantivas relaciona-se diretamente com a pobreza econômica, que rouba das pessoas a liberdade de saciar a fome, de obter uma nutrição satisfatória ou remédios para doenças curáveis, a oportunidade de vestir-se ou morar de modo apropriado, a possibilidade de ter acesso à água tratada ou saneamento básico"*.

Mais adiante, na página 146, o Prof. José Eli da Veiga ressalta que: *"O desgaste da camada de ozônio, o aumento do efeito estufa e as perdas de biodiversidade são problemas globais em sua própria gênese e âmago. São três questões que explicam o cerne dos conflitos sociais sobre a sustentabilidade. Este cerne reside na dificuldade de, preservar e expandir as liberdades substantivas de que as pessoas hoje desfrutam sem comprometer a capacidade das futuras gerações desfrutarem de liberdade semelhante ou maior"*.

Outros dois economistas especialistas no assunto e que também fazem parte do embasamento teórico deste artigo são o americano Herman Daly, professor da Universidade de Maryland, nos Estados Unidos e o chileno Manfred Max-Neef. Daly que escreveu **"Beyond Growth: the economics of sustainable development"**[1] e Max-Neef publicou **"Desarrollo a Escala Humana: una opción para el futuro"**[2].

Daly argumenta que a ideia de desenvolvimento sustentável se tornou um "chavão" do ambientalismo e das finanças internacionais. Afirma que está sendo usada de forma vazia, certamente errada, e provavelmente perigosa. O desenvolvimento sustentável, tal como concebido por Daly torna-se uma proposição radical da economia como parte do ecossistema, necessitando de um ideal de crescimento econômico e reavaliação das ideias básicas sobre a teoria econômica, a pobreza, o comércio e a população. Ele também foi o criador

do termo "crescimento deseconômico", que aponta para uma catástrofe ecológicaglobal.

Já Manfred Max-Neef argumenta que o desenvolvimento em escala humana aponta para uma necessária aprofundação democrática. A prática democrática mais direta e participativa pode contribuir para reverter o papel de modo tradicional semi-paternalista do Estado latino-americano. Max-Neef é o criador da "Teoria do Umbral" em que revela a preocupação com os custos excessivos do processo produtivo a qualquer custo, aumentando os índices de poluição das águas, do ar e dos solos.

Tenho lido sobre o tema nos escritos do agrônomo americano Lester Brown, com Mestrado em Economia e Administração Pública, em especial no livro **"Eco-Economia: Uma nova economia para a Terra"**. De acordo com Lester Brown, *"Uma economia ambientalmente sustentável, uma eco-economia, requer que os princípios da ecologia estabeleçam o arcabouço para a formulação de políticas econômicas e que economistas e ecologistas trabalhem, em conjunto, para modelar a nova economia. Os ecologistas entendem que toda atividade econômica, efetivamente toda vida, depende do ecossistema da Terra, o complexo de espécies individuais vivendo em harmonia, interagindo entre si e seus habitats físicos. Essas milhões de espécies existem dentro de um equilíbrio delicado, interligadas numa trama de cadeias alimentares, ciclos de nutrientes, ciclo hidrológico e sistema climático. Economistas sabem como transformar metas em políticas. Economistas e ecologistas, trabalhando conjuntamente, podem projetar e construir uma eco-economia que possa sustentar o progresso"*.

Mais adiante, Lester Brown ressalta que: *"A boa notícia é que os economistas estão adquirindo maior conscientização ecológica, reconhecendo a dependência inerente da economia ao ecossistema da Terra. Por exemplo, cerca de 2.500 economistas incluindo oito Prêmios Nobel endossam a introdução de um imposto do carbono para estabilizar o clima. Mais e mais economistas estão buscando formas de fazer com que o mercado fale a verdade ecológica. Essa conscientização em expansão é evidente no crescimento acelerado da International Society of Ecological Economics, que conta com 1.200 membros e representações na Austrália/Nova Zelândia, Brasil, Canadá, Índia, Rússia, China e por toda a Europa. Seu objetivo é integrar o pensamento dos ecologistas e economistas numa transdisciplina voltada à criação de um mundosustentável"*.

Outra renomada publicação, em inglês, é a do matemático e economista romeno Nicholas Georgescu-Roegen, pai da Economia Ecológica, intitulada "**The Entropy Law and the Economic Process**"[3]. Georgescu-Roegen estudou a Segunda Lei da Termodinâmica, que expressa a relação entre a entropia e a espontaneidade de uma transformação: "*A entropia do Universo aumenta numa transformação espontânea e mantém-se constante numa situação de equilíbrio*". Roegen entendeu a Segunda Lei da Termodinâmica e esta influenciou o economista a criar a Lei da Entropia.

Todos nós sabemos, até no bate-papo do Facebook, que, na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma. Então, a sustentabilidade leva esse viés de produzir bens sem destruir o meio ambiente. A sustentabilidade é fundamental para construir um mundo melhor paratodos.

Outro livro de grande valor acadêmico é o do economista e sociólogo polonês, naturalizado francês, Ignacy Sachs, "**Desenvolvimento includente, sustentável sustentado**". Segundo o Professor da *École des Hautes Études en Sciences Sociales*, na França, Ignacy Sachs (2004, p.15-16), "*Os cinco pilares do desenvolvimento sustentável são: a-Social, fundamental por motivos tanto intrínseco quanto instrumentais, por causa da perspectiva de disrupção social que paira de forma ameaçadora sobre muitos lugares problemáticos do nosso planeta; b-Ambiental, com suas duas dimensões (os sistemas de sustentação da vida como provedores de recursos e como "recipientes" para a disposição de resíduos); c-Territorial, relacionado à distribuição espacial dos recursos, das populações e das atividades; d-Econômico, sendo a viabilidade econômica a **condition sine qua non** para que as coisas aconteçam; e-Político, a governança democrática é um valor fundador e um instrumento necessário para fazer as coisas acontecerem; a liberdade faz toda a diferença*". Para o Prof. Ignacy Sachs (2004, p.41), "*A economia capitalista é louvada por sua inigualável eficiência na produção de **bens** (riquezas), porém ela também se sobressai por sua capacidade de produzir **males** sociais e ambientais*". O Prof. Sachs é o criador do termo Ecodesenvolvimento e do CRDC (Centro de Pesquisas sobre o Brasil Contemporâneo), emParis.

Ainda sobre o tema, existem bons artigos escritos pelo Professor de Economia na FAC-FITO (Faculdade de Ciências da Fundação Instituto Tecnológico), o economista paulista Marcus Eduardo de Oliveira, sendo um dos mais recentes dele "**Parar de crescer não significa parar de se desenvolver**". De acordo comoProf.MarcusEduardodeOliveira,"*Umdospontosmaisimportantes*

discutidos nos meandros da economia ecológica diz respeito ao fato de que fazer a economia parar de crescer não significa, conseqüentemente, parar de se desenvolver. O que os economistas com uma visão mais apurada da questão ambiental desejam é justamente obter desenvolvimento. O que esses mesmos economistas tanto condenam é o crescimento conseguido sob as ruínas da degradação do capital natural. Assim, a economia ecológica não se coloca contra o desenvolvimento, mas sim contra as elevadas taxas de crescimento que inflam a economia à custa de piorar o meio ambiente, e, por conseguinte, a qualidade devida".

Em seguida, o Prof. Marcus Eduardo de Oliveira, parceiro em três artigos de Economia[4], ressalta que: *"Em termos de definição, crescimento é o aumento na produção, na parte física; em outras palavras é "mais quantidade". Desenvolvimento, por sua vez, supera essa ideia e busca "mais qualidade". Com tecnologia e inovação, é possível produzir a mesma quantidade de bens, porém de forma eficaz, com qualidade. A ideia fundamental então é a seguinte: produção deve servir para repor, e não para acumular. Hoje, vivenciamos o contrário. A preocupação primeira da economia tradicional é produzir para acumular".*

O Professor Clóvis Cavalcanti, economista pernambucano e pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco também possui uma vasta produção acerca da temática sobre desenvolvimento sustentável. Tive a oportunidade de conhecê-lo durante a Conferência intitulada **O Pensamento de Celso Furtado e o Nordeste Hoje**, realizada na UFPB (Universidade Federal da Paraíba), em 24 de Outubro de 2008.

Com certeza absoluta, o Prof. Clóvis Cavalcanti é um dos maiores economistas ecológicos brasileiros ainda em atividade. Há muito tempo ele prega ações e atitudes verdes para combater o aquecimento global, criticando a redução e extinção de espécies, sobretudo, a economia de mercado.

O Prof. Clóvis Cavalcanti, na Introdução do livro intitulado **Desenvolvimento e natureza: estudo para uma sociedade sustentável**, enfatiza que *"O mundo atual, apesar do reconhecimento da importância do conceito de desenvolvimento sustentável, que levou à Conferência Rio-92, caminha concretamente por rumos que desafiam qualquer noção de sustentabilidade. Não é possível, por exemplo, aceitar projeções de taxas de crescimento da economia que supõem um ritmo anual de aumento do PIB de, digamos, 8% ao ano. Seguir nessa suposição*

equivaleria a admitir, por exemplo, que a economia brasileira, em 32 anos, atingiria a dimensão atual da economia americana. Isso pode ser desejável de um ponto de vista puramente quantitativo (será mesmo?), mas é irrealizável como meta de longo prazo consistente. Pensar que a economia chinesa possa crescer a mais de 10% a.a., sustentavelmente, por mais uma década, é sonhar acordado. São evidentes em toda parte que os caminhos trilhados estão esbarrando em barreiras intransponíveis".

Reflexões sobre a Sociedade Consumista versus a Sociedade Sustentável

Crescimento econômico não significa desenvolvimento econômico nem tão pouco desenvolvimento sustentável. Hoje, entendo o desenvolvimento sustentável como a construção de uma economia verde, capaz de erradicar a pobreza e garantir vida digna para todos.

Compreendo o desenvolvimento sustentável em ações e programas ecologicamente corretos, economicamente viáveis, socialmente justos e culturalmente aceitos.

Uma sociedade consumista é completamente diferente de uma sociedade sustentável. A sociedade consumista não se preocupa com as futuras gerações. A sociedade sustentável planta mais árvores, porque as árvores limpam o ar, produzem mais oxigênio (O₂) e absorvem o dióxido de carbono (CO₂). A sociedade sustentável é capaz de manter um padrão positivo de qualidade nas suas ações de desenvolvimento.

A sociedade consumista explora os recursos naturais finitos para produzir os bens e serviços de consumo. A sociedade sustentável tem um consumo consciente. Um cidadão da sociedade sustentável sempre fecha a torneira da pia na hora de escovar os dentes e nunca abre a porta da geladeira sem necessidade.

Câmara do Desenvolvimento do Turismo

Na Conferência estadual, oito câmaras do desenvolvimento definirão metas e diretrizes voltadas para os seguintes temas: 1. Agropecuária e Pesca; 2. Ciência e Tecnologia; 3. Micro e Pequenas Empresas; 4. Recursos Hídricos e Meio Ambiente; 5. Indústria, Comércio e Serviços; 6. Turismo; 7. Infraestrutura e

Logística; e 8. Recursos Minerais. Neste artigo darei ênfase à sexta câmara temática do desenvolvimento denominada Turismo.

Precisamos debater as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que se apresentam no cenário do turismo paraibano. Inicialmente, precisamos pensar na cidade de João Pessoa, o município mais rico, populoso e verde do estado - destino indutor do turismoparaibano.

Em primeiro lugar, necessitamos abordar as quatro principais oportunidades (O) externas da capital paraibana: 1. *Crescimento de fluxo do turismo nacional e internacional*; 2. *Crescimento da classe econômica C no Brasil*; 3. *Realização de megaeventos mundiais no Brasil (Copa do Mundo em 2014 e Jogos Olímpicos em 2016)*; 4. *Crescimento e otimização da malha aérea no Aeroporto Internacional Presidente Castro Pinto*.

As quatro principais ameaças (T) externas são: 1. *Crise econômica mundial*; 2. *Aumento do nível da violência urbana na Grande João Pessoa*; 3. *Insuficientes voos nacionais e ausência de voos internacionais*; e 4. *Agravamento dos principais problemas ecológicos mundiais*.

Penso que as quatro principais forças (S) internas são: 1. *Localização geográfica estratégica, além do ponto mais oriental do continente americano como diferencial competitivo de promoção turística*; 2. *Excelência nas intervenções e requalificações urbanísticas da cidade*; 3. *Importante e conservado patrimônio histórico, reconhecido através de tombamento nacional do Centro Histórico*; e 4. *Excelente balneabilidade das praias urbanas devido à lei ambiental que promove o escalonamento arquitetônico limitando em três andares as edificações na orla*.

Faz-se necessário um debate sobre as quatro principais fraquezas (W) internas: 1. *Quantidade limitada de leitos nos meios de hospedagem*; 2. *Baixa qualificação da força de trabalho ofertada especificamente de trabalhadores bilíngues*; 3. *Falta de sinalização turística*; e 4. *Baixa remuneração ofertada aos trabalhadores nas funções da atividade turística, conseqüentemente alta rotatividade no setor*.

Na câmara do desenvolvimento do Turismo, debateremos seis subtemas: 1. Estratégias de marketing voltadas para o turismo; 2. Fortalecimento e expansão do setor hoteleiro; 3. Como ampliar e incrementar o turismo de lazer e negócios; 4. Trilhas de Ecoturismo no Estado da Paraíba; 5. O Centro de Convenções e

seus impactos no setor turístico; e 6. Fortalecimento dos Pólos Turísticos do Estado da Paraíba.

Na Conferência estadual, participarei da Câmara do Desenvolvimento do Turismo e colaborarei com o subtema denominado *Fortalecimento e expansão do setor hoteleiro*. Precisamos administrar conjuntamente a Economia e a Ecologia. Precisamos conciliar o planejamento público com a iniciativa privada através de parcerias e cooperações econômicas e sociais no sentido de realizar projetos sustentáveis na área de turismo até o ano de 2028 e, nesse sentido, a consulta dos números é fundamental para a tomada de decisões.

Turismo em Números

Neste artigo divulgaremos alguns números do turismo mundial, brasileiro, nordestino, paraibano e pessoense. De posse dos números, poderemos discutir, com mais qualidade, a sustentabilidade econômica, ambiental e social do turismo na Paraíba.

Quadro 1. Chegadas de Turistas Internacionais no Mundo - 2008-2009-2010

Turismo	2008 (milhões)	2009 (milhões)	2010 (milhões)	Variação 2008-2009	Variação 2009-2010
Mundo	922	880	935	-4,55%	+6,25%

Fonte: OMT.

Quadro 2. Participação do Brasil no Turismo Mundial - 2008-2009

Turismo no Brasil	2008	2009
Chegada de Turistas Internacionais (em milhões)	5,1	4,8
Receita Cambial (US\$)	5.785	5.304
Turismo no Mundo	2008	2009
Chegada de Turistas Internacionais (em milhões)	921,8	880,0
Receita Cambial (US\$)	944.400	852.000
Participação do Brasil no Mundo	2008	2009
Chegada de Turistas Internacionais (em %)	0,6	0,5
Receita Cambial (em %)	0,6	0,6

Fonte: MTur.

Quadro 3. Principais Países Emissores de Turistas Internacionais no Brasil 2008- 2009

País	Nº de Turistas	Participação	Ranking	Nº de Turistas	Participação	Ranking
Brasil	5.050.099	100%	-	4.802.217	100%	-
Argentina	1.017.675	20,2 %	1º	1.211.159	25,2%	1º
Estados Unidos	625.506	12,4%	2º	603.674	12,6%	2º
Itália	265.724	5,3%	3º	253.546	5,3%	3º
Alemanha	254.264	5,0%	4º	215.595	4,5%	4º
Chile	240.087	4,8%	5º	170.491	3,5%	11º
Portugal	222.558	4,4%	6º	183.697	3,8%	7º
Paraguai	217.709	4,3%	7º	180.373	3,8%	8º
França	214.440	4,2%	8º	205.860	4,3%	5º
Espanha	202.624	4,0%	9º	174.526	3,6%	9º
Uruguai	199.403	3,9%	10º	189.412	3,9%	6º
Inglaterra	181.179	3,6%	11º	172.643	3,6%	10º
Outros	1.408.930	27,9%	-	1.430.653	29,7%	-

Fontes: DPF e MTur - Anuário Estatístico de Turismo 2009.

Quadro 4. TOP 9 dos Destinos Turísticos no Nordeste em 2008

Ranking	Estado	Chegada de Turistas	Participação (%)
1º	Bahia	5.502	26,9
2º	Pernambuco	3.776	18,4
3º	Ceará	3.528	17,2
4º	Rio Grande do Norte	2.201	10,7
5º	Alagoas	1.527	7,5
6º	Maranhão	1.497	7,3
7º	Paraíba	1.194	5,8
8º	Piauí	661	3,2
9º	Sergipe	600	2,9

Fonte: CTI-NE.

Quadro 5. Fluxo Turístico Global de João Pessoa entre jan./2008 e dez./2009

MÊS	2008	2009	Variação 2008-2009
Janeiro	101.124	103.500	2,35%
Fevereiro	67.133	69.243	3,14%
Março	77.270	75.460	-2,34%
Abril	63.645	65.303	2,60%
Mai	59.584	63.715	6,93%
Junho	59.790	65.162	8,98%
Julho	71.234	79.594	11,74%
Agosto	57.174	63.642	11,31%
Setembro	62.112	68.160	9,74%
Outubro	69.546	81.722	10,50%
Novembro	73.950	75.798	2,50%
Dezembro	73.985	81.752	10,50%
Média Anual	69.712	74.420	6,75%

Fonte: PBTUR.

Quadro 6. Taxa de Ocupação Hoteleira de João Pessoa entre jan./2008 e dez./2009

Mês	2008	2009	Variação 2008-2009
Janeiro	84,08%	86,12%	2,43%
Fevereiro	66,84%	63,69%	-4,71%
Março	61,09%	60,64%	0,73%
Abril	54,95%	55,08%	0,24%
Maió	51,38%	52,91%	2,98%
Junho	50,90%	55,68%	9,39%
Julho	60,45%	69,03%	14,19%
Agosto	49,63%	55,15%	11,12%
Setembro	55,92%	56,88%	1,72%
Outubro	59,71%	70,33%	17,78%
Novembro	68,31%	66,03%	3,34%
Dezembro	63,79%	66,63%	4,45%

Fonte: PBTUR.

Os Limites do Desenvolvimento Sustentável na Paraíba

Localizado na região Nordeste do Brasil, o Estado da Paraíba possui extensão territorial de 56.439,8 quilômetros quadrados, dividido em quatro mesorregiões: Mata Paraibana (5.232,4 km²), Agreste Paraibano (12.914,3 km²), Borborema (15.572,9 km²) e Sertão Paraibano (22.720,3 km²). A Mata Paraibana tem 4 microrregiões e 30 municípios. O Agreste Paraibano tem 8 microrregiões e 66 municípios. A Borborema tem 4 microrregiões e 44 municípios. O Sertão Paraibano tem 7 microrregiões e 83 municípios.

A Natureza nos fornece recursos finitos, todavia não devemos torná-la um gigantesco sumidouro ilimitado de resíduos. Nos 223 municípios paraibanos, poderíamos utilizar a energia solar e investir bem mais na energia eólica. Na Paraíba já existem dois parques eólicos, um em Mataraca e outro em Alhandra. São investimentos altos de empresas privadas. Também seria extremamente viável investirmos na coleta seletiva solidária de resíduos recicláveis.

Vê-se que, para obtermos resultados positivos em todas essas ações de desenvolvimento sustentável, também é preciso trabalhar fortemente com o intuito de erradicar o analfabetismo no estado. Segundo os dados de 2008 do IBGE, 23,5% dos paraibanos acima de 15 anos ainda são analfabetos. Com esses números, o estado ocupa o 7º lugar no ranking nordestino e o 25º no ranking nacional, ou seja, o 3º pior no Brasil e no Nordeste. Apenas as taxas de analfabetismo de adultos de Alagoas (25,7%) e do Piauí (24,3%) são superiores.

Também é fundamental investir na saúde pública. A esperança de vida ao nascer dos paraibanos é de 69,4 anos. O Estado da Paraíba encontra-se em 23º lugar no ranking brasileiro e na 5ª posição no ranking nordestino. A Paraíba está superando apenas o Piauí (69,3 anos), Pernambuco (68,7 anos), Maranhão

(68,0 anos) e Alagoas (67,2 anos) na região Nordeste, segundo dados de 2008 do IBGE.

A Paraíba precisa transformar-se em uma grande fábrica de empregos verdes. Devemos promover a inclusão social, o bem-estar econômico e a preservação dos recursos naturais. Na economia contemporânea, podemos afirmar que aquilo que as empresas realmente produzem e vendem é "conhecimento". Como é possível produzir e vender mais conhecimento? A resposta é fácil: investindo maciçamente em educação de qualidade.

Precisamos construir um plano que promova desenvolvimento com sustentabilidade - crescimento econômico, equidade social e equilíbrio ecológico nos próximos dezoito anos. Necessitamos divulgar os conceitos de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável no estado de forma moderna, eficaz e eficiente durante os próximos quatro anos nas 4 mesorregiões. Os resultados da Conferência serão a base para elaboração do Plano Plurianual (PPA) do Poder Executivo Estadual. Seremos capazes de promover o desenvolvimento sustentável nos próximos quarenta anos!

Entre 1995 e 2008, a Paraíba teve um acréscimo de apenas 0,1 ponto percentual de participação no PIB brasileiro, de acordo com o IBGE. Ao analisar a participação do PIB paraibano no PIB do Brasil, podemos afirmar que a estagnação da economia do estado já dura 13 anos. A Paraíba tem apenas 0,8 ponto percentual de representatividade no PIB brasileiro.

Após mais de uma década de estagnação econômica, a questão da pobreza no estado é, para mim, a mais preocupante de todas. Segundo o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), na Paraíba, 51,9% das famílias ganham até meio salário mínimo. Segundo o primeiro princípio da ECO-92 do Rio, "*os seres humanos estão no centro da preocupação do desenvolvimento sustentável*".

O desenvolvimento sustentável é aquele que "*satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades*" (Brundtland, 1987). Para tanto, todas as formas de relação do ser humano com a natureza devem ocorrer com o menor dano possível ao meio ambiente. O turismo, atividade econômica analisada neste artigo, deve existir sempre com o intuito de preservar a biodiversidade e os próprios seres humanos, protegendo a vida do planeta. É preciso semear a sustentabilidade no turismo paraibano e pessoense. De acordo com um célebre

provérbio chinês, "*Podemos escolher o que semear, mas somos obrigados a colher aquilo que plantamos*".

Considerações Finais

O dia 22 de Março foi escolhido pela ONU (Organização das Nações Unidas) como o Dia Mundial da Água. Como ex-gerente comercial de uma multinacional israelense, a Arad do Brasil Tecnologia em Medição de Água Ltda., fui um dos principais responsáveis pelas importações de máquinas e equipamentos de Israel para o Brasil, assim como de muitos hidrômetros e peças de hidrômetros da marca ARAD para a Paraíba e para outros estados brasileiros. Durante dois anos e dois meses, aprendi com os judeus sobre o ouro do séculoXXI.

A convite da Secretaria de Estado do Turismo e do Desenvolvimento Econômico (SETDE) do Governo do Estado da Paraíba, estarei presente na **1ª Conferência Estadual sobre Desenvolvimento Sustentável: A Paraíba no Século XXI**, que será realizada na terceira cidade mais antiga do Brasil. Irei com a certeza de grandes aprendizados, de valiosas trocas de informações, dados e conhecimentos. Posteriormente, participemos todos, no dia 26 de Março de 2011, da campanha "Hora do Planeta" promovida pela WWF[5] contra o aquecimento global. A atitude é bem simples: basta desligar a energia elétrica da sua residência por uma hora, das 20h30 às 21h30, no próximo sábado.

É bem provável que, se não tivesse lido trechos de artigos e livros de renomados economistas ou não economistas brasileiros e estrangeiros, eu não refletiria melhor sobre a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável na terra onde o Sol nasce primeiro.

Enfim, o principal objetivo deste artigo é propagar a importância da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável durante e após a Conferência. Nosso principal e maior desafio é melhorar a qualidade de vida do povo paraibano e das suas futuras gerações.

Referências Bibliográficas

BROWM, Lester. **Eco-Economia**. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/6305534/1/Eco-Economia-Lester-Brown>. Acesso em 22 de Março de 2011.

CAVALCANTI, Clóvis. (Org.) **Desenvolvimento e natureza: estudo para uma sociedade sustentável**. Disponível em: <http://sala.clacso.org.ar/gsdli/cgi-bin/library?> Acesso em 22 de Março de 2011.

CMMAD. **Nosso Futuro Comum**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

DALY, Herman E. **Beyond Growth: the economics of sustainable development**. Boston: Beacon Press, 1998.

DE OLIVEIRA, Marcus Eduardo. **Parar de crescer não significa parar de se desenvolver**. Disponível em: <http://www.zwelangola.com/index-lr.php?id=5378>. Acesso em 22 de Março de 2011.

FURTADO, Celso. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GEORGESCU-ROEGEN, Nicholas. **The Entropy Law and the Economic Process**. Disponível em: http://college.holycross.edu/RePEc/eej/Archive/Volume12/V12N1P3_25.pdf. Acesso em 22 de Março de 2011.

MAX-NEEF, Manfred. **Desarrollo a Escala Humana: una opción para el futuro**. Disponível em: http://www.dhf.uu.se/pdfiler/86_especial.pdf. Acesso em 22 de Março de 2011.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

(*) Economista, especialista em Gestão de RH e chefe da DPTI/SETUR/PMJP. E-mail: paulogalvaojunior@gmail.com

[1] Além do Crescimento: a economia do desenvolvimento sustentável.

[2] Desenvolvimento em Escala Humana: uma opção para o futuro.

[3] A Lei da Entropia e o Processo Econômico.

[4] i) O Papel do Estado na Intervenção da Economia Capitalista; ii) Os Extremos Opostos do IDH 2010; e iii) A Roda-Gigante da Economia e o Carrossel da Educação no Brasil.

[5] A sigla WWF significava “World Wildlife Fund” ou “Fundo Mundial da Natureza” em português.

O Brasil agora é a sétima economia do mundo

Paulo Galvão Júnior*

Segundo os dados oficiais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro, em valores correntes, foi de R\$ 3,675 trilhões no ano de 2010.

Já a taxa de crescimento do PIB em 2010 foi de 7,5%, de acordo com o IBGE. Após encolher 0,6% em 2009, a economia brasileira cresceu no ano passado, sendo a maior taxa de crescimento econômico desde 1986, com 7,49%, ano da implantação do Plano Cruzado.

O PIB é a soma das riquezas produzidas nos três setores da economia (primário, secundário e terciário) de um país. O PIB nominal é o valor total final de bens e serviços produzidos por uma nação em um dado ano.

O PIB de R\$ 3,675 trilhões corresponde a US\$ 2,1 trilhões, tomando-se a cotação média do dólar norte-americano no ano. O PIB aqui apresentado no Quadro 1 está calculado em relação às taxas de câmbio de cada país. O Brasil agora é a sétima economia do mundo, ultrapassando a Itália, de acordo com os dados ainda não oficiais do FMI (Fundo Monetário Internacional).

Quadro 1. As 10 Maiores Economias do Mundo em 2010

Ranking	País	PIB Nominal (em US\$ trilhões)
1º	Estados Unidos	14,6
2º	China	5,7
3º	Japão	5,3
4º	Alemanha	3,3
5º	França	2,5
6º	Reino Unido	2,2
7º	Brasil	2,1
8º	Itália	2,0
9º	Canadá	1,5
10º	Rússia	1,4

Fonte: FMI.

Entre os dez países mais ricos do mundo em 2010, o primeiro e o segundo lugar, estão os Estados Unidos e a China, com US\$ 14,6 trilhões e US\$ 5,7 trilhões, respectivamente. Um fato histórico: o Japão agora é a terceira economia do mundo, sendo superado pela China em 2010. A China é oficialmente a

segunda economia do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos. O PIB americano é 2,545 vezes maior do que o PIB chinês.

Desde o final da Primeira Guerra Mundial, os Estados Unidos são a maior potência econômica do planeta. Desde Setembro de 2008, os EUA vivem uma forte crise econômica. Em Março de 2011, o presidente norte-americano Barack Obama iniciará uma histórica visita ao Brasil de dois dias, para assinar acordos e tratados comerciais com a presidenta Dilma Rousseff.

Assistiremos pela TV ou pela Internet, em Brasília, a primeira mulher presidente da República Federativa do Brasil conversando sobre os interesses de dois históricos parceiros com o primeiro negro presidente dos Estados Unidos da América. Vamos presenciar os diálogos sobre o papel do Brasil como potência econômica no mundo globalizado e os novos rumos das relações Brasil-Estados Unidos diante do aumento do preço do barril de petróleo e, conseqüentemente, do preço dos alimentos a nível mundial.

A economia mundial cresceu 5% no ano de 2010. Entre os quatro países emergentes do BRIC, o Brasil obteve a terceira maior expansão econômica em 2010. Em primeiro lugar foi a China com 10,3%. Em segundo lugar, a Índia com 8,6%. O Brasil registrou o crescimento econômico de 7,5%, a frente da Rússia, com a taxa de crescimento do PIB de 3,8% no ano passado.

O Brasil agora é a sétima economia do mundo, com perspectiva de alcançar o quinto lugar, superando a França e o Reino Unido no PIB nominal em 2030. Hoje, o Brasil é considerado um dos mais atraentes mercados do planeta. Com certeza absoluta, o Brasil é um parceiro muito importante para os EUA como também para a China. Em 2010, o Brasil exportou US\$ 30,7 bilhões para China e US\$ 19,3 bilhões para os EUA, conforme dados da SECEX (Secretaria de Comércio Exterior).

O Brasil vem passando por um processo já demorado de desindustrialização, principalmente de produtos manufaturados, a exemplo de calçados e confecções, em que empresas brasileiras concorrem com empresas estrangeiras, as segundas exportam os seus produtos com preços mais baixos, sobretudo as empresas chinesas.

No triênio 2008-2009-2010 ocorreu um forte crescimento das exportações brasileiras em commodities, tanto os minerais como os agrícolas para várias nações do mundo, principalmente para a China. Por isso, a República Popular da China, que se tornou o maior parceiro comercial do Brasil. A China importa commodities agrícolas *Made in Brazil* para alimentar a gigantesca população, 1,3 bilhão de habitantes, e commodities minerais para abastecer de matérias-primas as suas empresas e as grandes obras de infraestrutura.

Sabe-se, contudo que, os salários pagos aos trabalhadores chineses são baixíssimos. A China possui um sistema tributário de uma economia planificada. Caso o Brasil com outros países da América Latina reconheçam oficialmente a China como uma economia de mercado, por questões eminentemente políticas, estarão adotando medidas que divergem do conceito clássico de economia de mercado, prejudicando as empresas e os trabalhadores latino-americanos.

O PIB per capita (divisão do valor corrente do PIB pela população residente no país) brasileiro foi de R\$ 19.016 em 2010, segundo os dados do IBGE. O PIB per capita é o equivalente a US\$ 10.237. Foi a primeira vez na história que o PIB per capita do Brasil ultrapassou os US\$ 10 mil anuais.

Segundo pesquisas do Instituto Data Popular, em 2010, as famílias brasileiras gastaram R\$ 2,1 trilhões com consumo. Em oito anos, a participação da classe C subiu de 25,77% para 41,35% do total consumido pelas famílias brasileiras, enquanto as classes econômicas A e B viram sua fatia recuar de 58,51% para 42,88%.

Segundo projeções do governo federal, até 2014, ano da Copa do Mundo no Brasil, 56% da população brasileira estará na classe C, o que equivale a 113 milhões de pessoas. Em 2009, eram 95 milhões de pessoas oriundas desta classe econômica.

A despesa de consumo das famílias cresceu 7,0% do PIB em 2010, sétimo ano consecutivo de aumento. Já em 2010, o consumo das famílias brasileiras representou 60% do PIB brasileiro, o que mostra que o mercado interno irá crescer significativamente nos próximos anos.

O nosso potencial de consumo é gigantesco, sobretudo em compras virtuais. No Brasil, em 2010, 23 milhões de brasileiros utilizaram a Internet para realizar compras, segundo dados da revista Exame, na edição nº. 987. Isto representa apenas 12,06% dos 190,7 milhões de brasileiros.

Devemos o ótimo resultado do PIB brasileiro em 2010, primeiro, ao enorme acesso ao crédito; e, segundo, à redução de impostos como o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para automóveis e produtos da linha branca como geladeira, implementada pelo governo Lula no combate aos efeitos da crise econômica mundial, assim aquecendo a demanda efetiva por bens e serviços.

No Curso de Ciências Econômicas, aprendemos que a demanda efetiva é a parte da demanda agregada que, de fato, se realiza na aquisição de bens e serviços, e não a procura em potencial por esse bem ou serviço. Em Economia, demanda ou procura é a quantidade de um bem ou serviço que os consumidores desejam adquirir por um preço definido em um dado mercado. Nós,

consumidores brasileiros, vamos demandar mais bens e serviços de consumo nas próximas décadas.

O Brasil será a quinta economia do mundo em 2030, segundo a consultoria inglesa PricewaterhouseCoopers. Dezenove anos antes desta previsão positiva tornar-se realidade, hoje, convido o estimado leitor a ler o meu segundo livro digital de Economia intitulado **Reflexões Socioeconômicas**, publicado no site oficial do CORECON-PB, para refletirmos criticamente sobre os rumos do Brasil no século XXI.

(*) Economista, especialista em Gestão de RH, chefe da DPTI/SETUR/PMJP, autor dos livros digitais de Economia "RBCAI", lançado no site em português do jornal russo PRAVDA.Ru e "Reflexões Socioeconômicas", lançado no site do CORECON-PB. E-mail: paulogalvaojunior@gmail.com

As críticas ao salário mínimo no Brasil são justas

Paulo Galvão Júnior*

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, através de Medida Provisória nº 516, de 30 de Dezembro de 2010, aumentou o salário mínimo de R\$ 510,00 (quinhentos e dez reais) para R\$ 540,00 (quinhentos e quarenta reais), um aumento nominal de R\$ 30,00 (trinta reais), ou seja, um reajuste de apenas 5,88%.

Diariamente, muitos trabalhadores criticam esse pífio aumento no salário mínimo de 2011, sobretudo os assalariados das empresas privadas que terão um aumento de trinta reais por mês ou R\$ 1,00 (um real) por dia nos meses de 30 dias no valor do salário mínimo.

Lembra-se que o aumento do novo salário mínimo já entrou em vigor no dia 1º de Janeiro de 2011 e o valor diário do salário mínimo corresponderá a R\$ 18,00 (dezoito reais) e o valor horário, a R\$ 2,45 (dois reais e quarenta e cinco centavos).

No Quadro 1 podemos observar a evolução do salário mínimo no Brasil nos últimos dez anos. O salário mínimo cresceu de R\$ 200,00 (duzentos reais) no ano de 2002 para R\$ 510,00 (quinhentos e dez reais) em 2010, um reajuste de R\$ 310,00 (trezentos e dez reais), ou seja, um crescimento de 155%. Descontado o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o aumento real foi de 53,46% na era Lula.

Quadro 1. A Evolução do Salário Mínimo no Brasil

Ano	Salário Mínimo
2002	R\$ 200,00
2003	R\$ 240,00
2004	R\$ 260,00
2005	R\$ 300,00
2006	R\$ 350,00
2007	R\$ 380,00
2008	R\$ 415,00
2009	R\$ 465,00
2010	R\$ 510,00
2011	R\$ 540,00

Fonte: IBGE.

Entretanto, segundo o DIESSE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), o salário mínimo necessário em Janeiro de 2011

deveria ser R\$ 2.194,76 (dois mil e cento e noventa e quatro reais e setenta e seis centavos).

Compreenda o salário mínimo necessário do DIEESE sendo o salário mínimo de acordo com o preceito constitucional *"salário mínimo fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender às suas necessidades vitais básicas e às de sua família, como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, reajustado periodicamente, de modo a preservar o poder aquisitivo, vedada sua vinculação para qualquer fim"* (Constituição da República Federativa do Brasil, capítulo II, Dos Direitos Sociais, artigo 7º, inciso IV). Foi considerado em cada mês o maior valor da ração essencial das localidades pesquisadas. A família considerada é de dois adultos e duas crianças, sendo que estas consomem o equivalente a um adulto. *Ponderando-se o gasto familiar, chegamos ao salário mínimonecessário".*

O salário mínimo nominal de Janeiro de 2011 estava defasado em R\$ 1.654,76 (hum mil e seiscentos e cinquenta e quatro reais e setenta e seis centavos). Portanto, o reajuste do salário mínimo deveria ser 4 vezes mais!

Com R\$ 30,00 não dá para comprar um botijão de gás, hoje com preço de R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) na cidade de João Pessoa, sendo importante na vida de toda família. Segundo o DIEESE, a cesta básica em João Pessoa em Janeiro de 2011 foi de R\$ 200,21. A cesta básica é composta por doze produtos: carne, leite, feijão, arroz, farinha, tomate, pão, café, banana, açúcar, óleo e manteiga. Portanto, com R\$ 540,00 adquirimos uma cesta básica, restando apenas R\$ 339,79 para comprar outros bens e serviços de consumo.

Como sobreviver com um salário mínimo tão baixo? De acordo com o IBGE, em 2009, de quase 163 milhões de pessoas ativas com 10 anos ou mais de idade, 25% recebiam até um salário mínimo por mês no Brasil.

O reajuste do salário mínimo de trinta reais não irá repor as perdas com a inflação durante o ano e não trará benefícios ao trabalhador, segundo o DIEESE. Logo, o reajuste interrompe a política de valorização do piso nacional, pois representa uma queda real de 0,55% ao levar em consideração a variação da taxa de inflação oficial, o INPC do IBGE.

As críticas ao salário mínimo no Brasil são justas e, sobretudo, revelam que podemos lutar pela desoneração dos altíssimos encargos sociais e trabalhistas, reivindicando mudanças nas alíquotas dos encargos sociais como FGTS e INSS, como também dos encargos trabalhistas como Entidades (INCRA, SENAI, SESI, SEBRAE) e Salário Educação, no Congresso Federal; só assim os proprietários das micro e pequenas empresas terão condições de pagar um salário digno aos seus trabalhadores.

Atualmente, a principal discussão no Congresso Nacional é a proposta do novo valor do salário mínimo de R\$ 545,00. Em Brasília, o Governo Federal está negociando o valor do salário mínimo de R\$ 560,00 defendido pelas centrais sindicais (CUT, Força Sindical, UGT, NCST, CGTB e CTB). Já a oposição ao governo, liderado pelo Partido dos Trabalhadores, reivindica o valor do salário mínimo de R\$ 600,00.

Por que o salário mínimo no Brasil não é elevado ao patamar do salário mínimo necessário do DIEESE? Por que o governo Dilma Housseff afirma que não será possível um reajuste maior que R\$ 545,00 no salário mínimo? Por que manter o critério de correção anual do salário mínimo em que se levam em conta a taxa de inflação oficial (INPC) do ano anterior e o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de dois anosantes?

Lembre-se que o salário mínimo, basicamente, é um indicador de referência no mercado de trabalho. Para nós, os trabalhadores, o ideal é uma economia brasileira mais sólida, onde o ajuste do salário mínimo real seja superior à taxa de inflação. O INPC em 2010 foi de 6,47%.

Com certeza absoluta, R\$ 545,00 é pouco, muito pouco! Hoje, lutamos por R\$ 560,00 já! Almejamos R\$ 600,00 amanhã... Queremos, na verdade, R\$ 2.194,76 por mês.

Enfim, quem já enfrenta dificuldades financeiras não deve fazer novas dívidas. Se você não está endividado, se você não tem nome no SPC nem no SERASA, aproveite esses trinta e cinco reais, se for possível! Sugiro comprar no Sebo um livro do célebre economista paraibano Celso Furtado para compreender a história econômica de um dos salários mínimos mais baixos do mundo.

(*) Economista, especialista em Gestão de RH, chefe da DPTI/SETUR/PMJP, professor de Estatística Aplicada ao Turismo na FATEC-JP, colunista do portal Paraíba Urgente, diretor cultural da AMET e autor dos livros digitais de Economia "RBCAI", lançado no site em português do jornal russo PRAVDA.Ru e "Reflexões Socioeconômicas", lançado no site do CORECON-PB. E-mail: paulogalvaojunior@gmail.com

O Retr@to Atu@l e Futuro do Br@sil Digit@l: o valor econômico da informação

Luiz Alberto Machado* & Paulo Galvão Júnior**

“Se o presidente Lula desse uma entrevista à rede Globo, convocando as mães brasileiras a cobrar os seus filhos e também os professores deles, exatamente como fazem as mães na Coreia do Sul já seria o bastante para darmos um grande salto na educação brasileira”.

Jorge Paulo Lemann

Segundo a revista inglesa *The Economist*, a grande mercadoria do século XXI chama-se **DADOS**. De acordo com a maior revista de economia do mundo, *The Economist*, vão se dar muito bem os que souberem “garimpar” esses dados.

De fato, com a terceira revolução tecnológica, descrita por Eduardo Giannetti como o conjunto das “*tecnologias ligadas à busca, processamento, difusão e transmissão de informações; inteligência artificial; engenharia genética*”, o acesso à informação deixou de se constituir num *handicap* que fornecia uma enorme vantagem competitiva a quem o possuía. Hoje, o acesso à informação foi enormemente democratizado, de tal forma que o problema deixou de ser ter acesso a ela. O grande desafio é saber fazer bom uso dela.

Geramos dados todos os dias! O que é fundamental é analisar os dados. Após as análises dos dados estatísticos, podemos entender o passado, compreender o presente e, sobretudo, dentro de certos limites, prever o futuro.

Um grande salto no Brasil Digital depende do aumento do nível de educação da população brasileira. Segundo o bilionário brasileiro Jorge Paulo Lemann, numa entrevista especial à revista *Isto É Dinheiro*: “*Precisamos apostar na qualidade da educação. E isso serve tanto para os alunos do ensino fundamental e médio como também para as empresas. O maior patrimônio de uma companhia são as pessoas*”.

Preveremos o crescimento do Brasil Digital em, no mínimo, 14% (quartoze por cento) por ano de 2011 até 2014. Observe, atentamente, no quadro 1, os números atuais e futuros do Brasil Digital.

Quadro 1. O Retrato Atual e Futuro do Brasil Digital

Indicadores	Estimativa Atual (em milhões)	2011 (em milhões)	2012 (em milhões)	2013 (em milhões)	2014 (em milhões)
Celulares	191,5	218,3	248,8	283,6	323,3
Telefones Fixos	41,6	47,4	54,0	61,6	70,2
Banda Larga Móvel	18,0	20,5	23,7	27,0	30,7
Banda Larga Fixa	12,3	14,0	16,0	18,2	20,7
TV por Assinatura	9,1	10,3	11,7	13,3	15,1
Acesso à Internet	6,0	6,8	7,7	8,8	10,0
Computadores	13,0	14,8	16,8	19,1	21,8
Notebooks	6,0	6,8	7,7	8,8	10,0

Fontes: ANATEL, IBGE, Galvão Jr. & Machado.

Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), em Setembro de 2010 existiam 191,5 milhões de celulares no país. O Brasil é o quinto maior mercado do mundo em celulares, atrás apenas da China, Índia, Estados Unidos da América (EUA) e Rússia. São 156,9 milhões de celulares pré-pagos (82%) e 34,6 milhões de celulares pós-pagos (18%). Existem várias pessoas físicas com até 3 celulares particulares!

De acordo com os dados do segundo semestre de 2010 da ANATEL, são 41,6 milhões de telefones fixos nas cinco regiões do país.

Conforme a previsão da ANATEL, até o final de 2010, teremos 18,0 milhões de usuários da banda larga móvel. Nossas previsões indicam que o atual mercado de usuários elevaria para 30,7 milhões de pessoas até 2014.

Já a mesma previsão para banda larga fixa é de apenas 12,3 milhões de assinantes até o final de 2010.

No Brasil, atualmente, 67,9 milhões de pessoas acessam a Internet, segundo dados do IBGE. No país, 64,63% da população ainda não tem acesso à Internet. O Brasil é o quinto país em número de internautas no mundo, atrás apenas da China, EUA, Japão e Índia.

Para a ANATEL, em Setembro de 2010 existiam 9,1 milhões de TV por assinatura no Brasil. Segundo dados de 2009 da Pesquisa Nacional por Amostra

de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o país tem 13,0 milhões de computadores.

É preciso destacar que na PNAD 2009 do IBGE, o Brasil tem 58,6 milhões de domicílios com 192 milhões de habitantes.

De acordo com o IBGE, estima-se em 6,0 milhões o número de notebooks no Brasil. Nossas projeções indicam que o atual mercado elevaria para 10,0 milhões de notebooks no país até 2014. O número de notebooks crescerá em quatro milhões, ou seja, um crescimento de 66,66%.

Conforme os dados da PNAD 2009 do IBGE, apenas 27,4% dos domicílios brasileiros possui computador conectado à internet. Para o IBGE, baseado nos dados da PNAD 2009, apenas 35,0% dos domicílios tem computador.

Hoje temos mais acesso às novas tecnologias. O Kindle, da Amazon, por exemplo, guarda até 1,5 mil obras, num inovador aparelho. Já o iPad, da Apple, é um produto revolucionário. A empresa brasileira Positivo lançou o seu e-book chamado Alfa, para revolucionar o mercado editorial no país. O leitor de livro digital touchscreen Alfa tem 8,9 milímetros de espessura e pesa 240 gramas, e ainda comporta até 1.500 livros.

No Brasil, existem mais de 30 milhões de pessoas que usam redes sociais como Orkut, Twitter, Facebook, Blog, MySpace, LinkedIn, Ning e Flickr. O uso de redes sociais é importante para o sucesso financeiro e profissional!

É muito importante ter um moderno smartphone da canadense RIM (Research in Motion) chamado BlackBerry. O grande segredo do sucesso das empresas que atuam no mercado digital mundial são os pesados investimentos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D).

No Brasil, ressaltamos que o fim do monopólio nas telecomunicações foi fundamental para o crescimento vertiginoso do setor.

Com o crescimento do número de computadores nos lares brasileiros, iremos aumentar as trocas de dados, informações e conhecimentos pela famosa rede mundial – a internet.

Usamos diariamente o Google, www.google.com.br para realizarmos

pesquisas, mas podemos utilizar também o Bing, www.bing.com. Pela internet, aprendemos que o Reino da Noruega, tem o melhor IDH do mundo e não é um país membro da União Europeia.

Enfim, precisamos pensar no futuro do Brasil digital. E, para tanto, não podemos esquecer que haverá necessidade de grandes investimentos em serviços de telecomunicações e internet. A inexistência desses investimentos representará um duro golpe nas possibilidades de crescimento econômico e desenvolvimento humano do país.

Referências e indicações bibliográficas

FERREIRA, Rosenildo Gomes. **Por dentro da cabeça de Lemann.** *Isto É Dinheiro*, ano 13, nº 684, 17 de Novembro de 2010, pp. 69 – 71.

GIANNETTI DA FONSECA, Eduardo. **Globalização, transição econômica e infraestrutura no Brasil.** Texto preparado para o Seminário “Competitividade na infraestrutura para o Século XXI”, promovido pelo Instituto de Engenharia, São Paulo, realizado em 24 de Setembro de 1996 e reproduzido na série Ideias Liberais. São Paulo: Instituto Liberal, Ano IV, Nº 62, 1996.

ZUFFO, João Antonio. **Flagrantes da vida no futuro.** São Paulo: Saraiva, 2007.

Referências e indicações webgráficas

MACHADO, Luiz Alberto. **Em sintonia com o futuro – Flagrantes de 2038.** Disponível em: www.portalcafebrasil.com.br/iscas-antigas.

*Luiz Alberto Machado, economista paulista, especializado em Desenvolvimento Latino Americano pela Boston University e em Criatividade pela Creative Education Foundation, é vice-diretor da Faculdade de Economia da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) e conselheiro do Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, da Fundação Brasil Criativo e do Conselho Federal de Economia.

**Paulo Galvão Jr. Formado pela UFPB em 1999, ele é especialista em Gestão de RH pela FATEC Internacional e é chefe da Divisão de Pesquisa e Tecnologia da Informação (DPTI) da Secretaria de Turismo (SETUR) da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP).

As mulheres no futebol e na economia mundial

Rebeca Nóbrega de Sousa*, Luiz Alberto Machado** & Paulo Galvão Júnior***



“Quem diz que o futebol não tem lógica ou não entende de futebol ou não sabe o que é lógica”.

Stanislaw Ponte Preta (1923-1968)

Introdução

Vivemos numa época de grandes e aceleradas mudanças. Acreditamos que qualquer pessoa bem informada não tem a menor dúvida disso. Muito tem se escrito a respeito e dentre as melhores análises a respeito encontram-se a de Eduardo Giannetti, que destacou o binômio “aceleração do tempo e integração do espaço” como uma das características marcantes da globalização; a análise de Luc de Brabandere, que escreveu o fantástico livro **O lado oculto das mudanças**; e, por fim, a de Frances Cairncross, com o não menos fantástico **O fim das distâncias**.

A referência de Giannetti é a seguinte:

“A globalização não é apenas a palavra da moda, mas a síntese das transformações radicais pelas quais vem passando a economia mundial desde o início dos anos 80. Suas dimensões básicas, que estão revolucionando a atividade produtiva e o modo de vida neste fim de milênio, são a aceleração do tempo e a integração do espaço. O paradoxo é que embora façamos as coisas que desejamos em cada vez menos tempo, falte também cada vez mais tempo para fazer aquilo que desejamos. Quanto mais economizamos tempo, mais carecemos dele”.

Se o livro de Brabandere focaliza o primeiro aspecto do binômio apontado por Giannetti, o de Cairncross, editora-chefe da revista The Economist, focaliza o segundo dele.

Entre as mudanças em curso, encontra-se a participação, cada vez maior, das mulheres ocupando postos de destaque nas mais variadas áreas de ação, sendo um fato, apontado tempos atrás por dois dos mais respeitados analistas das tendências globais: John Naisbitt e Patricia Aburdene.

Coincidentemente, a publicação deste artigo ocorre exatamente no momento em que uma mulher, a francesa Christine Lagarde, acaba de assumir, pela primeira vez na história, o cargo mais elevado de uma das mais relevantes organizações econômicas do mundo, o Fundo Monetário Internacional (FMI).

O momento também é inesquecível para os amantes do esporte e do futebol em particular, como é o caso de milhões de brasileiros. Além da fase final da Liga Mundial de Voleibol Masculino, em que nossa seleção encontra-se já nas semifinais, há importantes campeonatos de futebol sendo disputados, como o Mundial Masculino Sub-17, no México, em que nossa seleção foi derrotada na semifinal pela seleção uruguaia, a Copa América de Futebol Masculino, na Argentina, que está ainda na primeira fase, e a Copa do Mundo de Futebol Feminino, na Alemanha, cuja primeira fase já se encerrou, tendo a nossa seleção se classificado em primeiro lugar em seu grupo.

Embora o tema de nosso artigo esteja diretamente relacionado a este último, não podemos deixar de comentar o abismo existente entre os dois campeonatos no que se refere à organização. Enquanto na Alemanha tudo transcorre na mais perfeita ordem, a começar pela qualidade dos gramados, passando pelo interesse do público – com estádios quase sempre lotados – e com horários e rituais sendo rigorosamente cumpridos, na Argentina ocorre o inverso, com alguns estádios apresentando péssimos gramados, arquibancadas muitas vezes vazias, atrasos e até falta de hinos dos países que participam da 43ª edição da CopaAmérica.

Como já alertado, porém, o principal objetivo no nosso artigo de hoje é examinar alguns dos principais indicadores econômicos e sociais das seleções da Copa do Mundo FIFA de Futebol Feminino de 2011.

As 16 seleções participantes são, por ordem alfabética: Alemanha, Austrália, Brasil, Canadá, Colômbia, Coreia do Norte, Estados Unidos, França, Guiné Equatorial, Inglaterra, Japão, México, Nigéria, Noruega, Nova Zelândia e Suécia.

Inicialmente, pesquisamos cinco indicadores: PIB, População Total, IDH, Esperança de Vida ao Nascer e Taxa de Mortalidade Infantil. E, sobretudo, comparamos os quatro países de cada Grupo da Copa do Mundo de 2011.

A Copa do Mundo na Alemanha

A VI Copa do Mundo FIFA teve início no dia 26 de Junho, na mais rica e mais populosa nação da União Europeia, liderada pela primeira-ministra Angela Merkel, a Alemanha.

É a Copa das mulheres dos cinco continentes. Os torcedores e os espectadores estão tendo a oportunidade de assistir a uma disputa mundial nos modernos estádios de futebol em nove cidades alemãs, cujo slogan é ***“The beautiful side of 20Eleven!”*** (O lado bonito de 2011!).

As cidades-sede são: Augsburg, Berlim, Bochum, Dresden, Frankfurt, Leverkusen, Mönchengladbach, Sinsheim e Wolfsburg.

Na Copa do Mundo na Alemanha, podemos ler nas tabelas, em alemão, o seguinte lema **“Fußball, Freunde und Gesundheit”** (Futebol, Amizade e Saúde). Estamos vendo em ação as melhores jogadoras de futebol do mundo, algumas das quais representando nações lideradas por mulheres de grande destaque no cenário político-econômico mundial, como são os casos de Angela Merkel e Dilma Rousseff, além da lendária rainha Elizabeth II.

Na FIFA Women's World Cup 2011, podemos registrar a ausência da Espanha, atual campeã mundial do futebol masculino, estando sua economia com uma elevada taxa de desemprego pelo quarto ano seguido e o PIB registrando duas retrações consecutivas, isto é, queda na taxa de crescimento do PIB de 3,7% em 2009 e 0,1% em 2010.

A História das Copas do Mundo

A VI Copa do Mundo de Futebol Feminino teve início em 26 de Junho, no Estádio de Sinsheim, com capacidade de 25.515 torcedores, e terminará em 17 de Julho, no Estádio de Frankfurt, com capacidade para 48.817 torcedores.

Entre as seis Copas do Mundo já disputadas entre as mulheres, os países desenvolvidos foram quatro vezes anfitriões, enquanto os países emergentes duas vezes. Apenas sete países participaram de todas as seis edições do torneio disputadas até hoje: Alemanha, Brasil, Estados Unidos, Japão, Nigéria, Noruega e Suécia.

Os jogos do futebol feminino têm o tempo igual ao do futebol masculino, dois tempos de 45 minutos. A SPORTV está transmitindo todos os 32 jogos da Copa do Mundo de 2011. Agora leia a tabela da sede e campeãs das Copas do Mundo de Futebol Feminino desde 1991.

Tabela 1. Sede e campeãs das Copas do Mundo de Futebol Feminino

ANO	SEDE	CAMPEÃ	VICE-CAMPEÃ	3º LUGAR	4º LUGAR
1991	China	Estados Unidos	Noruega	Suécia	Alemanha
1995	Suécia	Noruega	Alemanha	Estados Unidos	China
1999	Estados Unidos	Estados Unidos	China	Brasil	Noruega
2003	Estados Unidos	Alemanha	Suécia	Estados Unidos	Canadá
2007	China	Alemanha	Brasil	Estados Unidos	Noruega

Fonte: FIFA.

As Mulheres no Futebol e na Economia Mundial

Entre os países desenvolvidos, os títulos mundiais do futebol feminino foram obtidos pelos Estados Unidos (2 títulos), Alemanha (2 títulos) e Noruega (1 título); já entre os países emergentes, nenhuma nação ainda foi vitoriosa neste grande evento esportivo. China e Brasil, porém, já foram vice-campeões.

Acontecerão 32 jogos na Copa de Mundo 2011 para que possamos conhecer a nova seleção campeã mundial. O Brasil pode ter a fama de país do futebol, do samba, do carnaval e dos biquínis, mas em um aspecto não se diferenciou da maioria: o preconceito existente contra as mulheres que jogam futebol.

As economias e as populações, com suas principais características, também entram em campo com as mulheres, em que o crescimento econômico é medido pelo Produto Interno Bruto (PIB) e o desenvolvimento humano é mensurado pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Tabela 2. A Tabela da Copa do Mundo					
PAÍS	PIB (US\$ bilhões) 2010	População (milhões) 2010	IDH 2010	Esperança de Vida ao Nascer (anos)	Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos)
GRUPO A					
ALEMANHA	3.315.643	81,7	0,884	79,4	4,1
CANADÁ	1.574.051	34,0	0,888	80,7	4,8
NIGÉRIA	216.803	148,0	0,423	46,9	109,5
FRANÇA	2.582.527	65,4	0,872	80,7	4,2
GRUPO B					
JAPÃO	5.458.872	127,4	0,884	82,6	3,2
NOVA ZELÂNDIA	140.434	4,2	0,907	80,2	5,0
MÉXICO	1.039.121	111,2	0,750	76,2	16,7
REINO UNIDO	2.247.455	60,9	0,849	79,4	4,8
GRUPO C					
ESTADOS UNIDOS	14.657.800	308,7	0,902	78,2	6,3
COREIA DO NORTE	40.000	23,9	SD	67,3	48,2
COLÔMBIA	285.511	44,4	0,689	72,9	19,1
SUÉCIA	455.848	9,2	0,885	80,9	3,2
GRUPO D					
BRASIL	2.090.314	190,7	0,699	72,4	19,3
AUSTRÁLIA	1.235.539	21,4	0,937	81,2	4,4
NORUEGA	414.462	4,7	0,938	80,2	3,3
GUINÉ EQUATORIAL	15.537	0,6	0,538	51,6	92,3

Fonte: FMI & PNUD.

Nota: SD significa sem dados.

Grupo A

A Alemanha no Grupo A enfrentou o Canadá, a França e a Nigéria. O jogo de abertura foi entre a França e a Nigéria na cidade de Sinsheim. A ex-colônia inglesa é a nação com maior número de negros do mundo e suas negras jogaram com rapidez e força contra as francesas, mas o primeiro gol do mundial aconteceu aos 10 minutos e 38 segundos do segundo tempo, com belo chute da número 18 da francesa Delie, levando à vitória a nação europeia.

A Nigéria é o país com a pior esperança de vida ao nascer, com 46,9 anos e, também, com o menor IDH da Copa, com 0,423, segundo os dados de 2010 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). A Nigéria tem também a maior taxa de mortalidade infantil da Copa, com 109,5 por mil nascidos vivos.

A França é o quarto país mais rico da Copa e o quinto da economia do mundo, com o PIB de US\$ 2,5 trilhões. A França tem a quarta melhor taxa de mortalidade infantil da Copa, com 4,3 por mil nascidos vivos.

As alemãs, bicampeãs mundiais de 2003 e 2007, são as anfitriãs da Copa do Mundo de 2011. As alemãs, na abertura oficial da Copa do Mundo de Futebol Feminino 2011, num jogo tido como decisivo no grupo, enfrentaram as canadenses, na capital do país, a famosa e histórica Berlim.

No Estádio Olímpico de Berlim, a jogadora alemã de 1 metro e 80 centímetros e número 18, Garefrekes, fez de cabeça, o segundo gol da Copa e o primeiro gol da partida aos 9 minutos e 35 minutos do primeiro tempo. A Alemanha venceu o Canadá por dois a um.

A Alemanha é a terceira economia mais rica da Copa e a quarta do mundo, com o PIB de US\$ 3,3 trilhões, de acordo com os dados de 2010 do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Já o Canadá, com o PIB de US\$ 1,5 trilhão, atualmente, é a nona economia do mundo e a sétima mais rica da Copa de 2011.

Grupo B

No Grupo B encontravam-se as seleções do Japão, da Nova Zelândia, do México e da Inglaterra.

As adversárias das japonesas no primeiro jogo foram as neozelandesas, na cidade de Bochum.

O Japão é a segunda maior economia da Copa, com o PIB de US\$ 5,4 trilhões, estando atrás apenas dos Estados Unidos e a terceira economia do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos e da China (grande ausência da Copa de 2011). Estreou com vitória de dois a um enfrentando a Nova Zelândia, o terceiro melhor IDH da Copa, com 0,907.

O outro jogo da primeira rodada do Grupo B colocou frente a frente as mexicanas contra as inglesas, na cidade de Wolfsburg.

O México destaca-se por ser a quinta mais populosa nação da Copa e a 11ª mais populosa do mundo, com 111,2 milhões de habitantes.

Já a Inglaterra forma, com a Escócia, a Irlanda do Norte e o País de Gales, o poderoso Reino Unido, com PIB de US\$ 2,2 trilhões, constituindo-se na quinta economia mais rica da Copa e a sexta economia do mundo. As inglesas empataram em um a um com as mexicanas na cidade de Wolfsburg.

Grupo C

As bicampeãs mundiais de 1995 e 1999, as norte-americanas, ficaram no Grupo C, ao lado das norte-coreanas, das colombianas e das suecas, vice-campeãs em 2003.

As norte-americanas enfrentaram, no primeiro jogo, as norte-coreanas, num jogo histórico e muito defensivo de ambas as partes, na cidade de Dresden.

Se for para considerar o peso de sua economia, o ataque dos Estados Unidos será forte, pois é o país mais rico e populoso da Copa, como também a maior potência da economia mundial, à frente da China, e a terceira mais populosa do mundo, atrás apenas da China e da Índia. As norte-coreanas respeitaram os Estados Unidos, mas não abrirão mão do seu arsenal de jogadas para derrotar as suas ricas adversárias. Não conseguiram, a vitória foi das norte-americanas, por dois a zero, em Dresden.

Suecas e colombianas com a habilidade das jogadoras europeias e sul-americanas na disputada partida da primeira rodada realizada no belíssimo estádio da cidade de Leverkusen. As suecas venceram as colombianas por um a zero.

A Suécia tem, ao lado do Japão, a menor taxa de mortalidade infantil da Copa, com apenas 3,2 por mil nascidos vivos antes de completar um ano de idade.

Já a Colômbia tem a quinta pior taxa de mortalidade infantil da Copa, com 19,1 por mil nascidos vivos.

Grupo D

No Grupo D ficaram as brasileiras, atuais vice-campeãs, ao lado de australianas, norueguesas (campeãs em 1995) e as africanas da Guiné Equatorial.

A seleção brasileira foi vice-campeã em 2007 e terceiro lugar em 1999 e chegou à Alemanha com boas chances de conquistar seu primeiro título mundial de futebol feminino. Liderada pela craque Marta, eleita pela FIFA a melhor jogadora do mundo em 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010, o Brasil busca levantar, pela primeira vez, o belíssimo troféu para poder, seguindo a tradição, apresentá-lo em Brasília à presidenta DilmaRousseff.

O primeiro jogo da chave, na antiga cidade de Mönchengladbach, caracterizou-se pela rapidez e pela acirrada marcação demonstrada pelas brasileiras e pelas australianas e, embora Marta não tenha brilhado, a seleção brasileira acabou vencendo por um a zero.

O Brasil é a sexta economia mais rica da Copa e a sétima economia do mundo, com o PIB de US\$ 2,0 trilhões, de acordo com o FMI, enquanto a Austrália possui o segundo melhor IDH da Copa e do mundo, com os respeitáveis 0,937, segundo o PNUD.

O outro jogo da primeira rodada do Grupo D foi disputado entre as norueguesas e as guinéu-equatorianas, na milenar Augsburg. Foi o jogo de maiores contrastes econômicos e sociais da Copa de 2011. No futebol feminino, a Noruega venceu de uma zero a Guiné Equatorial na cidade de Augsburg.

A Noruega tem o melhor IDH da Copa de 2011 e do mundo, com 0,938, conforme os dados de 2010 do PNUD. A rica Noruega não faz parte da União Europeia e é a segunda nação menos populosa da Copa, com 4,7 milhões de habitantes. A Noruega tem, ainda, a segunda menor taxa de mortalidade infantil da Copa, com apenas 3,3 por mil nascidos vivos.

Já a Guiné Equatorial faz parte da União Africana e é o país mais pobre da Copa do Mundo, tendo também o segundo pior IDH, com apenas 0,538. O pobre país africano destaca-se, também, pela segunda pior esperança de vida ao nascer, com apenas 51,6 anos de idade. A ex-colônia ibérica tem também a segunda maior taxa de mortalidade infantil da Copa do Mundo de Futebol Feminino de 2011, com 92,3 por mil nascidos vivos.

Considerações Finais

Ressaltamos que as comparações dos principais indicadores econômicos e sociais destes 16 países reforçam a constatação de que, no mundo belo e fascinante em que vivemos nos dias atuais, encontramos muitos contrastes

socioeconômicos.

Os apaixonados por futebol, por mulheres e por economia podem ver em ação na Copa de 2011 jogos com o país mais rico do mundo, os Estados Unidos, e outros com o país de melhor IDH do planeta, a Noruega.

Ao mesmo tempo, podem observar jogos do país com maior esperança de vida ao nascer do mundo, o Japão, e jogos dos países africanos com algumas das mais baixas expectativas de vida ao nascer do planeta, como a Nigéria e a GuinéEquatorial.

No primeiro jogo da Copa América, nem Pato, nem Ganso, nem tão pouco qualquer “Marreco” ou “Pavão”, fizeram um gol na fraca e defensiva Venezuela... O Brasil deixou muito a desejar! No mesmo dia, a seleção brasileira feminina venceu a seleção norueguesa por três a zero, mostrando, além da excepcional categoria de Marta, um futebol de alta qualidade contra a nação de maior IDH do mundo, o bastante para o Brasil reafirmar o status de favorito ao inédito título em uma grande competição feminina de futebol.

Impossível não se impressionar com os jogos da seleção brasileira, e, principalmente, com os dribles e os gols da rainha do futebol feminino. Marta nasceu em 19 de Fevereiro de 1986, em Dois Riachos, cidade pobre com 10.879 habitantes no sertão de Alagoas, estado nordestino com maior taxa de mortalidade infantil (46,4 por mil nascidos vivos, segundo o IBGE) do Brasil. Sua habilidade e sua categoria mostram, uma vez mais, que talentos podem surgir em qualquer parte do mundo e não apenas nos países ricos ou desenvolvidos.

Às vésperas do início das fases decisivas da Copa do Mundo de Futebol Feminino na Alemanha, resta-nos torcer por muitos gols e pelo inédito título na terra de Goethe. O Brasil enfrentará a seleção do país mais rico do mundo.

Independentemente do resultado de nossa seleção, não devemos perder de vista que os grandes desafios que temos pela frente são bem maiores do que a

conquista deste cobiçado título. Eles passam pela redução da desigualdade de renda ainda enorme em nosso país, pela eliminação da disparidade entre os sexos e por melhoras significativas na qualidade de nossa educação, sem as quais teremos enorme dificuldade para nos alinhar ao grupo dos países ricos e com o almejado muito alto IDH antes de 2050.

Referências e indicações bibliográficas

BRABANDERE, Luc de. **O lado oculto das mudanças: a verdadeira inovação requer mudança de percepções**. Tradução de Ricardo Bastos Vieira. Rio de Janeiro: Elsevier; Boston, MA: The Boston Consulting Group, 2006.

CAIRNCROSS, Frances. **O fim das distâncias: como a revolução nas comunicações transformará nossas vidas**. Tradução de Edite Sciulli e Marcos T. Rubino. São Paulo: Nobel, 2000.

GIANNETTI, Eduardo. **Globalização, transição econômica e infraestrutura no Brasil**. Texto preparado para o Seminário “Competitividade na infraestrutura para o Século XXI”, promovido pelo Instituto de Engenharia, São Paulo, realizado em 24/09/96.

NAISBITT, John e ABURDENE, Patrícia. **Megatrends 2000: Ten New Directions for the 1990's**. Avon Books, 1996.

Referências e indicações webgráficas

PRIMEIRA mulher a comandar FMI assume hoje. Disponível em: www.jm1.com.br/2011/07/primeira-mulher-a...ar-fmi-assume-hoje/.

Ranking do IDH 2010. Disponível em:

http://www.pnud.org.br/pobreza_desigualdade/reportagens/index.php?id01=3600&lay=pde

Lista de países por PIB nominal. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista de pa%C3%ADses por PIB nominal](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_pa%C3%ADses_por_PIB_nominal)

***Rebeca Nóbrega de Sousa, economista paraibana, autora de vários artigos de Economia, dentre eles o mais recente intitulado “Uma Breve Análise dos Principais Indicadores da Paraíba” em parceria com o economista Paulo Galvão Júnior e publicado no livro digital “Reflexões Socioeconômicas” no seminário “Cenário Econômico Brasileiro, Nordeste e Paraibano e Perspectivas” realizado em comemoração aos 30 anos do CORECON-PB.**

****Luiz Alberto Machado, economista paulista, especializado em Desenvolvimento Latino Americano pela Boston University e em Criatividade pela Creative Education Foundation, é vice-diretor da Faculdade de Economia da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) e conselheiro do Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, da Fundação Brasil Criativo e do Conselho Federal de Economia.**

*****Paulo Galvão Júnior é Economista paraibano. Formado pela UFPB, em 1998. Especialista em Gestão de RH pela FATEC Internacional. Chefe da Divisão de Pesquisa e Tecnologia da Informação (DPTI) da Secretaria Municipal de Turismo (SETUR) da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), Professor de Estatística Aplicada ao Turismo na FATEC-JP e autor dos livros digitais de Economia “RBCAI” e “Reflexões Socioeconômicas”. Ele é o Autor da Coluna, "Reflexões Socioeconômicas" no Zwela Angola.**

Parabéns ao poeta paraibano Ariano Villar Suassuna

Paulo Galvão Júnior*

Este artigo é um presente para o maior dramaturgo vivo do Brasil. O autor da renomada peça de teatro intitulada “**Auto da Compadecida**” nasceu na capital do Estado da Paraíba, em 16 de Junho de 1927, exatamente no quarto do Palácio da Redenção, sede do Governo estadual, o qual foi construído em 1586 pelos primeiros missionários a chegarem à Paraíba, os jesuítas. Ariano Villar Suassuna é filho de Rita de Cássia Dantas Villar e João Urbano Pessoa de Vasconcelos Suassuna.

Em 1947, escreveu sua primeira peça de teatro, “**Uma Mulher Vestida de Sol**”. Ariano Suassuna, aos 84 anos, não só escreve peças de teatro como “**O Santo e a Porca**”, (1957) e “**Farsa da boa preguiça**”, (1960); romances como “**A História de Amor de Romeu e Julieta**”, (1997), mas escreve, também, poesias.

O próprio poeta paraibano, em uma entrevista ao Programa do Jô, na Rede Globo, enfatizou: “*Eu sou mais conhecido como dramaturgo. Principalmente porque o **Auto da Compadecida** foi para a televisão. E a televisão é muito vista. Sou menos conhecido como romancista, mas sou inteiramente desconhecido como poeta. No entanto, eu considero a minha poesia, a fonte profunda de tudo que eu escrevo, inclusive o romance e o teatro*”.

Ariano Suassuna é acadêmico da Academia Brasileira de Letras (1990), da Academia Pernambucana de Letras (1993) e da Academia Paraibana de Letras (2000). Então, lá, na Rua Duque de Caxias, número 25, no Centro da terceira cidade mais antiga do Brasil, encontra-se a Academia rubro-negra e a famosa cadeira número 35. Na biblioteca podemos ler os imortais romances “**A História de amor de Fernando e Isaura**” e “**História d'O Rei Degolado nas Caatingas do Sertão: Ao Sol da Onça Caetana**”, (1976), e o livro intitulado “**Seleta em Prosa e Verso**”, (1974), ambos publicados pela José Olympio Editora. Além do histórico **Discurso de Posse de Ariano Villar Suassuna** em 9 de Outubro de 2000 e da coleção denominada **Nomes do Século, Paraíba**, número 36, Ariano Suassuna, da Editora A União.

Ariano Villar Suassuna escreveu os seguintes livros de poesia: **O Pasto Incendiado**, (1945-1955); **Ode**, (1955); **Vida-Nova Brasileira** (1970); **Sonetos com Mote Alheio**, (1980); **Sonetos de Albano Cervonegro**, (1985); **Poemas** (antologia),(1999).Entretantaspoesias,destacoque,em07

de Outubro de 1945, aos 18 anos de idade, publica o poema intitulado “**NOTURNO**” no suplemento literário do Jornal do Commercio:

NOTURNO

Têm para mim Chamados de outro mundo
as Noites perigosas equeimadas,
quando a Lua aparece mais vermelha.
São turvos sonhos, Mágoas proibidas,
são Ouropéis antigos efantasma
que, nesse Mundo vivo e mais ardente,
consumam tudo o que desejo Aqui.

Será que mais Alguém os vê e escuta?

Sinto o roçar das asas Amarelas
e escuto essas Canções encantatórias
que tento, em vão, de mim desapossar.

Diluídos na velha Luz da lua,
a Quem dirigem seus terríveis cantos?

Pressinto um murmuroso esvoejar:
passaram-me por cima da cabeça
e, como um Halo escuso, te envolveram.
Eis-te no fogo, como um Fruto ardente,
a ventania me agitando em torno
esse cheiro que sai de teus cabelos.

Que vale a natureza sem teus Olhos,
ó Aquela por quem meu Sangue pulsa?

Da terra sai um cheiro bom de vida
e nossos pés a Ela estão ligados.
Deixa que teu cabelo, solto ao vento,
abrace fundamente as minhas mãos...

Mas, não: a luz Escura inda te envolve,
o vento encrespa as Águas dos dois rios
e continua a ronda, o Som do fogo.

Ó meu amor, por que te ligo à Morte?

Algumas obras de Suassuna foram traduzidas para o inglês, espanhol, francês, alemão, italiano, polonês e holandês. Segundo o próprio Ariano Villar Suassuna, *"Como poeta sou anônimo, casual, trágico, inconsequente e também fruto e produto do casamento entre a urbanidade e a melancolia..."*. O poeta paraibano Ariano Villar Suassuna considerou que a poesia significa criação: *"A poesia seria o espírito criador que se encontra por trás de todas as artes literárias, sejam estas realizadas através da prosa ou do verso"*. Para Suassuna a poesia é *"o ritmo e a imagem, principalmente a metáfora"*. Destaco um poema intitulado **"A MORTE – O Sol do Terrível"** com tema de Renato Carneiro Campos:

A MORTE – O Sol do Terrível

Mas eu enfrentei o Sol divino,
o Olhar sagrado em que a Pantera arde.
Saberei porque a teia do Destino
não houve quem cortasse ou desatasse.

Não serei orgulhoso nem covarde,
que o sangue se rebela ao toque e ao Sino.
Verei feita em topázio a luz da Tarde,
pedra do Sono e cetro do Assassino.

Ela virá, Mulher, afiando as asas,
com os dentes de cristal, feitos de brasas,
e há de sagrar-me a vista do Gavião.

Mas sei, também, que só assim verei
a Coroa da Chama e Deus, meu Rei,
assentado em seu trono do Sertão.

Ariano Villar Suassuna, aos 84 anos, não é vegetariano nem gosta de cafezinho, não fuma, não come *fast food*, come carne, leite e queijo de cabra e, sobretudo, não compra o lixo cultural oriundo dos Estados Unidos. De acordo com o sempre bem-humorado Ariano Suassuna, *“Não troco o meu “oxente” pelo “ok” de ninguém!”*. Ele gosta mesmo é de coco, de xaxado, do Quinteto Armorial e do Quinteto Violado! Na sétima edição do Bancarte, em 28 de Abril de 2011, na capital paraibana, o próprio Ariano Suassuna disse: *“As pessoas pensam que eu sou contra a cultura universal e eu seria um ingrato porque devo muito a Cervantes, Tosltói e Dostoiévski. O que eu bato é contra a uniformização da cultura do gosto médio, da ditadura do consumo e do gosto que nos quer impor comomodelo”*.

Ariano Suassuna é muito engraçado, quase um palhaço sertanejo! Você vai morrer de rir ouvindo da sua voz rouca em sua aula-espetáculo. Em Belém do Pará, Ariano revelou: *“Um dia, lá no Recife, uma mulher que não gostava de mim, perguntou, já com a resposta pronta: - De que signo você é? Respondi que sou do signo de gêmeos. E ela disse: - Você sabe que as pessoas que nascem sob o signo de gêmeos têm duas caras? Eu disse: - Oxe, a senhora acha que se eu tivesse duas caras, teria o mau gosto de usaressa?”*.

Ariano Suassuna é formado em Direito (1950) e em Filosofia (1964) pela Faculdade de Direito do Recife. Concluiu o Doutorado em História pela

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 1976. Foi professor da UFPE por 32 anos, onde ensinou Estética e Teoria do Teatro, Literatura Brasileira e História da Cultura Brasileira. Desde 1994 é professor universitário aposentado.

Ariano Suassuna, para muitos, é o Dom Quixote do Sertão; Para outros, o Imperador da Pedra do Reino. Para poucos, o verdadeiro Chicó. Para mim, o Shakespeare do Brasil, porque ambos começam o último nome com a letra S e no meio do famoso sobrenome também tem a letra s; e, sobretudo, são mestres no jogo das palavras, nas poesias e na cultura popular; e, além de possuírem uma vasta e rica bibliografia. Suassuna é o gênio do povo brasileiro! O paraibano Ariano Villar Suassuna escreveu artigos, ensaios, sonetos, romances e peças cômicas e trágicas sobre o povo nordestino.

Para muitos, a mais destacada obra de Ariano, devido à minissérie na Rede Globo em 1999 e o filme em 2000 de Guel Arraes, é o “**Auto da Compadecida**”, (1955), em que dois personagens, um esperto e outro mentiroso, João Grilo (interpretado por Matheus Nachtergaele) e Chicó (Selton Mello) conquistaram com muito riso o público brasileiro.

Para outros, é o “**Romance d’A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta**”, (1971), porque em Junho de 2007, a Rede Globo transmitiu a microsérie “**A Pedra do Reino**”, de Luiz Fernando Carvalho, baseada na célebre obra de Suassuna, em homenagem aos seus 80 anos de idade. O personagem Dom Pedro Dinis Ferreira Quaderna (interpretado por Irandhir Santos) é um fantástico e enigmático bibliotecário. A bela e talentosa atriz paraibana Mayana Neiva interpretou dois personagens, inicialmente a sensual Heliana Swendson, e depois, a Moça Caetana, em cenas filmadas, em Taperoá, na Paraíba.

Em Taperoá, localizada na microrregião do Cariri Ocidental, na mesorregião da Borborema, está o grande palco inspirador das suas peças de teatro, romances e poesias. São homens e mulheres que lutam pela sobrevivência em plena seca, que sofrem com a miséria e a pobreza, e que, diariamente, o Sol do Nordeste aquece os sonhos de uma vida melhor antes da morte – Moça Caetana – chegar e degolar. Entre vários sonetos iluminogravados de Ariano Suassuna, destaco um soneto intitulado “**A MOÇA CAETANA – A Morte Sertaneja**” com tema de DeborahBrennard:

A MOÇA CAETANA – A Morte Sertaneja

Eu vi a Morte, a moça Caetana,
com o Manto negro, rubro e amarelo.
Vi o inocente olhar, puro e perverso,
e os dentes de Coral da desumana.

Eu vi o Estrago, o bote, o ardor cruel,
os peitos fascinantes e esquisitos.

Na mão direita, a Cobracascavel,
E na esquerda a Coral, rubi maldito.

Na frente, uma coroa e o Gavião.

Nas espáduas, as Asas deslumbrantes
que, ruflando nas pedras do Sertão,

pairavam sobre Urtigas causticantes,
caules de prata, espinhos estrelados
e os cachos do meu Sangueiluminado.

Suassuna, taperoense por alma, acadêmico da Academia Taperoense de Letras, grande Gavião Sertanejo, em outra entrevista à Rede Globo enfatizou: *“A literatura é uma forma de protestar contra a morte. Na minha visão, a literatura e a arte em modo geral é uma forma precária, mas ainda assim poderosa de afirmar a imortalidade. Na minha visão também, o homem não nasceu para a morte, o homem nasceu para a vida, para a imortalidade”*. Acredito que uma das coisas que Suassuna mais gosta na vida é de ler, pois, desde criança, adora ler e reler livros. Acredito, que outra coisa, é escrever poesias!

Em outra entrevista, agora para o cineasta paraibano Marcus Vilar, Ariano Villar Suassuna destacou: *“Uma nação que não respeita a sua língua e nem respeita a sua cultura e nem se respeita a si próprio, perde a sua identidade e pode perder até sua independência. Coisa muito importante à cultura e é o primeiro bem cultural com o qual a gente entra em contato quando nasce é a língua”*. Ariano Suassuna, ao lado do escritor pernambucano Hermilo Borba Filho, foi um dos fundadores do Teatro do Estudante de Pernambuco (TEP), em 1946, e do Teatro Popular do Nordeste (TPN), em 1959. O Suassuna é o Shakespeare do Brasil!

Em 1611, 400 anos atrás, William Shakespeare escreveu: *“Somos feitos da mesma substância dos sonhos”*. Em 1971, 360 anos depois, Ariano Suassuna escreveu: *“Nós somos prisioneiros dos sonhos”*.

O poeta paraibano Ariano Villar Suassuna mora em Recife, capital do Estado de Pernambuco, desde 1942. Ele é apaixonado pela cultura pernambucana, pela alegria dos pernambucanos com o seu frevo, com o seu maracatu rural, com o seu forró, com os seus cordéis e com o seu rico artesanato. Em 1993 foi convidado pelo então governador Miguel Arraes para assumir a Secretaria de Estado da Cultura. O ex-secretário de Cultura e atual assessor especial do Governador Eduardo Campos é o maior defensor da cultura popular. Na terra do Rei do Baião, Suassuna é pernambucano de coração, rubro-negro e socialista do Rio Capibaribe que transporta os barcos da esperança por um mundo melhor. A grande paixão de Ariano é a sua esposa Zélia de Andrade Lima Suassuna, pernambucana nascida em Recife, e para ela escreveu uma Ode intitulada “**A ZÉLIA**”. O casal tem seis filhos (Joaquim, Maria, Manoel, Isabel, Mariana e Ana Rita) e treze netos. Para Ariano Suassuna, o melhor lugar do mundo é a sua casa em Casa Forte e o amor da sua vida é Zélia Suassuna. Ariano, aos 20 anos, se apaixonou por Zélia com 16 anos na Rua Nova e foi amor à primeira vista: “*É um amor que até hoje não acabou, e nem vai acabar, nunca! É amor para o resto da vida!*”.

Em sua aula-espetáculo no SESC Vila Mariana, na zona sul de São Paulo, em 30 de Abril de 2011, Ariano Suassuna revelou: “*Meu pai governou a Paraíba de 1924 a 1928. E eu nasci no Palácio do Governo. Porque eu sou de 1927. Aí, um dia, eu fui, já em mil e novecentos e sessenta e tanto, não, não, foi depois (...), Aí, eu fui ao Palácio do Governo da Paraíba. Aí, uma guarda me barrou: O senhor não pode entrar não! Eu disse: Por quê? Ele disse: Porque está sem gravata. Pois veja como são as coisas, essa a segunda vez que estou entrando aqui, e na primeira entrei nu, e ninguém reclamando, e agora por uma simples gravata, você não quer deixar entrar. Ele ficou espantado olhando para mim. Enfim, me deixaram entrar*”.

No Palácio da Redenção, antes de chegar ao seu histórico quarto, existe um corredor com a Galeria dos Ex-Governadores do Estado da Paraíba. Entre as pinturas em tela com imagens dos ilustres ex-Governadores, destaco João Suassuna, Presidente do Estado da Paraíba entre 22 de Outubro de 1924 e 22 de Outubro de 1928, o que atualmente corresponde a Governador. Ariano Villar Suassuna é o oitavo e último filho homem de nove filhos do casal João Suassuna e Rita Villar. Ariano Villar Suassuna, aos três anos de idade, ficou órfão com a morte do seu pai, assassinado no Rio de Janeiro (antiga e segunda capital do Brasil) aos 44 anos. Ressalto o poema de 1980, denominado “**A ACAUHAN – A MALHADA DA ONÇA**” com mote de Janice Japiassu e dedicado ao seu amado pai, João Suassuna:

A ACAUHAN – A MALHADA DA ONÇA

Aqui morava um Rei, quando eu menino:
vestia ouro e Castanho no gibão.

Pedra da sorte sobre o meu Destino,
Pulsava, junto ao meu, seu Coração.

Para mim, seu Cantar era divino,
Quando, ao som da Viola e do bordão,
cantava com voz rouca o Desatino
o Sangue, o riso e as mortes do Sertão.

Mas mataram meu Pai. Desde esse dia,
eu me vi, como um Cego, sem meu Guia,
que se foi para o Sol, transfigurado.

Sua Efégie me queima. Eu sou a Presa,
Ele, a Brasa que impele ao Fogo, acesa,
Espada de ouro em Pasto ensanguentado.

Em 1921, quando Presidente do Estado, o catoleense João Suassuna através da Imprensa Oficial da Paraíba mandou editar a obra-prima do romancista paraibano José Américo de Almeida, “**A Bagaceira**”. O renomado areiense José Américo de Almeida foi Governador da Paraíba de 31 de Janeiro de 1951 a 31 de Janeiro de 1956.

Entre imagens dos ex-Governadores falecidos da Paraíba no Palácio da Redenção, destaco também o Governador Antônio Mariz, que governou o estado de 01 de Janeiro de 1995 a 16 de Setembro de 1996, quando morreu de câncer de pulmão, o qual tive a honra de conhecer ao lado meu querido pai, o Professor Paulo Galvão, na sede da Associação Paraibana de Imprensa. Nos meses em que governou a Paraíba, o pessoense Mariz substituiu o piso do Palácio da Redenção, localizado na Praça João Pessoa, s/n, Centro, alegando

que era composto de imagens da cruz suástica (cruz curva preta), símbolo do antigo Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães ou Partido Nazista e liderado pelo ditador austríaco Adolf Hitler. O Führer da nação alemã pregava a superioridade da raça pura, em que apenas os louros de olhos azuis faziam parte desse seleto grupo de super-homens arianos. Não podemos jamais nos calar: “Assassino de seis milhões de judeus, de 20 milhões de russos e de 462 brasileiros na Segunda GuerraMundial!”.

Já entre imagens dos ex-Governadores vivos, o único que é meu amigo é Milton Cabral, que governou a Paraíba entre 15 de Junho de 1986 e 15 de Março de 1987. Milton Bezerra Cabral é natural de Umbuzeiro, localizado na microrregião de Umbuzeiro, na mesorregião do Agreste Paraibano. Em breve, Milton Cabral lançará um livro sobre a Geografia e a Economia do Estado da Paraíba aos 90 anos de idade.

Já no histórico e lindo salão azul do Palácio da Redenção, podemos encontrar quadros dos ex-Presidentes do Estado da Paraíba. Com certeza absoluta, destacamos os Presidentes João Suassuna e João Pessoa (umbuzeirense que governou o estado de 22 de Outubro de 1928 a 26 de Julho de 1930). No nobre salão azul, podemos encontrar o clima e o estopim da Revolução de 1930, um dos momentos mais importantes da História do Brasil no século XX! Historicamente, enfatizo que o Deputado Federal João Suassuna, na véspera de ser assinado pelas costas pelo pistoleiro Miguel Alves de Souza, na Rua do Riachuelo, no dia 09 de Outubro 1930, no Rio de Janeiro, escreveu suas últimas palavras numa carta para sua amada esposa Rita de Cássia Dantas Villar (desterrense e prima de João Dantas, assassino do Presidente João Pessoa, no dia 26 de Julho de 1930, em Recife). João Suassuna, em 08 de Outubro de 1930 escreveu: *“se eu desaparecer e não nos virmos mais neste mundo de tristezas e dores pingentes, pode você assegurar aos nossos adoráveis filhos que sou inocente na morte de João Pessoa (...). A todos os nossos parentes e amigos leais, deve você minha amada mulher dar essas minhas declarações, caso venha a perecer como é possível, para que nenhum tenha a mais ligeira dúvida sobre a minha inocência”*.

O poeta paraibano Ariano Villar Suassuna, aos 84 anos, está escrevendo à mão a sua maior obra literária desde 1981. Na sua fazenda em Taperoá, Suassuna numa entrevista à Rede Globo revelou pela primeira vez: *“(...) O livro vai constar de quatro romances. Quatro romances. O primeiro dos quais será a nova versão da **Pedra do Reino**, que eu já estou reescrevendo. Então, o primeiro livro vai ser **A Nova Pedra do Reino**. O segundo vai se chamar **Quaderna, o Decifrador**, que é a conclusão da **Pedra do Reino**. O terceiro vai se chamar **A Onça Castanha**. E o quarto vai se chamar **O Palco dos Pecadores**. Então, em um todo formam um conjunto que se chama **A ILUMIARA**”*. Cada página deste futuro livro será ilustrada com as lindas gravuras do próprio ArianoSuassuna.

Segundo Bira Delgado, cantor, compositor, poeta paraibano, ex-diretor artístico do Colégio Marista Pio X e atual coordenador da Unidade Cultural Casarão 34 da Prefeitura Municipal de João Pessoa, meu amigo e de Ariano Suassuna, *“Ele é um grande contador de histórias. É o maior escritor vivo da Literatura Brasileira. A sua poesia é grande fonte da sua obra literária. Depois que tive acesso aos seus sonetos, foi bem mais fácil compreender melhor a riqueza da sua obra. Para mim, este é o “cabra” para o Prêmio Nobel de Literatura de 2011”*. Entre os sonetos iluminogravados do poeta paraibano Ariano Villar Suassuna, destacamos também o soneto intitulado **“O AMOR E O DESEJO”** com tema de Augusto dos Anjos (poeta, patrono da cadeira número 1 da Academia Paraibana de Letras e o Paraibano do SéculoXX):

O AMOR E O DESEJO

Eis afinal a Rosa, a encruzilhada,
Onde pulsa, cantando, o meu desejo.
Emerges a meu Sangue malfazejo,
Onça-do-sonho, Fronte coroadada!

Ao garço olhar e à vista entrecerrada,
teu sorriso é enigmático e sem pejo.
Sobre os Peitos de cisne, ó Cisne-negro,
vejo Estrelas castanhasdesplumadas.

Embaixo, a Dália-escura, aberta ao Dardo
a Fonte, a concha, a púrpura, a Coroa!
E brilha, ao fogo dessa Chamaparda,

a Leoparda, a Tigre, a Rosa-Cardo,
abandonada às Onças, às Leoas
e ao Cio escuso das Panteras-magras.

Na aula-espetáculo em São Carlos, interior do estado mais rico e mais populoso do Brasil, este grande conterrâneo falou: *“Eu não me conformo com a injustiça, por isso eu sou um homem da esperança. Eu sei que isto é muito difícil, mas eu tenho esperança de um dia ver acabar a injustiça, essa injustiça terrível, que no Brasil dilacera a todos nós, nos separando, a nós privilegiados do povo mais pobre”*. Estou muito distante da capital da tecnologia no país, mas aponto que, só com grandes investimentos em educação de qualidade, a maior economia da América Latina entrará no seleto grupo das naçõesdesenvolvidas.

Prezado Ariano, eu moro com a minha família na Avenida Capitão João Freire nos Expedicionários, bairro em homenagem póstuma aos heróis da Pátria! Eu sou também um “Poeta Desconhecido”. É verdade! O meu primeiro livro digital de poesia intitulado **“O ECLIPSE”**, foi lançado no site em português do jornal russo Pravda (verdade em português) nas comemorações alusivas aos 447 anos de nascimento e 395 anos de falecimento do maior dramaturgo do mundo, o poeta inglês William Shakespeare (1564-1616), e já divulgado nos sites Zwela Angola (Angola), Enciclopédia (Portugal), Jornal Correio do Brasil e Minuto Notícias (Brasil).

Estimado Suassuna, como economista paraibano sou autor de dois livros digitais de Economia, o primeiro intitulado **“RBCAI”**, iniciais em português de Rússia, Brasil, China, África do Sul e Índia, lançado no dia 13 de Agosto de 2009 – Dia do Economista, no site em português do jornal Pravda; o segundo livro denominado **“Reflexões Socioeconômicas”**, lançado no dia 29 de Setembro de 2010 no auditório do SEBRAE-PB, nas comemorações alusivas aos 30 anos do CORECON-PB.

Há anos venho pesquisando os principais indicadores sociais e econômicos dos países desenvolvidos como os Estados Unidos, Alemanha, Japão, França e Espanha e, sobretudo, dos países emergentes como a Rússia, Brasil, China, África do Sul e Índia (RBCAI). Caro Suassuna, estamos mal acostumados a dizer que quando a situação está difícil, caótica, feia, preocupante... *“a situação está russa”*. Acredite, para mim, na situação vigente da economia mundial, *“a situação está espanhola”*. A Rússia será a sexta economia do mundo, segundo o banco de investimento norte-americano Goldman Sachs. E o Brasil será a quinta economia no ranking das dez maiores economias do mundo em2050!

Muitos brasileiros dizem que *“a situação está ruça”*, pois o ruço nesta frase significa difícil. Muitos escrevem erroneamente que *“a situação está russa”*, escrevendo e pensando com dois s e, sobretudo, fazendo uma comparação com as condições da ex-União Soviética (atual Federação Russa), que eram muitos difíceis. De acordo com o pensamento de Frederico Bolchav, *“A situação está russa...”*. *Apenas algum tempo depois de chegar ao Brasil, descobri que o ditado*

acima descrito significava que "algo estava ruim". Mas porquê se apropriaram, de forma depreciativa, da identidade de um povo a respeito do qual, ao que me parece, pouco se conhece? Será isso fruto da representação que se fez de tempos passados, quando a União Soviética entrou em crise e, logo depois, vergou-se a capitalismo?".

Estimado Suassuna, agora eu pergunto: Por que, quando a pessoa está com sérios problemas, com grandes dificuldades, ela diz "*a situação está russa*"? Você já parou para pensar sobre isso? Então, é uma boa pergunta, para uma bela resposta sertaneja. Penso que estamos mal acostumado com este antigo e conhecido ditado popular e, sobretudo, errados no tempo.

Na verdade, a Rússia agora é um país capitalista, tem 500 milionários e lá vigora a economia de mercado. A Rússia produz e exporta petróleo, gás natural, carvão, madeira, cevada, sementes de girassóis, trigo, aviões, submarinos, tanques, trens, helicópteros, satélites. Não tem desemprego alto como alguns países europeus, nem elevado analfabetismo como em alguns países sul-americanos. A Rússia será a sede das Olimpíadas de Inverno de 2014 e da Copa do Mundo FIFA de 2018.

Estimado Suassuna, na verdade, são poucos os brasileiros que gostam da Rússia, já que a grande maioria está por demais influenciada pelos Estados Unidos ou por países membros da União Europeia. Suassuna, quantas vezes você leu os livros **Guerra e Paz** e **Anna Karenina** de Tolstói? Quantas vezes você releu os livros **Crime e Castigo**, **Os demônios** e **Os Irmãos Karamazov** de Dostoiévski?

O poeta paraibano Ariano Villar Suassuna levou muito a sério as sábias palavras do maior escritor russo de todos os tempos, León Tolstói: "*Escreve sobre tua província e serás universal*". Tolstói pregou e viveu uma vida simples no maior país do mundo e em respeito à natureza em pleno século XIX.

Em sua famosa obra "**Romance d'A Pedra do Reino e o princípio do sangue do vai-e-volta**", Suassuna cita várias vezes a ex-União Soviética (atual Rússia). Destaco um diálogo entre três personagens, Dona Carmem Torres Martins, Frei Simão e Comendador Basílio Monteiro sobre a invasão armada da União Soviética a Taperoá no Cariri Paraibano. Dona Carmem Torres Martins: "*Num país de verdade como a Inglaterra ou Estados Unidos isso nunca poderia acontecer*". Frei Simão: "*Eu estou acompanhando o raciocínio de vocês, mas por que motivo a União Soviética ia querer invadir Taperoá?*". Comendador Basílio Monteiro: "*E por que não eminência? O Cariri Paraibano é uma região estratégica. Os comunistas são muitos organizados. Vocês pensam que lá em Moscou eles não conhecem Taperoá!*".

Faço votos que sua rica obra literária seja traduzida para a Língua Russa! Hoje, Ariano Suassuna, na verdade, estou tentando mudar de "*a situação está russa*" - que para mim não é verdadeira do ponto de vista econômico, social, histórico, esportivo, cultural e psicológico - para "*a situação está espanhola*". A Espanha amarga sucessivos problemas econômicos e sociais desde o início da crise econômica mundial em 2008, ao ponto de ser, hoje, um dos cinco países europeus do problemático PIIGS (**Portugal, Italy, Irland, Greece and Spain**). Em inglês, o acrônimo significa porcos. Quem diria, uma grave crise econômica na terra de Frederico Garcia Lorca! A poderosa Espanha, com elevada dívida pública e privada, agora é uma "porca"! O Reino da Espanha, recentemente, sofreu um terremoto que matou mais de 10 pessoas na cidade de Lorca. Lá, movimentos populares em dezenas de cidades foram tomadas por fortes protestos, e a capital, Madrid, foi palco de manifestações contra o corte no orçamento de programas sociais e de incentivos à produção, que levou ao aumento do desemprego e ao empobrecimento da população. A Espanha tem uma taxa de desemprego de 21,3% da PEA (População Economicamente Ativa), a maior dos 27 países membros da União Europeia.

Os jovens espanhóis, desde 15 de Maio de 2011, protestam muito na **Plaza la Puerta del Sol**, em Madrid, contra o caótico cenário econômico e social vigente! Protestam contra o aumento da idade mínima para a aposentadoria de 65 pra 67 anos e pelas famílias despejadas dos imóveis pelas enormes dívidas imobiliárias. Eles intranquilos gritam: "*Sin Pan, No Habrá Paz*". O desemprego atinge 43,5% dos jovens espanhóis.

Outra informação que reforça que "*a situação está espanhola*" é porque existem inúmeras queixas brasileiras de detenção e deportação sem motivo de turistas, excursionistas e profissionais brasileiros, nos aeroportos espanhóis. Suassuna, o preconceito contra os brasileiros é grande na terra de Miguel de Cervantes. Sem falar da violência e das ameaças de morte que alguns de nós da terra de José Lins do Rego sofremos dos espanhóis bêbados e drogados! Precisamos abrir os olhos e enxergar o que é óbvio! Sim, a situação está espanhola e não russa!

Ariano Suassuna já foi tema de enredo da escola de samba Império Serrano no carnaval carioca de 2002 e da escola de samba Mancha Verde no carnaval paulista de 2008. O poeta paraibano Ariano Villar Suassuna sempre diz a todos em suas entrevistas e nas aulas espetáculos a sábia frase do maior escritor espanhol de todos os tempos, Cervantes (1547-1616): "*A Língua Portuguesa é a língua mais sonora e musical do mundo!*". O Português é a quinta língua mais falada no mundo.

Hoje, escrevo para homenagear os 84 anos de Ariano Suassuna. Poeta, vem para cá com Zélia e de "Sport fino", vocês serão muito bem-vindos! Vamos ler e

declamar as suas, as minhas e as poesias de Augusto dos Anjos, de Sérgio de Castro Pinto, de Hildeberto Barbosa Filho e de Bira Delgado no auditório Celso Furtado da Academia Paraibana de Letras, no dia nublado e rubro-negro. No final, vamos beber água de coco na terra onde o Sol nasce primeiro. Enfim, meu caro poeta Ariano Villar Suassuna, desejo muito êxito! Muita saúde! Muita poesia! Que suas poesias perdurem para sempre! Oxente, eu quase ia me esquecendo... Meus Parabéns! FelizAniversário!

***Paulo Galvão Júnior, economista brasileiro, formado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialização em MBA Gestão de RH pela FATEC Internacional. Atualmente, Chefe da DPTI da SETUR da PMJP e Professor de Estatística Aplicada ao Turismo na FATEC-JP. Autor dos livros digitais de Economia “RBCAI” e “Reflexões Socioeconômicas” e de vários artigos de Economia na Paraíba, no Brasil e no exterior, com destaque no site em português do jornal russo Pravda.Ru e do jornal angolano Zwela Angola. E-mail: paulogalvaojunior@gmail.com**

Os 91 anos de Celso Furtado

Hugo Meza Pinto* & Paulo Galvão Júnior**

Introdução

Enquanto o(a) estimado(a) leitor(a) lê este artigo de Economia nas comemorações alusivas aos 91 anos de Celso Furtado, os BRICS (*Brazil, Russia, India, China and South Africa*) estão mais ricos economicamente. Os países emergentes estão se tornando, cada vez mais, influentes na economia mundial. Principalmente, após a crise econômica global, iniciada com a falência do banco de investimentos Lehman Brothers, em Setembro de 2008, nos EUA (Estados Unidos da América).

No início do segundo semestre de 2011, o pânico financeiro atinge os países europeus dos PIIGS (*Portugal, Ireland, Italy, Greece and Spain*), aumentando ainda mais a influência dos BRICS na economia global.

O PIB (Produto Interno Bruto) mundial ultrapassou US\$ 62,9 trilhões em 2010, segundo o FMI (Fundo Monetário Internacional). Atualmente, os dez países mais ricos do mundo são: EUA (US\$ 14,6 trilhões), China (US\$ 5,7 trilhões), Japão (US\$ 5,3 trilhões), Alemanha (US\$ 3,3 trilhões), França (US\$ 2,5 trilhões), Reino Unido (US\$ 2,2 trilhões), Brasil (US\$ 2,1 trilhões), Itália (US\$ 2,0 trilhões), Canadá (US\$ 1,5 trilhão), Rússia (US\$ 1,4 trilhão) e Índia (US\$ 1,4 trilhão).

Entre os dez países mais ricos do planeta, sete são países desenvolvidos e quatro são países emergentes. Somando apenas os PIBs dos sete países desenvolvidos encontramos o valor total de US\$ 29,4 trilhões em 2010, enquanto os quatro países emergentes têm o PIB total de US\$ 10,6 trilhões.

A população mundial já superou 6,7 bilhões de habitantes em 2010, segundo a United Nations Statistics Division. No presente momento, os dez países mais populosos do mundo são: China (1.354.146.443 hab.), Índia (1.214.464.312 hab.), EUA (317.641.087 hab.), Indonésia (232.516.771 hab.), Brasil (190.775.799 hab.), Paquistão (184.753.300 hab.), Bangladesh (164.425.491

hab.), Nigéria (158.258.917 hab.), Rússia (140.336.561 hab.) e Japão (126.995.411 hab.).

Entre os dez países mais populosos do mundo, oito são países emergentes e apenas dois são países desenvolvidos. Cerca de 20% dos habitantes do planeta estão na China e cerca de 17% deles estão na Índia. Juntas, as duas nações asiáticas e emergentes têm cerca de 37% do contingente populacional da Terra.

O Brasil é o quinto país mais populoso do mundo, com 190,7 milhões de habitantes, segundo os dados de 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O Brasil é a sétima economia do mundo, com o PIB de US\$ 2,1 trilhões, de acordo com os dados de 2010 do FMI.

O Brasil será a quinta maior economia do mundo em 2050, segundo projeções do economista inglês Jim O'Neill do banco de investimentos norte-americano Goldman Sachs. Precisamos, definitivamente, distinguir crescimento econômico (*economic growth*) de desenvolvimento econômico (*economic development*).

Toda essa realidade está sendo fruto de um processo transformador da ordem econômica mundial. Os outrora países do Terceiro Mundo, países subdesenvolvidos ou países em desenvolvimento passaram a serem chamados de países emergentes. Essa definição não é somente semântica, mas também, factual. Ao longo dos últimos 50 anos, países com profundas diferenças nos seus níveis de subdesenvolvimento passaram a encurtar a distância com os países desenvolvidos. Esse panorama, ainda que tardio, foi acompanhado de perto por Celso Furtado, economista brasileiro de grande referência mundial no pensamento desenvolvimentista.

Furtado entendeu, como poucos, o processo desenvolvimentista latino-americano, seu pensamento permeia uma base de raciocínio específico para a realidade dessa região. Ao contrário de outros pesquisadores que copiariam ou adaptariam arcabouços teóricos, Celso Furtado desenvolveu um próprio para a realidade dessa parte do mundo.

Principalmente, o grande legado desse economista foi mostrar, que, apesar de na América Latina existir diferenças culturais e de línguas, é possível ter estudos e estratégias de desenvolvimento econômico específico para essas realidades,

já que as características intrínsecas e limitações de desenvolvimento econômico, social e cultural eram as mesmas.

Neste contexto, procuraremos ressaltar, na sequência deste artigo, o pensamento do saudoso mestre Celso Furtado.

Binômio Subdesenvolvimento-Desenvolvimento

Celso Furtado é atual porque fez uma séria e rica reflexão sobre o subdesenvolvimento e o desenvolvimento econômico, primeiro em **Desenvolvimento e Subdesenvolvimento**, 1961, e, posteriormente, em **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**, 1967.

Esse grande aporte sobre o binômio subdesenvolvimento-desenvolvimento ocorreu com a publicação em 1974 do renomado **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. Nele, Furtado realizou uma análise crítica e profunda da natureza, causas e consequências do desenvolvimento econômico. Furtado viu o que poucos poderiam enxergar nos anos 70 do século XX, a importância do uso racional dos recursos naturais na economia e o problema da poluição do meio ambiente.

Em **O Mito do Desenvolvimento Econômico**, Celso Furtado revela que: "*As grandes metrópoles modernas com seu ar irrespirável, crescente criminalidade, deterioração dos serviços públicos, fuga da juventude na anti-cultura, surgiram como um pesadelo no sonho de progresso linear em que se embalavam os teóricos do crescimento*".

Em seguida Celso Furtado enfatiza que, "*A importância do estudo feito para o Clube de Roma deriva exatamente do fato de que nele foi abandonada a hipótese de um sistema aberto no que concerne à fronteira dos recursos naturais. Não se encontra aí qualquer preocupação com respeito à crescente dependência dos países altamente industrializados vis-à-vis dos recursos naturais dos demais países, e muito menos com as consequências para estes últimos dos predatórios pelos primeiros de tais recursos. A novidade está em*

que o sistema pôde ser fechado em escala planetária, numa primeira aproximação, no que concerne aos recursos não renováveis. Uma vez fechado o sistema, os autores do estudo formularam a seguinte questão: que acontecerá se o desenvolvimento econômico, para o qual estão sendo mobilizados todos os povos da terra, chegar efetivamente a concretizar-se, isto é, se as atuais formas de vida dos povos ricos chegam efetivamente a universalizar-se? A resposta a essa pergunta é clara, sem ambiguidades: se tal acontecesse, a pressão sobre os recursos não renováveis e a poluição do meio ambiente seriam de tal ordem (ou, alternativamente, o custo do controle da poluição seria tão elevado) que o sistema econômico mundial entraria necessariamente em colapso".

Em **O Mito do Desenvolvimento Econômico** Celso Furtado analisou: "(...) os *standards de consumo da minoria da humanidade, que atualmente vive nos países altamente industrializados, é acessível às grandes massas de população em rápida expansão que formam o chamado terceiro mundo. Essa ideia constitui, seguramente, uma prolongação do mito do progresso, elemento essencial na ideologia diretora da revolução burguesa, dentro da qual se criou a atual sociedade industrial*".

Evidentemente, Furtado revela o consumo sofisticado das classes abastadas e o contraste da crescente pobreza da maior parte da população brasileira e no qual explicando: "*A característica mais significativa do modelo brasileiro é a sua tendência estrutural para excluir a massa da população dos benefícios da acumulação e do progresso técnico*".

Escrevendo as cinco partes da **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**, Celso Furtado formula o conceito do subdesenvolvimento, mostrando que "*O subdesenvolvimento é [...] um processo histórico autônomo e não uma etapa pela qual tenham, necessariamente, passado as economias que já alcançaram grau superior de desenvolvimento. Para captar a essência do problema das atuais economias subdesenvolvidas, necessário se torna levar em conta essa peculiaridade*".

Em **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**, o professor e poliglota Celso Furtado inicia enfatizando que, "*A teoria do desenvolvimento trata de*

explicar, numa perspectiva macroeconômica, as causas e o mecanismo do aumento persistente da produtividade do fator trabalho e suas repercussões na organização da produção e na forma como se distribui e utiliza o produto social”.

Em seguida, Celso Furtado ressalta o papel dos economistas clássicos como Adam Smith, Jean-Baptiste Say, Thomas Robert Malthus, David Ricardo e John Stuart Mill, *“Os economistas clássicos, não resta dúvida, parecem sempre ter em vista, na construção de seus esquemas, economias em desenvolvimento. Em Adam Smith essa ideia de desenvolvimento surge explicitamente e de forma dogmática”.*

Celso Furtado usufrui, também, da análise do pensamento revolucionário do filósofo e economista alemão Karl Marx. Furtado revela que, *“À primeira vista, a análise do desenvolvimento das forças de produção parece confundir-se com que hoje chamamos de teoria do desenvolvimento. A própria atitude filosófica de Marx, preocupado com as ‘leis do movimento’, contribui para dar essa impressão”.* Em seguida o professor Celso Furtado diz que, *“Marx procurou demonstrar que é do interesse dos capitalistas manter permanentemente desempregada uma parte da força de trabalho, através da teoria do exército de reserva. Mas, se é verdade que dessa forma os salários se manteriam relativamente baixos, também o é que os capitalistas deixam de apropriar-se de uma grande quantidade de ‘valor’ que poderia ser criado pelos desempregados”.*

Celso Furtado analisou, também, os economistas neoclássicos como Alfred Marshall e Gustav Cassel e suas importantes contribuições para o desenvolvimento. Furtado enfatiza que, *“O pensamento neoclássico refletiu, desde os começos, uma ideologia defensiva: a necessidade de contornar os escolhos criados pelos discípulos socialistas dos clássicos e o desejo implícito de justificar a ordem social existente como aquela que permitia o uso mais racional dos recursos disponíveis”.*

Celso Furtado analisou também os pensamentos de Knut Wicksell e Josep Alois Schumpeter sobre o papel do empresário e das inovações para o desenvolvimento econômico de um país.

Em seguida, Furtado, brilhantemente, estudou o pensamento macroeconômico do economista inglês John Maynard Keynes, no qual destacou o papel decisivo do Estado para promover o desenvolvimento econômico. Para Celso Furtado, *“A obra de Keynes constitui marco importante na elaboração de uma teoria explicativa do funcionamento dos conjuntos econômicos complexos. (...) O melhor do seu esforço intelectual aplicou-o, então, em reformular o modelo neoclássico, eliminando a premissa do pleno emprego”*.

Celso Furtado também analisou as grandes contribuições do pensamento de Gunnar Myrdal e de Ragnar Nurkse sobre o Desenvolvimento Econômico.

Notadamente, Celso Furtado foi um dos maiores economistas de pensamento desenvolvimentista da América Latina, de acordo com o economista paulista Wilson Cano, *“Desnecessário é lembrar que Furtado é um dos primeiros construtores da Teoria do Desenvolvimento Econômico, e, é preciso frisar, em especial, a do Subdesenvolvimento. Suas contribuições, nesse campo, são muitas, (...)”*.

Na América Latina, Celso Furtado foi um dos pioneiros no estudo dos países do Terceiro Mundo ou países subdesenvolvidos (hoje, países emergentes) e das raízes estruturais do subdesenvolvimento econômico. A América Latina é uma região geograficamente constituída de países da América do Sul e da América Central e do México (sul da América do Norte). Nos países latino-americanos, encontramos uma brutal concentração de renda e um baixo incentivo à inovação tecnológica, sobretudo no Brasil, sendo dois dos principais problemas do subdesenvolvimento.

De Pombal para a História Econômica do Brasil e da América Latina

Celso Monteiro Furtado nasceu em Pombal, no dia 26 de Julho de 1920, na mesorregião do Sertão Paraibano. Celso Furtado é o segundo dos oitos filhos do casal Maurício de Medeiros Furtado e Maria Alice Monteiro Furtado. Furtado é filho de família de Magistrados e de proprietários de terra na Paraíba.

O ano de 1920 do século XX foi marcado pela instabilidade financeira, política e social no Brasil. Quando Celso Furtado completou dez anos de idade, ele presenciou, nas ruas da Capital do estado da Paraíba, a revolta do povo

paraibano com a morte do presidente João Pessoa, no dia 26 de Julho de 1930, na cidade de Recife. Era o estopim da Revolução de 30 e que, ao mesmo tempo, provocou o fim da República Velha com a chegada ao poder do presidente gaúcho Getúlio Vargas.

Em 1944, aos 24 anos, Celso Furtado foi convocado para a FEB (Força Expedicionária Brasileira) para lutar contra os alemães nazistas e os italianos fascistas na Segunda Guerra Mundial. Em 1946, Furtado ganhou o prêmio Franklin Delano Roosevelt, do Instituto Brasil-Estados Unidos, com o ensaio **Trajetória da democracia na América**. No mesmo ano, publicou o seu primeiro livro **Contos da vida expedicionária - de Nápoles a Paris**. Furtado viajou para a França para estudar no curso de Doutorado em Economia da Universidade de Paris-Sorbonne.

Em 1948, com orientação do professor Maurice Byé, Celso Furtado concluiu o Doutorado em Economia pela Universidade de Paris-Sorbonne com a tese **L'économie coloniale brésilienne**. De volta ao Brasil, juntou-se ao quadro de economistas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), trabalhando na revista Conjuntura Econômica. No mesmo ano, casou-se com Lucia Tosi, e com ela foi pai de dois filhos, Mário Tosi Furtado e André Tosi Furtado.

Em 1949, foi para Santiago do Chile trabalhar na CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe). Nove anos depois, em 1958, se desligou da CEPAL para ser diretor do BNDE (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico), atualmente BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social).

Em 1956, com pensamento desenvolvimentista, Celso Furtado participou ativamente da elaboração do Plano de Metas do presidente mineiro Juscelino Kubitschek (JK), com os diagnósticos apresentados quando presidente do Grupo de Estudos CEPAL/BNDE no período de 1953 a 1955. O Plano de Metas foi dividido em 30 metas nos cinco setores básicos da economia brasileira: energia, transportes, alimentação, indústrias de base e educação, no objetivo de 50 anos de progresso em 5 anos de realizações. A construção de Brasília, a nova capital do Brasil, seria a meta 31. De acordo com o Professor da FGV, o economista

paulista Paulo Sandroni, “*Durante o período JK o PIB cresceu a uma taxa média de cerca de 7% ao ano e a indústria se expandiu num ritmo maior, de cerca de 13% ao ano*”.

Em 1959, Celso Furtado publicou a sua obra clássica **Formação Econômica do Brasil**. Furtado faz uma análise histórico-econômica do Brasil, muito longe das terras ensolaradas, férteis e tropicais do seu amado país, porque estudava pós-Doutorado em Economia na renomada Universidade de Cambridge, na Inglaterra. Celso Furtado faz parte dos grandes economistas da University of Cambridge, citamos por ordem cronológica de nascimento, Thomas Robert Malthus, Alfred Marshall, Arthur Cecil Pigou, John Maynard Keynes, Piero Sraffa, Michal Kalecki, Joan Robinson, James Edward Meade (Prêmio Nobel de Economia de 1977), Nicholas Kaldor, Amartya Sen (Prêmio Nobel de Economia de 1998) e Eduardo Giannetti (Economista do Ano em 2004 pela Ordem dos Economistas de São Paulo).

Em 1960, foi o grande idealizador e primeiro Superintendente da SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), em Recife. Em 1961, encontrou-se em Washington com John Kennedy, então o presidente americano decidiu apoiar financeiramente um programa de cooperação com a SUDENE. Posteriormente reuniu-se com Ernesto Che Guevara, chefe da delegação cubana à Conferência de Punta del Este, no Uruguai, para discutir o programa da Aliança para o Progresso.

Em 1962, foi nomeado, no regime parlamentarista, o primeiro titular do Ministério do Planejamento. Em 1963, Celso Furtado elabora o Plano Trienal apresentado ao país pelo presidente João Goulart. De acordo com Paulo Sandroni sobre o Plano Trienal (de Desenvolvimento Econômico e Social), “*O objetivo era planejar um plano que permitisse um desenvolvimento econômico rápido e, simultaneamente, agilizasse uma rápida estabilização dos preços. (...) O plano tinha também propostas em outras áreas, como a educação, e pretendia viabilizar medidas que solucionassem as disparidades regionais de níveis de vida*”.

Em 1964, deixa o Ministério do Planejamento e retorna à superintendência da SUDENE, onde concebe e implanta a política de incentivos fiscais para os novos investimentos nos nove estados nordestinos.

Em 31 de Março de 1964 ocorre o golpe militar. O Brasil não respira ares democráticos, os ventos fortes e frios da Ditadura Militar iniciam longos anos de repressão, censura e tortura. O Ato Institucional N° 1, de 09 de Abril de 1964, suspendeu os direitos políticos, pelo prazo de dez anos, de 100 cidadãos brasileiros, dentre eles, Luiz Carlos Prestes, João Goulart, Miguel Arraes, Darcy Ribeiro, Leonel Brizola, Celso Furtado, Josué de Castro, Abelardo Jurema, Plínio Sampaio e Rubens Paiva.

Em 1965, mudou-se para a França, a convite da Universidade de Paris-Sorbonne, e assumiu a cátedra de professor de Desenvolvimento Econômico. Foi o primeiro estrangeiro nomeado para uma universidade francesa. Vinte anos depois, em 1985, no primeiro governo civil depois de 21 anos de ditadura militar, tornou-se Embaixador do Brasil junto à Comunidade Econômica Europeia (hoje União Europeia), em Bruxelas, Bélgica. E de 1986 a 1988, foi Ministro da Cultura no governo do presidente maranhense José Sarney.

O bacharel em Direito e Doutorado em Economia Celso Furtado foi eleito para ocupar a cadeira número 11 da ABL (Academia Brasileira de Letras), em 7 de Agosto de 1997, sucedendo o grande sociólogo Darcy Ribeiro. Destacamos uma frase de seu discurso de posse na ABL em 31 de Outubro de 1997: *“Wagley era um profundo conhecedor da obra antropológica de Darcy e eu praticamente a desconhecia. Senti-me confortado na opinião a que chegara intuitivamente de que Darcy era alguém que marcaria nosso País pelo pensamento e pela ação. (...) Darcy estava convencido de que vivíamos um processo revolucionário e que à nova universidade cabia um papel importante nesse processo. O vigor e a originalidade do pensamento de Darcy vinham de que este se alimentava amplamente de sonhos generosos”*.

Em 2003, Furtado tornou-se membro da Academia Brasileira de Ciências, e a Associação de Economistas Latino-Americanos o indicou para o Prêmio Nobel de Economia de 2004 na Suécia.

O célebre economista paraibano Celso Monteiro Furtado morreu aos 84 anos, vítima de colapso cardíaco, no seu apartamento na Praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, no dia 20 de Novembro de 2004. O corpo foi velado na ABL e enterrado no mausoléu da ABL ao som do Hino da Independência.

O economista Celso Furtado foi um dos maiores críticos das altas taxas de juros da economia brasileira. No documentário **O Longo Amanhecer – Cinebiografia de Celso Furtado**, do cineasta José Mariani, Furtado veementemente questiona: *“Eu me pergunto: Quem manda nesse país? Por que se conserva essa taxa de juros? Essa taxa de juros de fantasia, que sangra o país! Deixar margem para crescimento pequena. É difícil um cara dirigir um país como esse. Agora ao mesmo tempo um país tão alegre, pula o carnaval, tão interessado no futebol”*.

Ressaltamos a reflexão da sua grande amiga e discípula, a economista portuguesa naturalizada brasileira, Maria da Conceição Tavares, *“Furtado não desiste nunca da ideia da necessidade de um projeto nacional capaz de animar a reconstrução do Brasil, mesmo quando a atual conjuntura de desmantelamento do país parece deslocar os resultados desse processo para um horizonte cada vez mais longínquo, como em seu **O longo amanhecer** (1999)”*.

Ressaltamos, também, a reflexão da jornalista Rosa Freire d’Aguilar Furtado, viúva de Celso Furtado, e desde 2005, diretora cultural do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, *“O desejo obstinado de entender o Brasil pressupõe entender por que o país era subdesenvolvido, e, corolário, a mecânica do subdesenvolvimento. Essa a marca primordial de sua trajetória, que ganhará a um só tempo amplitude e profundidade para se desdobrar em muitas outras na construção do Brasil e de seu destino. Autor de cerca de trinta títulos, alguns definitivos para a história do pensamento econômico moderno, do Brasil e América Latina, o intelectual não se satisfaz em apontar caminhos, foi buscar na realidade o interlocutor passível de conduzir o país ao pleno desenvolvimento, dando às ideias a musculatura da esperança em ação”*.

Destacamos também a reflexão do economista Theotonio dos Santos, “*A marca de Celso Furtado no pensamento social contemporâneo é inestimável. Mas ela será mais importante nestes dias quando o povo brasileiro e de vários países latino-americanos exigem uma política econômica alternativa para a região. E quando os responsáveis pelo desastre econômico e social em que nos encontramos pretendem manter em prática a “única” política econômica possível, a obra de Celso Furtado será sempre uma referência fundamental para romper estes mitos. E sua contribuição se agigantará ainda mais quando retomemos o caminho do crescimento econômico, da distribuição da renda e da igualdade social, pois seus estudos sobre o desenvolvimento, o planejamento e as políticas econômicas deverão ser um instrumento fundamental para orientar a formação de uma nova geração de economistas no Brasil, na América Latina e em todo o mundo*”.

A influência de Celso Furtado na economia brasileira

Celso Furtado foi um dos economistas mais influentes no pensamento econômico do Brasil. O imortal pombalense foi um dos maiores batalhadores por melhores condições de vida para o povo brasileiro, sobretudo, da região Nordeste.

Celso Furtado destaca-se nacionalmente como o economista mais lido do Brasil. O paraibano Celso Monteiro Furtado escreveu 38 livros, diversos ensaios e artigos, participou de várias conferências nacionais e internacionais, e elaborou em parceria com economistas ou não economistas vários projetos, programas, relatórios e planos no país.

Em **O Brasil pós-“milagre”**, 1981, Celso Furtado refletiu: “*As malformações da sociedade brasileira são tão evidentes, tão grande o contraste entre a penúria e o desperdício, que todos devemos questionar-nos como foi possível que chegássemos a isso. (...) um país que pouco reflete sobre si mesmo está condenado a repetir erros e entrar em becos sem saída. (...) Incitar a pensar o nosso país é o objetivo*”.

As reflexões desenvolvimentistas do economista paraibano Celso Furtado se centravam nas análises dos principais indicadores socioeconômicos do país de sua época. Atualmente, devemos analisar os principais indicadores econômicos e sociais do Brasil no ano de 2010.

Quadro 1. Principais Indicadores Socioeconômicos do Brasil - 2010

PRINCIPAIS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	BRASIL
Área Territorial	8.514.876 km ²
População Total	190.755.799 hab.
PIB	US\$ 2,1 trilhões
Taxa de Crescimento do PIB	7,5%
Exportações	US\$ 201,9 bilhões
IDH	0,699
Taxa de Desemprego Aberto	6,7%
População residente em área urbana	84,36%
População residente em área rural	15,64%
Esperança de Vida ao Nascer	72,9 anos
Taxa de Mortalidade Infantil	19,3 por mil nascidos vivos
Gastos Públicos com Educação	5,2% do PIB
Número de Pobres	16,2 milhões de hab.
Número de Analfabetos	14,0 milhões de hab.

Fontes: IBGE, FMI, PNUD e Banco Mundial.

Observem, de forma didática, os indicadores no Quadro 1. O Brasil é um país extenso, populoso e rico, todavia tem baixa esperança de vida ao nascer e alto número de analfabetos e de pobres, que influem negativamente na qualidade de vida, mensurados pelo IDH de 0,699.

A República Federativa do Brasil tem 16.267.197 habitantes com renda mensal de até R\$ 70,00, quase o mesmo contingente populacional dos Países Baixos, com 16,6 de habitantes. Como explicar tamanha pobreza extrema num país tão rico?

O mundo conhecerá um novo Brasil quando erradicar o analfabetismo nas cinco regiões do país. É inadmissível o país possuir 14 milhões de brasileiros analfabetos, quase duas vezes a população de Israel, com 7,5 milhões de habitantes. Como explicar os milhões de brasileiros que ainda não sabem ler nem escrever em plena Era do Conhecimento?

Os professores Celso Furtado, Cristovam Buarque, Claudio de Moura Castro, Carlos Lessa e Darcy Ribeiro destacaram a importância da educação como a mola propulsora do desenvolvimento econômico. Todos sabem que a educação é o principal setor que precisamos avançar mais, investir mais, para mudar definitivamente o Brasil.

Estamos muito longe dos dez países com IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) mais alto do mundo: Noruega (0,938), Austrália (0,937), Nova Zelândia (0,907), EUA (0,902), Irlanda (0,895), Liechtenstein (0,891), Países Baixos (0,890), Canadá (0,888), Suécia (0,885) e Alemanha (0,885). O Brasil investe apenas 5,2% do PIB em educação. Em 2010, o orçamento do Ministério da Educação foi de R\$ 70 bilhões. No país existem 59 universidades federais. Quantos bilhões de reais são necessários para erradicar o analfabetismo no Brasil?

De acordo com o economista brasileiro Celso Furtado no livro **Cultura e Desenvolvimento em Época de Crise**, 1984, *"Ninguém dúvida que cabe ao autoritarismo grande parcela de responsabilidade no aprofundamento das distorções sociais que alquebram o País, mas não se pode ignorar que as raízes dos problemas são bem mais profundas. Por muitos a nos temos insistido sobre o fato de que a adoção indiscriminada, entre nós, de padrões de consumo de países de níveis de renda muito altos, conduz inexoravelmente à crescente heterogeneidade social. Uns poucos terão muito e muitos terão muito pouco"*.

Celso Furtado afirmava que o Brasil é um país de profundas disparidades sociais e de grandes desigualdades regionais de renda. Em nenhum país da América Latina a desigualdade social e de renda é tão intensa e visível como a do Brasil.

O desenvolvimento econômico do Brasil depende muito do nosso potencial educacional. As soluções dos graves problemas sociais, econômicos, culturais e ambientais com os quais o país convive diariamente dependem dos grandes investimentos em educação de qualidade.

Celso Furtado foi um economista extremamente preocupado também com o desemprego no Brasil. Em 1983, Furtado escreveu o livro **Não à recessão e ao desemprego** e expôs a sua reflexão crítica diante do aumento do desemprego em plena Ditadura Militar, *“Quantos milhões de pessoas se agregarão, em consequência, à atual massa de desempregados? Que pensarão de seu próprio País essas centenas de milhares de jovens que sairão das universidades e escolas especializadas para enfrentar as frustrações e humilhações do desemprego crônico?”*.

A taxa de desemprego aberto no Brasil em 2010 foi de 6,7%, a menor da série histórica do IBGE, iniciada em 2002. Todavia, salientamos que essa taxa mede a situação do mercado de trabalho nas regiões metropolitanas de São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), Salvador (BA), Recife (PE) e Porto Alegre (RS). A média nacional do desemprego não leva em conta a taxa das regiões metropolitanas de Curitiba (PR), de Vitória (ES), de Goiânia (GO), de Manaus (AM) e nem de João Pessoa (PB). No Brasil, existem 5.565 municípios, sendo o estado com menos municípios é o de Roraima com apenas quinze, enquanto Minas Gerais com 853 é o estado com maior número de municípios do país. Logo, o desemprego no Brasil é maior do que o divulgado pelo IBGE em 2010. Revelamos que os 2.478 municípios da emergente Polônia são analisados para determinar a taxa de desemprego da economia polonesa.

Quantos jovens brasileiros já leram o famoso livro **Formação Econômica do Brasil** de Celso Furtado? De acordo com Furtado, *“(...) o Brasil por essa época ainda figurará como uma das grandes áreas de terra em que maior é a disparidade entre o grau de desenvolvimento e a constelação de recursos potenciais”*.

Formação Econômica do Brasil contém cinco partes, 36 capítulos e descreve a formação econômica do país desde a colonização portuguesa no século XVI

até o golpe militar de 1964. O livro de Furtado examina três ciclos econômicos (ciclo da cana-de-açúcar, ciclo da mineração e ciclo do café) do Brasil. O livro de Furtado foi traduzido em inglês, espanhol, francês, italiano, alemão, polonês, chinês, japonês, romeno e árabe.

Hoje, somos o segundo país com a maior produção de alimentos do mundo, atrás apenas dos EUA. Somos o segundo maior produtor e exportador mundial de soja, atrás apenas dos EUA. Somos o maior exportador mundial de açúcar, suco de laranja, carne de frango e de carne bovina. Somos um país no qual há mais bois do que habitantes. O Brasil é o maior produtor e exportador de café do planeta. O país é o segundo maior consumidor mundial de café, atrás apenas dos EUA.

O país está na lista dos dez maiores produtores e consumidores mundiais de petróleo. A maior empresa do Brasil é a Petrobras, que faturou 126,3 bilhões de dólares e obteve lucro líquido de 17,8 bilhões de dólares em 2010, segundo a revista Exame. Acreditem, *“(...) estima-se que os campos do pré-sal vão elevar as reservas de petróleo do país dos atuais 14 bilhões para 50 bilhões de barris”*.

O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de etanol derivado da cana-de-açúcar. As riquezas do Brasil são transportadas ainda em sua maioria pelos caminhões nas rodovias federais e estaduais como também na concessão de rodovias. No Brasil, a frota de caminhões é de 1,7 milhão de unidades. Somos um país no qual há mais celulares do que habitantes.

A maior empresa de minério de ferro do mundo é a brasileira Vale, de acordo com a revista Exame. Acreditem, *“o Brasil figura entre as potências minerais do mundo. (...) O Brasil, segundo os especialistas, possui enorme potencial mineral ainda inexplorado – por pura falta de conhecimento”*.

Os 203 Estados soberanos do mundo necessitam de alimentos, água, minérios e energia. O Brasil tem 8% de toda a água doce do planeta, estima-se que o país detenha 112 bilhões de metros cúbicos de água. E o maior reservatório subterrâneo de água doce do planeta é o Aquífero Guarani, sendo 840 mil km² em território brasileiro. O Brasil será o maior produtor e exportador de alimentos

do mundo e um dos grandes fornecedores de água, de minérios e de energia renovável do planeta. Entre os 193 países da Terra, somos o 14º maior poluidor das emissões mundiais de dióxido de carbono, enquanto a China e os EUA são o primeiro e o segundo maior poluidor do planeta.

Por que o Brasil não ascendeu à condição de nação desenvolvida? Por que o Brasil é um país ainda tão desigual? Não iremos resolver o nosso atraso socioeconômico se não assumirmos definitivamente a educação de qualidade como a primeira prioridade da nação brasileira!

A influência de Celso Furtado na economia latino-americana

Celso Furtado foi um dos economistas mais influentes no pensamento econômico da América Latina. Ele conseguiu extrapolar as fronteiras do Brasil e as barreiras da língua espanhola para ajudar a consolidar a sua preocupação pelo desenvolvimento econômico da América Latina. Na década de 1950, na CEPAL, somou seus conhecimentos em prol do desenvolvimento latino-americano. Foi com ele que a CEPAL conseguiu solidificar a teoria de substituição de importações e os conceitos das relações centro-periferia e da deterioração dos termos de troca entre países periféricos (latino-americanos) e países centrais (desenvolvidos). O grande representante da CEPAL, o economista argentino Raúl Prebisch, sempre reconheceu o aporte do Furtado na consolidação do pensamento estruturalista latino-americano.

Para dimensionar a grandeza do legado do Furtado, há que entender que, no pós-guerra, não havia teorias específicas para o entendimento do subdesenvolvimento mundial, muito menos para o latino-americano. Furtado ajudou a consolidar o pensamento cepalino que constitui no principal mecanismo de guia das políticas de desenvolvimento (*desarrollo*) desses países.

A passagem do Furtado na CEPAL durou dez anos (de 1948 a 1957), nesse período foi Diretor da Divisão de Desenvolvimento Econômico, criada por Raúl Prebisch. Celso Furtado junto com Osvaldo Sunkel, Aníbal Pinto e outros jovens economistas, produziram as ideias básicas do pensamento econômico da CEPAL. Seu pensamento ficou registrado nos famosos *Economic Survey of*

Latin America onde se especializava em discutir a industrialização latino-americana. Em 1966, Celso Furtado publicou o livro intitulado **Subdesenvolvimento e Estagnação na América Latina**.

Porém, a maior contribuição escrita do Furtado para a região está consolidada no livro intitulado **Formação Econômica da América Latina** (posteriormente rebatizada para **A Economia Latino-Americana: formação histórica e problemas contemporâneos**, em 1976), publicado em 1969. Essa obra foi traduzida para mais de seis línguas e compilava todo o pensamento do Furtado sobre a região. Nesse livro, Furtado faz a mesma análise histórico-econômica que fez no seu livro **Formação Econômica do Brasil**, ou seja, a partir de uma revisão histórica desde os tempos da conquista. Furtado consegue identificar problemas estruturais também na formação das economias conquistadas pela Espanha.

Esse livro foi escrito quando o autor lecionava na Universidade de Paris-Sorbonne, e foi influenciado diretamente pela sua experiência na CEPAL e seu conhecimento direto sobre o subdesenvolvimento latino-americano. Além do legado conceitual da obra, Furtado demonstrou como a estrutura dos problemas da América Latina, seja espanhola ou portuguesa, tem pontos em comum e, principalmente, como essa realidade pode ser enfrentada através de políticas estruturais de desenvolvimento e de planejamento macroeconômico para superar as barreiras do subdesenvolvimento. Furtado publica **A hegemonia dos Estados Unidos e o subdesenvolvimento da América Latina**, 1973.

Nesse sentido, pode-se afirmar que Furtado foi o economista brasileiro com mais projeção no pensamento latino-americano até hoje existente.

Considerações Finais

Em 26 de Julho de 2011, comemoramos os 91 anos de aniversário de nascimento do economista paraibano Celso Monteiro Furtado (1920-2004).

Celso Furtado foi o maior economista da Paraíba, do Nordeste, do Brasil, da América do Sul e da América Latina. Furtado provocou grandes influências nos

estudos e nas análises do binômio desenvolvimento-subdesenvolvimento dos economistas paraibanos, nordestinos, brasileiros, sul-americanos e latino-americanos.

Celso Furtado está entre os grandes economistas da Teoria do Desenvolvimento Econômico. No século XX, Celso Furtado mudou a mente de muitos leitores na juventude. No século XXI, Furtado contribuirá na percepção dos graves problemas socioeconômicos pelos jovens, porque eles almejam entender e mudar a sociedade.

Enfim, Celso Furtado foi o grande pensador da História Econômica do Brasil e da América Latina do século XX e nos dias atuais ainda indica a direção de uma sociedade mais justa e menos desigual diante dos impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais da globalização da economia capitalista contemporânea e do aquecimentoglobal.

Referências bibliográficas

COELHO, Francisco da Silva & Granziera, Rui Guilherme (Org.). **Celso Furtado e a Formação Econômica do Brasil**: edição comemorativa dos 50 anos de publicação: 1959-2009. São Paulo: Atlas, 2009.

DE ARAÚJO, Tarcísio Patrício & VIANNA, Salvador Teixeira Werneck (Org.). **50 anos de Formação Econômica do Brasil: Ensaio sobre a obra clássica de Celso Furtado**. Rio de Janeiro: IPEA, 2009.

EXAME, Revista. **Melhores e Maiores. As 1.000 maiores empresas do Brasil**. São Paulo: Abril, julho, 2011.

FURTADO, Celso. **Cultura e Desenvolvimento em Época de Crise**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

_____. **Formação Econômica do Brasil**. 32 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

_____. **Não à recessão e ao desemprego**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **O Brasil pós-“milagre”**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

_____. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. (Coleção “Os Economistas”); São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de Economia do Século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Referências webgráficas

ABL. **Discurso de Posse de Celso Furtado na ABL no Rio de Janeiro**.

Disponível

em:

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=400&s...>

Acesso em 23 de Julho de 2011.

DOS SANTOS, Theotônio. **Homenagem a Celso Furtado**. Disponível em:

<http://www.redcelsofurtado.edu.mx/archivosPDF/theotonio.pdf>. Acesso em 16 de

Julho de 2011.

FURTADO, Rosa Freire d’Aguiar. **A Memória do Futuro**. Disponível em:

<http://www.centrocelsofurtado.org.br/>. Acesso em 25 de Julho de 2011.

MARIANI, José. **O Longo Amanhecer – Cinebiografia de Celso Furtado**.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=2CLR6E6mCLs>. Duração

de 73 minutos. Acesso em 22 de Julho de 2011.

TAVARES, Maria da Conceição (Org.). **Celso Furtado e o Brasil**. Disponível

em: http://www.fpa.org.br/uploads/Celso_Furtado_e_o_Brasil.pdf. Acesso em 23

de Julho de 2011.

***Hugo Meza Pinto, economista peruano, formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Mestrado na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Doutorado na Universidade de São Paulo (USP) no Programa de Integração da América Latina (Prolam). Atualmente, Diretor Geral e coordenador do curso de Ciências Econômicas com ênfase em Mercado Financeiro das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba, Paraná. E-mail: hempjr@gmail.com.**

****Paulo Galvão Júnior, economista brasileiro, formado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialização em MBA Gestão de RH pela FATEC Internacional. Atualmente, Chefe da DPTI da SETUR da PMJP e Professor de Estatística Aplicada ao Turismo na FATEC-JP. Autor dos livros digitais de Economia “RBCAI” e “Reflexões Socioeconômicas” e de vários artigos de Economia na Paraíba, no Brasil e no exterior, com destaque no site em português do jornal russo Pravda.Ru e do jornal angolano Zwela Angola. E-mail: paulogalvaojunior@gmail.com.**

Reflexões Socioeconômicas Globais

Paulo Galvão Junior*

Introdução

No presente artigo de Economia, pretendemos analisar a diferença entre crescimento econômico e desenvolvimento econômico no capitalismo, analisar alguns aspectos sobre os bons e os maus exemplos dos Estados Unidos da América (EUA) e o do Reino da Noruega para a República Federativa do Brasil, como também, examinar criticamente a diferença do RBCAI para o BRIC.

Primeiro, pesquisamos os bons e maus exemplos do país mais rico do mundo. Segundo, pesquisamos também os bons e maus exemplos do país de maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do planeta. Em seguida, como estes exemplos são importantes para a sétima economia do mundo e a 84ª nação com maior IDH do planeta.

Pretendemos deixar bem claro a grande diferença entre o Produto Interno Bruto (PIB) e o IDH, através de uma reflexão socioeconômica... Se você pudesse optar em morar e trabalhar no determinado país, escolheria o país mais rico do mundo ou o país de maior IDH do planeta?

Atualmente, moramos e trabalhamos no Brasil, e precisamos dedicar ao máximo para aumentar o PIB nacional e ao mesmo tempo melhorar a qualidade de vida do povo brasileiro. Por isso, necessitamos conhecer os bons e maus exemplos dos EUA e da Noruega, para então, deflagrar a nossa opção.

Precisamos entender os contrastes de cinco países emergentes, porque ajudam em nossas reflexões socioeconômicas globais em meio à atual crise econômica na Grécia, Espanha, Portugal, Irlanda e Itália e a grave crise de alimentos no Chifre da África; onde a forte seca e o aumento dos preços dos alimentos colocaram mais de 13 milhões de pessoas em risco de morrer de fome em Djibuti, Etiópia, Eritreia, Quênia e Somália.

O País Mais Rico do Mundo

Os EUA é o país mais rico do mundo, possui o PIB de US\$ 14,6 trilhões, de acordo com os dados de 2010 do Fundo Monetário Internacional (FMI).

O dólar americano é a moeda da economia mundial. A contínua desvalorização do dólar impactará as moedas do resto do mundo. O Federal Reserve System (FED) - que não é órgão do governo federal, mas que pertence a bancos particulares - emite a moeda norte-americana e, sobretudo, determina a taxa de juros da economia americana, além de outras tarefas, também regulamenta as instituições financeiras nos EUA.

O FED, localizado em Washington, é o sistema bancário dos EUA. O FED foi fundado em 1913 por uma elite de banqueiros. O FED foi muito importante para trazer estabilidade econômica após a Crise de 1929 e a Grande Depressão dos anos 30. Desde 01 de Fevereiro de 2006 o presidente do FED, o banco central dos EUA, é o economista Ben Bernanke, sendo o seu nome aprovado pelo segundo mandato pelo Senado Federal em 17 de Dezembro de 2009.

A crise econômica americana já provocou vários problemas socioeconômicos. A taxa de desemprego já atinge 11% da População Economicamente Ativa (PEA). O índice de pobreza atingiu 15% da população norte-americana.

Recentemente, os EUA ameaçaram dar um calote na elevada dívida pública. O presidente americano Barack Obama tem sérios problemas de entendimento com a oposição - o Partido Republicano. Os republicanos pretendiam cortes entre 2,7 e 3 trilhões de dólares e já os democratas iam até 1 trilhão, contando com a retirada de tropas americanas do Afeganistão e do Iraque, duas guerras surgidas em consequência aos terríveis ataques terroristas em 11 de Setembro de 2001 aos EUA, que causaram a morte de 2.873 pessoas.

O risco do calote na dívida pública de US\$ 14,3 trilhões foi um dos maus exemplos dos EUA para os países desenvolvidos (o Japão é o segundo maior credor dos EUA) como também para os países emergentes (a China é a maior credora dos EUA). O maior devedor do mundo são os EUA. O atual teto para a dívida americana é mais de quatro PIBs do Brasil. Atualmente, o Brasil é quarto maior credor dos EUA, com US\$ 211,4 bilhões.

Os países desenvolvidos como emergentes tiveram elevada percepção da incerteza diante da não decisão dos EUA de elevar o teto do endividamento norte-americano. Os indicadores de risco de default (não pagamento de uma dívida) dos títulos dos governos dos EUA foram altos. Logo, ocorreria uma moratória da dívida catastrófica do país mais rico do mundo.

Precisamos destacar o conceito de dívida pública e de déficit orçamentário. A dívida pública é o acúmulo dos déficits orçamentários ao longo dos anos. O déficit orçamentário é a diferença entre a arrecadação de impostos e os gastos públicos. Os EUA gastam mais do que arrecada.

O presidente americano Barack Obama fez um apelo para que os democratas e os republicanos chegassem rapidamente a um acordo no Congresso Nacional, sob o risco de o governo não ter como cumprir suas obrigações.

Os EUA acumularam uma dívida pública de US\$ 14,3 trilhões, sendo a soma de US\$ 3,6 trilhões com a queda na arrecadação com a recessão, US\$ 2,7 trilhões com seguridade social, US\$ 1,7 trilhões com cortes de impostos na era George Bush, US\$ 1,4 trilhão no pagamento de juros, US\$ 1,3 trilhão com as Guerras no Iraque e no Afeganistão, US\$ 720 bilhões com programa de estímulo à economia, US\$ 270 bilhões com programa de saúde para idosos, US\$ 16 bilhões com programa de resgate aos bancos e US\$ 2,6 trilhões com outras despesas.

Finalmente, uma solução baseada no acordo com líderes republicanos e democratas sobre o aumento do teto da dívida pública dos EUA e para evitar que o país não tenha como cumprir com todas as suas obrigações financeiras. É impensável, os EUA não pagarem a sua dívidapública.

Os EUA são a maior potência militar do mundo, e anualmente gastam bilhões de dólares em armas. Estima-se em 5.736 ogivas nucleares. Em 06 de agosto de 1945 lançou a primeira bomba atômica na cidade japonesa de Hiroshima. Foi o primeiro país a desenvolver a bomba de hidrogênio em 1952. Os elevados gastos militares dos EUA são danosos para a economia e a população americana.

Atualmente, os EUA são o 4º país com maior IDH do mundo, com 0,910, atrás da Noruega, Austrália e Holanda.

O País de Maior IDH do Mundo

Na atual conjuntura econômica, social, política, demográfica e ambiental do planeta, a Noruega é um excelente exemplo, é o país de maior IDH do mundo, com o IDH de 0,943 em 2011, segundo os dados do Programa das Nações

Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) da Organização das Nações Unidas (ONU).

No presente momento, a Noruega ainda sofre com o terrível atentado terrorista em 22 de Julho de 2011. Um norueguês de 32 anos, vestido com uniforme da polícia, matou 92 pessoas em Oslo e na ilha de Utoya, das quais 80 participavam de um acampamento da juventude trabalhista na ilha de Utoya.

O Reino da Noruega tem agora um grande vilão, Anders Behring Breivik. A maior tragédia da Noruega desde a Segunda Guerra Mundial. O rei Harald V no poder desde 1991 não pensava numa tragédia nestamagnitude.

A Noruega faz fronteira com apenas três países europeus, a Suécia, Finlândia e Rússia. A Noruega tem uma população de 4,8 milhões de habitantes. A população em geral goza de saúde pública de excelente qualidade. A população norueguesa tem acesso a uma educação de qualidade. A taxa de alfabetização é praticamente 100%, quase todos têm o ensino médio completo. Não há pobreza extrema e a média de anos de estudos é de 12,6anos.

A moeda é a coroa norueguesa. A capital é Oslo. As principais cidades são Oslo, Bergen, Stavanger e Trondheim. A Noruega é um país escandinavo. É mundialmente conhecida como a Terra do Sol da Meia Noite e a Terra dos Vikings.

A economia norueguesa é baseada principalmente na produção e exportação de petróleo, gás natural, pesca e navios. A insegurança e a tristeza tomaram conta de um país que vive em paz desde a II Guerra Mundial. Atualmente, muitos jovens noruegueses conversam para entender um terrível massacre – fruto do ódio e do preconceito a miscigenação de raças.

Noruega é mundialmente famosa pela causa do desenvolvimento sustentável. Destaca-se na promoção de energia renovável como a eólica nas costas como no mar adentro. O desenvolvimento sustentável ganhou evidência com a publicação, em 1987, de “*Our Common Future*” (**Nosso Futuro Comum**), relatório da **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**, criada pela ONU e presidida pela ex-primeira-ministra norueguesa Gro Harlem Brundtland. O **Relatório Brundtland** gerou a definição padrão de desenvolvimento sustentável: “*desenvolvimento que responde às necessidades*

do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades”.

A Sétima Economia do Mundo e a 84º Maior IDH do Planeta

Em Outubro de 2008, o ex-presidente Lula em entrevista a mídia brasileira sobre a crise financeira nos EUA, disse, *“Eu estou muito confiante de que a crise americana, se ela chegar aqui, ela lá é um tsunami, aqui ela vai chegar uma marolinha”*. Posteriormente Lula, em Novembro de 2008, falando da crise na abertura da reunião do G-20 financeiro em São Paulo, disse, *“Ela é consequência da crença cega na capacidade de auto-regulação dos mercados e, em grande medida, na falta de controle sobre as atividades de agentes financeiros. Por muitos anos, especuladores tiveram lucros excessivos, investindo o dinheiro que não tinham em negócios mirabolantes. Todos estamos pagando por essa aventura. Esse sistema ruiu como um castelo de cartas e com ele veio abaixo a fé dogmática no princípio da não intervenção do Estado na economia. Muitos dos que antes abominavam um maior papel do Estado na economia passaram a pedir desesperadamente suaajuda”*.

Hoje, o Brasil é a sétima economia do mundo com o PIB de US\$ 2,1 trilhões, segundo dados de 2010 do FMI. Entre 187 países avaliados no índice internacional que mede o desenvolvimento humano, o Brasil é o 84º lugar, com IDH de 0,718, de acordo com os dados de 2011 do PNUD.

O Brasil é o 5º maior país do mundo, com mais de 8,5 milhões de quilômetros quadrados. Tem fronteiras com dez países da América do Sul e tem mais de oito mil quilômetros de costas banhadas pelo Oceano Atlântico. É o 5º país mais populoso do planeta, com mais de 190 milhões de habitantes.

O Brasil é um grande produtor mundial de minério de ferro, bauxita, ouro, pedras semipreciosas, mas participa apenas 1,5% do comércio internacional. O Brasil tem 14% da água potável do mundo. O Brasil é um país sem armas nucleares.

O Brasil é o segundo maior produtor de alimentos do mundo, atrás apenas dos EUA. De acordo com ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, *“O Brasil já é referência mundial quando o assunto é produção agrícola e tem o desafio de elaborar um projeto global que ofereça segurança alimentar e energética com sustentabilidade”*.

O Brasil tem uma indústria com alta diversidade de produtos e possui bens de tecnologia de ponta. O Brasil tem uma grande indústria de automóvel e de aviação. O Brasil tem modernos sistemas de comunicação. É um país emergente, mas precisamos melhorar muito e avançar mais na qualidade de vida da população brasileira.

Por que, no Brasil, que vigora uma economia de mercado, para aumentar o número de trabalhadores com carteira assinada, não diminuimos significativamente as alíquotas de tributos municipais, estaduais e federais? O Brasil tem uma das mais altas cargas tributárias do mundo. Segundo o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), o brasileiro precisa trabalhar 150 dias, o que corresponde a cinco meses do ano, somente para pagar os tributos (impostos, taxas e contribuições) dos Governos Federal, Estadual e Municipal.

Por que, no Brasil, para diminuir significativamente o atraso social não retira 41% da população do não acesso à água potável e esgoto? Todos os dias nossas necessidades no setor de saneamento básico aumenta no país.

Por que, no Brasil, existem tantas terras improdutivas? Precisamos de uma Reforma Agrária, pois a questão da fome no país, com certeza absoluta, não é a falta de alimentos, mas sim a pouca ou nenhuma renda para adquirir os alimentos necessários para a sobrevivência. Precisamos aumentar a produção e a produtividade agrícola, sem forte agressão ao meio ambiente.

Por que, o Brasil, não investe mais de 10% do PIB na educação? Os saltos do desenvolvimento dependem muito dos investimentos em educação. A maioria dos economistas aponta que o maior problema do país é a educação. Hoje, 14 milhões de analfabetos não sabem ler as palavras ORDEM E PROGRESSO da bandeira do Brasil.

Em julho de 1998, não havíamos jamais pensando que o Brasil chegaria a ter mais de 210 milhões de celulares em julho de 2011. Nosso crescimento econômico aumentará com o desenvolvimento tecnológico e científico do país.

A Diferença do PIB para o IDH

O PIB mede o valor total dos bens finais produzidos por um país dentro da sua fronteira geográfica durante um determinado período. O PIB é muito importante

para dimensionar o tamanho da economia do país e comparar com outro país, mas o PIB não mede a qualidade de vida da população deste país.

O IDH desde 1990 vem sendo usado para medir o nível de desenvolvimento de um país. O IDH é mensurado pela média aritmética dos indicadores utilizados pelo PNUD como esperança de vida ao nascer, anos médios de estudo e anos esperados de escolaridade, e PIB per capita em dólares PPC (paridade do poder de compra). O IDH mede a qualidade de vida da população.

A Diferença entre Crescimento e Desenvolvimento Econômico

O crescimento econômico é totalmente diferente do desenvolvimento econômico. O crescimento econômico é o crescimento da renda per capita ao longo do tempo. É a expansão do PIB real ao longo do tempo, enquanto o desenvolvimento econômico leva em consideração a qualidade de vida da população. Esta qualidade de vida é mensurada pelo IDH, que revela o desenvolvimento humano da população de um país. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), *“o desenvolvimento econômico pode ser definido como uma combinação de crescimento sustentado, reestruturação produtiva com aprofundamento tecnológico e melhoria nos indicadores sociais da população em geral”*.

A Diferença do RBCAI para o BRIC

Pretendemos contribuir com o acrônimo RBCAI na Ciência Econômica. A maioria dos professores, estudantes e economistas, não sabem o que significa RBCAI nem da sua importância para superar os grandes obstáculos para melhorar a qualidade de vida do povobrasileiro.

O RBCAI é um acrônimo das iniciais em português de Rússia, Brasil, China, África do Sul e Índia. Enfatizarmos que o RBCAI é diferente do BRIC. O RBCAI analisa cinco países emergentes e de desenvolvimento humano alto e médio e que aponta a inserção destes países no seleto grupo de países de desenvolvimento humano muito alto antes de 2050. O RBCAI enfatiza o IDH, enquanto o BRIC prioriza o PIB.

Já o BRIC (*Brazil, Russia, India and China*) analisa quatro países emergentes e de economias com alta taxa de crescimento econômico e que aponta a importância do PIB destes países na economia mundial, tendo a perspectiva da

China como a primeira economia do mundo antes de 2050. Hoje, a China é a segunda economia do mundo, atrás apenas dos EUA e a frente do Japão. Precisamos comparar o Brasil com outros três países do BRIC, Rússia, Índia e China, como também, com a África do Sul.

Indicador	Brasil	Rússia	Índia	China	África do Sul
Área Territorial	5º	1º	7º	3º	25º
População Total	5º	9º	2º	1º	25º
PIB nominal	7º	11º	10º	2º	28º
PIB per capita	70º	62º	113º	99º	75º
IDH	84º	66º	134º	101º	123º
Esperança de Vida ao Nascer	92º	137º	139º	82º	178º
Taxa de Mortalidade Infantil	106º	81º	143º	93º	130º
Taxa de Alfabetização de Adultos	95º	11º	147º	80º	113º

Fontes: FMI, PNUD e Banco Mundial.

BRIC é um acrônimo de Novembro de 2001 do economista inglês Jim O'Neill, no estudo intitulado "*Building Better Global Economic BRICs*" do banco de investimentos americano Goldman Sachs. BRIC é composto por quatro países emergentes, Brasil, Rússia, Índia e China.

A Rússia é o maior país do mundo, com uma área territorial de 17.075.200 quilômetros quadrados (km²), quase o dobro da China (9.596.960 km²). A população russa é de 142.905.200 habitantes. Na República Popular da China vive a maior população do planeta, com 1,3 bilhão de hab., aproximadamente um sétimo da população da Terra. O Brasil é o quinto maior país do mundo, com 8.514.876,5 km² e o quinto mais populoso do planeta, com mais de 190 milhões de habitantes. Já a Índia é o segundo mais populoso do planeta, com 1,2 bilhão de hab. e o sétimo país mais extenso do mundo, com 3.287.590 km². Os quatro países do BRIC ocupam 25% do planeta e somam 40% da população mundial.

As principais premissas do BRIC são: grande extensão territorial, população economicamente ativa (PEA) elevada, alta taxa de investimento, valorização das moedas (real, rublo, rupia indiana e yuan) em relação ao dólar americano e o crescimento forte do consumo interno das economias dos BRICs.

Segundo o economista chefe do Goldman Sachs, Jim O'Neill, o Brasil tem potencial para ser o maior fornecedor mundial de produtos agrícolas e tem grandes reservas naturais como a Rússia. O Brasil será a quinta economia do mundo antes de 2050. Num acordo político entre os quatro países emergentes, acrescentou a África do Sul ao BRIC. Logo, temos os BRICS (*Brasil, Russia, Índia, China and South Africa*). Em 2010, o PIB dos BRICS foi de US\$ 11 trilhões, ou 18% da economia mundial.

Em 14 de Abril de 2011, em Sanya, na China, realizou-se a III Cúpula dos BRICS, com a presença dos cinco líderes destas nações emergentes: a presidenta brasileira Dilma Rousseff, o presidente russo Dmitry Medvedev, o primeiro-ministro indiano Manmohan Singh, o presidente chinês Hu Jintao e o presidente sul-africano Jacob Zuma.

Os BRICS têm 45% da população mundial, 50% de crescimento econômico em 2008. Os BRICS seguirão sendo os motores do crescimento econômico global e terão 40% do PIB mundial em 2050.

O RBCAI é um acrônimo, de 25 de Janeiro de 2007, do economista brasileiro Paulo Galvão Júnior, na época, assessor da presidência do CORECON-PB (Conselho Regional de Economia da Paraíba). O RBCAI surgiu no artigo intitulado “**O Futuro G-13: um novo pensamento mundial**” em parceria com o Rodrigo Barbosa, na época estudante de Economia da UFPB, hoje, economista brasileiro e ex-assessor técnico do CORECON-PB.

Estimamos que estes cinco países emergentes, na época, 2007, eram países de desenvolvimento humano médio, estariam no seletor grupo dos países de desenvolvimento humano alto antes de 2050. Com a recente mudança de metodologia do PNUD, os cinco países do RBCAI necessitam alcançar o desenvolvimento humano muito alto. O RBCAI necessita de ações eficientes e eficazes na geração de emprego e renda, proporcionando à inclusão social.

Os cinco países emergentes têm 42% da população mundial. Em 2010, os BRICS produziram 18% do PIB mundial e 15% do comércio internacional. No

ano de 2010, os BRICS receberam 53% dos Investimentos Diretos Estrangeiros (IDE), mas eles ainda têm milhões de pobres.

No Brasil e, sobretudo na Índia, podemos observar claramente a riqueza bem próxima da miséria. Nas cidades indianas como Nova Delhi e Mumbai, as favelas são tão grandes, revelando que cerca de 50% da população indiana estão vivendo abaixo da linha da pobreza. Enquanto podemos observar as classes média e alta nos campus indianos como de INFOSYS, de alta tecnologia com os seus celulares e notebooks de última geração.

As nossas projeções serão alcançadas com forte pressão da população de cada RBCAI contra a corrupção e, sobretudo, por uma educação de qualidade, e assim conquistaremos antes de 2050 melhores condições de vida mensurados pelo IDH.

Nas cidades como Pequim e Shangai é muito visível a alta taxa de crescimento da economia chinesa, quase 10% ao ano desde a abertura econômica, em 1978. A China continuará sendo o principal motor do crescimento econômico global nas próximas décadas. E a previsão do Goldman Sachs é que a China seja a maior economia do planeta em 2030. O crescimento chinês acelerado transformou no maior emissor mundial de dióxido de carbono, devido à elevada emissão de gases poluentes pelos escapamentos dos automóveis e, sobretudo, pelas usinas de energia movidas por carvão. Segundo dados recentes do Banco Mundial, a China hoje tem 20 das 30 cidades mais poluídas do mundo.

Considerações Finais

Consideramos muito importante entender que crescimento econômico é uma coisa, desenvolvimento econômico é outra e completamente diferente. Crescimento econômico do país emergente não garante qualidade de vida para toda a população. Em síntese, RBCAI (IDH) diferente do BRIC (PIB).

Precisamos mudar definitivamente os rumos do Brasil. Somos um país com 14 milhões de analfabetos e 16,2 milhões de habitantes que ainda estão na pobreza extrema. Diariamente pensamos: Como melhorar a qualidade de vida do povo brasileiro? E sempre chegamos às mesmas respostas... Mais educação de qualidade! Mais investimentos em capital humano!

Paulo Galvão Júnior, economista brasileiro, formado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialização em MBA Gestão de RH pela FATEC Internacional. Atualmente, Chefe da DPTI da SETUR da PMJP.

70 anos do Cerco a Leningrado: fome e frio em meio à esperança por dias melhores

Paulo Galvão Júnior¹ & Timothy Bancroft-Hinchey²

"O menos que um escritor pode fazer, numa época de atrocidades como a nossa, é acender a sua lâmpada, fazer luz sobre a realidade de seu mundo, evitando que sobre ele caia a escuridão, propícia aos ladrões, aos assassinos e aostiranos".

Erico Veríssimo (1905-1975)

Em 22 de Junho de 1941, a Alemanha nazista invadiu a União Soviética (15 Repúblicas, entre as quais, a atual Rússia). As tropas alemãs e os panzers, quatro meses depois, rapidamente, chegaram e sitiaram a segunda principal cidade do maior país do mundo, Leningrado (atual São Petersburgo).

Nenhum povo sofreu tanto na Segunda Guerra Mundial (1939-1945) como os russos – mais de 26 milhões de mortos. Em nenhuma cidade da Europa houve tanto sofrimento e, ao mesmo tempo, tanta esperança como em Leningrado.

O Cerco a Leningrado durou mais de dois anos, exatamente de 8 de Setembro de 1941 a 27 de Janeiro de 1944. Mais de um milhão de civis e 300 mil militares russos morreram, a maioria, de fome e de frio.

Em Berlim, o Führer ordenou o fim de Leningrado. A cidade russa deveria ser bombardeada e os cidadãos, morrer de fome. Dia após dia, os aviões de Luftwaffe lançaram bombas em cada bairro de Leningrado (em 1924, com a morte de Lênin, a cidade de Petrogrado passou a ser chamada de Leningrado - Cidade de Lênin).

No rigoroso inverno russo, 40 graus centígrados abaixo de zero nos meses de Novembro, Dezembro e Janeiro, sem água, sem energia elétrica, nem aquecimento, muitos russos morreram de frio. No corpo humano, o problema começa dentro do cérebro, na região chamada hipotálamo, para quem sofre de hipotermia. O corpo abaixo da temperatura normal (36°C) sofre, e a menos de 30°C a morte é inevitável.

O “pão” era feito de sobras, alimento para o gado e serragem. As mulheres e as crianças recebiam 300 gramas desse “pão” congelado por dia. Os russos sem os tickets (ou cupons) para o “pão” e sem suprimentos morreriam de fome. Os russos comiam no máximo entre 200 a 500 calorias por dia. O corpo humano necessita de 2.000 calorias por dia e de água, senão fica muito desnutrido e desidratado. A fome era tão grande e a falta de alimentos tão dramática que os pais não deixavam seus filhos saírem sozinhos à rua por medo de serem

sequestrados por quadrilhas que depois vendiam a carne humana no “mercado negro” em Leningrado.

A poesia era para os russos uma grande força de sobrevivência em momentos tão difíceis, tão trágicos. A música era, para os sobreviventes, a cura de tanta tristeza. O teatro era uma grande força para lutar no meio das violentas tempestades de neve. O balé folclórico russo era a união de todos para derrotar o grande invasor. Com a temperatura inferior a 30 graus negativos, muitos russos celebravam os aniversários com muitavodka.

Os russos sobreviventes sofreram muito, mas quando chegou a primavera, eles decidiram realizar uma campanha de limpeza em toda rua, toda praça, todo jardim de Leningrado. Por isso, não houve epidemias. O Sol gerou um clima de esperança por dias melhores. Os russos começaram a pintar belos quadros e a escrever inesquecíveis livros.

Grupos de jovens voluntários iam de casa em casa para ajudar as crianças e os idosos que sofreram com o tenebroso inverno e com as enormes filas de “pão”. Professores e estudantes de Biologia plantaram legumes em todos os espaços disponíveis.

Os militares do Exército Vermelho e, sobretudo, os civis russos lutaram por dias melhores e venceram os invasores nazistas na secular cidade de Leningrado (antiga cidade de Petrogrado, Cidade de Pedro, construção celebrada em 27 de Maio de 1703 pelo Czar Pedro, o Grande).

Nestes exatos 882 dias e noites a rádio de Leningrado anunciou alerta de ataque aéreo, a resistência russa e a esperança da vitória. Lia-se a resistência russa em ações de pessoas voluntárias trabalhando em prol de dias melhores. Os russos realizaram um contra-ataque ao invasor. Adolf Hitler queria muito, mas nunca conseguiu tomar Leningrado, graças a um milhão de civis que foram mobilizados para levantar fortificações e formar milícias populares.

Muitos creditam a vitória vermelha ao tenebroso inverno no maior país do mundo, que congelou o combustível, os suprimentos e as armas. Na verdade, foram os soviéticos com sua determinação, autoestima e, sobretudo, elevada cultura que defenderam os valores da Grande Mãe-Rússia.

Em 09 de maio de 1945, a União Soviética e os aliados (Estados Unidos, França, Reino Unido, China, incluindo o Brasil) celebraram a derrota dos alemães nazistas e os italianos fascistas. Era o fim da Segunda Guerra Mundial no continente europeu. Restavam apenas os japoneses na Ásia.

Qual é a grande lição da esperança russa no século XX para nós, os moradores de João Pessoa, em pleno século XXI?

A secular cidade de São Petersburgo, assim como João Pessoa, já teve vários nomes. Em 1914, São Petersburgo muda de nome, passando a se chamar Petrogrado. De Petrogrado muda para Leningrado em 1924, e em 1991, a cidade volta a adotar seu nome original, São Petersburgo.

A cidade de São Petersburgo foi invadida por vários impérios (destacamos no século XVIII o Império francês liderado por Napoleão Bonaparte) como a capital paraibana.

A capital paraibana foi fundada em 05 de Agosto de 1585 com o nome de Nossa Senhora das Neves. Ela também já foi chamada de Cidade de Nossa Senhora das Neves, depois de Filipéia de Nossa Senhora das Neves, em seguida de Frederikstadt. Retorna a Cidade de Nossa Senhora das Neves, depois a Parayba. Com a morte do Presidente do Estado da Paraíba, João Pessoa, torna-se a cidade de João Pessoa em 04 de Setembro de 1930.

A capital paraibana, no passado de 426 anos, foi invadida por portugueses, espanhóis, holandeses e franceses. Nossos grandes heróis são os índios potiguaras e tabajaras. A capital paraibana, assim como a capital da Rússia czarista (por mais de duzentos anos), é localizada às margens de um rio, a primeira do Rio Sanhauá, e a segunda pelo Rio Neva.

São Petersburgo tem lindos jardins, belos palácios, vários monumentos, além de históricas e majestosas catedrais. Atualmente, o Metrô de São Petersburgo é um dos lugares mais visitados pelos turistas estrangeiros. A tradição dos noivos russos quando saem do cartório, eles vão aos principais atrativos turísticos da cidade para filmagem e fotografia, sobretudo, para as margens do Rio Neva. A cidade de São Petersburgo é conhecida mundialmente como “Uma Janela para o Ocidente”.

O povo de São Petersburgo é muito culto, gosta do balé, do Teatro Mariinski, ler sempre muitos livros e adora jogar xadrez. Os escritores russos Púchkin, Dostoiévski e Gogol e os músicos Tchaikovsky, Stravinsky e Shostakovi viveram em São Petersburgo. Banhada pelo mar Báltico é impossível não se encantar com as belezas naturais de São Petersburgo!

Em 2011, a invasão atual a cidade de João Pessoa é do crime organizado. Repetimos, a secular João Pessoa foi invadida pelo crime organizado. De acordo com blog do ex-prefeito do Rio de Janeiro, Cesar Maia, *“Crime Organizado migrou para o Nordeste. (...) as organizações criminosas criaram espécies de “filiais” pelo Nordeste”*.

Vamos iniciar o mais breve possível as nossas forças de resistência. Vamos espalhar milhares de panfletos com todos os disques denúncia e chamadas de

urgência. Vamos semear cultura na terra onde o Sol nasce primeiro! Vamos juntos lutar por uma cidade melhor para todos!

Não temos que fazer o cerco aos traficantes de drogas, mas sim dar acesso à cultura aos viciados! Temos que conscientizá-los da importância da cultura. Vamos aguentar firmes e conscientes que venceremos o atual invasor!

Em São Petersburgo há mais de 10 museus, o mais famoso é o Museu Hermitage – fundado em 1764, sendo um dos maiores museus de arte do mundo. Em João Pessoa, temos poucos museus, o mais visitado talvez seja o Museu José Lins do Rego. Precisamos, urgentemente, construir o Museu Histórico da terceira cidade mais antiga do Brasil.

A secular João Pessoa é uma cidade linda e suas praias são excelentes para o banho. Nossas praças estão cada vez mais organizadas, e, sobretudo, nosso povo é muito hospitaleiro. Os jovens pessoenses precisam mergulhar nos encantos da poesia, da música, do teatro, da dança e das artes plásticas. A cultura popular e a cultura erudita juntas num grande espaço. Temos o Espaço Cultural José Lins do Rego e a Estação Cabo Branco Ciência, Cultura e Artes para tal acesso! Temos praças, locais perfeitos para uma avalanche de cultura!

A Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) tem o “Circuito Cultural das Praças”, realização da Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope) em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes). Em praças públicas ocorrem espetáculos de dança, apresentação de momulengos, além de cultura popular, literatura, shows de rock, teatro, circo, hip hop, Pagode, MPB e outros gêneros musicais.

Vamos dançar os ritmos e as danças do Brasil nas praças de João Pessoa! A dança é uma das principais artes da humanidade. A dança une os corpos, as mentes, os povos e os sentimentos. A dança tem o poder mágico de libertar o ser humano dos seus medos e das suas angústias. Vamos dançar em prol da paz!

Atualmente, São Petersburgo é conhecido, infelizmente, tanto pelos altos níveis de criminalidade como pela sua cultura. A cidade russa tem 4,6 milhões de habitantes. Em São Petersburgo, há muitos jovens, infelizmente, usam drogas e bebem muita vodca. No presente momento, João Pessoa, está se tornando uma cidade muito violenta, e o grande estopim é a droga, sobretudo o crack. A capital paraibana tem 723.515 habitantes, segundo dados de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o competente Agente Especial da Polícia Federal (aposentado), Deusimar Guedes: “*João Pessoa é a capital brasileira com o maior consumo de crack*”. Segundo os dados de 2007 do estudo apresentado pelo Centro Brasileiro

de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid) da Universidade Federal de São Paulo (USP), a média de consumo nacional é de 1,7 usuários a cada 100 mil habitantes, em João Pessoa esse índice é de 2,8 usuários a cada 100 mil habitantes, superando em termos proporcionais até mesmo São Paulo - onde há a conhecida "Cracolândia" com cerca de dois mil usuários de crack -, que tem uma média de 1,8 usuários a cada 100 mil habitantes, ou seja, o verdadeiro retrato do inferno.

Deusimar Guedes há mais de 30 anos promove políticas educativas sobre drogas. Recentemente, lançou um livro intitulado "***Drogas Problema meu e seu***", no qual enfatiza que a melhor forma de prevenção às drogas é a informação. Com certeza absoluta, o fácil acesso às drogas lícitas e ilícitas, e o preço baixo do crack, têm transformado várias cidades do Brasil em verdadeiras fábricas de drogas. "*Atualmente, o Brasil é o segundo maior consumidor de drogas do mundo, perde apenas para os EUA*", de acordo com Deusimar Guedes.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o maior problema de saúde pública do mundo atualmente, é o uso indevido de drogas lícitas e ilícitas. Vamos sonhar com o mundo sem drogas! Vamos sonhar em viver em paz! Enfatizando John Lennon: "*Você pode dizer que sou um sonhador, mas não sou o único*".

No ano de 2011, quatro ônibus já foram queimados na capital paraibana. Em agosto, dois adolescentes incendiários dos ônibus foram detidos pela Polícia Militar na favela Comunidade do Iraque. Nenhum passageiro roubado, nenhum cobrador assaltado. Apenas um grande aviso que o Crime Organizado chegou!

Farmácias, casas lotéricas, supermercados, salões de beleza, restaurantes, bares, lanchonetes, postos de gasolina, padarias, lan-houses, enfim, diversos segmentos do comércio pessoense estão sendo assaltados quase diariamente pelos membros do crime organizado. Os bandidos fortemente armados realizam vários assaltos e provocam pânico entre as vítimas. Eles não têm nada a perder!

Precisamos urgentemente encontrar um plano de defesa da cidade e discutir formas de enfrentamento ao crime organizado. Vamos juntos pensar, e, sobretudo, agir contra o crime organizado!

Vamos usar o Disque Denúncia 197 para expulsar os pequenos, médios e grandes traficantes que abastecem o tráfico de drogas em nossa cidade. Temos que denunciar os usuários comprando drogas nos 64 bairros e favelas de João Pessoa! A cada dia aumenta as vendas de uma nova droga mais poderosa e viciante que o crack, conhecida pelo nome de oxil!

Em média, três de cada dez usuários de crack morrem a cada ano na República Federativa do Brasil. Segundo dados recentes da ONU (Organização das

Nações Unidas), no "**Estudo Global sobre Homicídio**", o Brasil é o campeão mundial em homicídios. Em números absolutos, 43.909 pessoas mortas intencionalmente nas cinco regiões do Brasil, no ano de 2009. Em média, 3.659 pessoas mensalmente são vítimas de homicídios no país continental. Enquanto, foram 40.752 pessoas na Índia, 15.459 pessoas na Colômbia e 13.985 pessoas na Venezuela, em 2009.

O crack e o oxi são oriundos do tráfico de drogas, porque são feitos a partir da cocaína, entorpecente que não é produzido em João Pessoa. A planta da coca é cultivada legalmente em volumes controlados em países da América do Sul, mais especificamente na Colômbia (43% da produção mundial), no Peru (38%) e na Bolívia (19%). As folhas da coca são legais nesses países sul-americanos, mas a sua refinação é proibida. Normalmente a refinação é feita nos Estados Unidos, maior consumidor não só de cocaína, mas de maconha, haxixe, ópio e heroína domundo.

Uma sociedade dominada pelo medo da violência já não é capaz de reconhecer seus invasores... Acreditem, eles são integrantes do crime organizado. Vamos combater o tráfico de drogas! Vamos criar nossa resistência cultural! Vamos expulsar os invasores de João Pessoa! Vamos defender a paz! Enfim, vamos salvar muitas vidas humanas!

(1) **Economista brasileiro, especialista em Gestão de RH, chefe da DPTI/SETUR/PMJP e autor dos livros digitais de Economia "RBCAI", lançado no site em português do jornal russo PRAVDA.Ru e "Reflexões Socioeconômicas", lançado no site do CORECON-PB. Autor do livro digital de poesias "O Eclipse", lançado no PRAVDA.Ru. E-mail: paulogalvaojunior@gmail.com.**

(2) **Jornalista irlandês, residente em Portugal e na Federação Russa, Diretor e Chefe de Redação da versão portuguesa da PRAVDA.Ru, editor da versão inglesa, diretor da Moscowtopnews.com, diretor da Russiansentry.com, colaborador para Mathaba, Pátria Latina, Líbia Habla, New Dawn Magazine, The Índia Times, MRE da Rep. Cuba e MRE da Fed. Russa. E-mail: pravdaru@hotmail.com.**

Chegou a hora de atrair os turistas chineses e russos para a Paraíba

Paulo Galvão Júnior*

“A Paraíba vai voltar a ser uma terra de oportunidades. Não está escrito em lugar nenhum que a Paraíba ter que ser um estado pobre. O nosso estado, meus amigos, tem o enorme potencial, temos tudo para atrair grandes projetos estruturantes, na indústria, nas áreas do turismo, agricultura, comércio e na exportação, esse é o meu compromisso como senador da Paraíba, para darmos um grande salto, que o nosso estado tantoprecisa”.

Senador Cássio Cunha Lima (PSDB-PB)

Estamos conscientes que o turismo internacional não é principal prioridade da Paraíba, porque a maioria dos turistas que visitam o nosso estado são brasileiros, sobretudo oriundos dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco. É pujante o mercado interno do turismo brasileiro.

Os números revelam o crescimento do fluxo turístico nacional para a Paraíba. A INFRAERO irá registrar no dia 22 de Novembro o passageiro de número 1 milhão, no Aeroporto Internacional Presidente Castro Pinto, oriundo do movimento de passageiros pela TAM, GOL, AZUL, AVIANCA e outras companhias áreas brasileiras no ano de 2011, uma grande conquista do trade turístico paraibano.

Hoje, vamos debater a possibilidade da seleção russa como a seleção europeia que utilizará o Centro de Treinamento de Seleções, localizado na Vila Olímpica em 2014, como também, os chineses realizando eventos internacionais no Centro de Convenções de João Pessoa em 2013, localizado no Pólo Turístico do Cabo Branco.

O turismo é uma das atividades econômicas que mais gera emprego e renda no mundo, pois mobiliza 52 setores da economia, além de melhorar o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da população.

Dos atuais sete bilhões de habitantes do planeta, um bilhão vive em 34 países desenvolvidos. Os outros seis bilhões habitam os países pobres e, sobretudo, os países emergentes, que juntos reúne 151 países, entre eles a China e a Rússia.

De acordo com o Secretário-Geral da OMT (Organização Mundial do Turismo), o jordaniano Taleb Rifai, *“É hora de atrair os chineses”*. A China é o país mais populoso do mundo, com 1,3 bilhões de habitantes. A China tem 960.000 milionários e 271 bilionários, segundo a revista de negócios chinesa *Hurun*.

Hoje em posicionamento comum com a maior autoridade do turismo mundial, da importância de atrair os turistas chineses. Destaco a importância de saber os

principais indicadores econômicos e sociais dos países emergentes, sobretudo dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

Conforme recente entrevista do Secretário-Geral da OMT, Taleb Rifai, na renomada revista Exame, “*Os chineses são os novos turistas do mundo*”. Hoje, no presente artigo, expressei um pensamento sobre os desafios e ações para o desenvolvimento do turismo no Estado da Paraíba: ***Chegou a hora de atrair os turistas chineses e russos para a Paraíba!***

Segundo dados recentes da OMT, “*o total de turistas internacionais chegou a 935 milhões, superando em 58 milhões o número de 2009 e em 22 milhões de 2008*”. O crescimento no biênio 2009-2010 foi de 877 milhões para 935 milhões de turistas internacionais, ou seja, um aumento de 6,61%.

Conforme a OMT, “*O continente asiático foi o que obteve o maior crescimento mundial em 2010, com 13%*”. Os países emergentes e asiáticos, como China e Índia, fizeram campanhas de divulgação, promoveram novos destinos turísticos e atraíram turistas de outros países da Ásia, como também, da Europa, da América do Norte, da Oceania, da África e da América do Sul.

De acordo com os dados do MTur (Ministério do Turismo), “*O Brasil recebeu apenas cinco milhões de turistas estrangeiros no ano de 2010*”. O crescimento no biênio 2009-2010 foi de 4,8 milhões de turistas para 5,1 milhões, em outras palavras, um aumento de 6,25%. Os visitantes estrangeiros deixaram no Brasil apenas US\$ 6 bilhões em 2009, de acordo com o Banco Central do Brasil.

Para promoção, marketing e apoio à comercialização do destino, serviços e produtos turísticos da Paraíba no mercado chinês, é muito importante envolver a EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo), a PBTUR (Empresa Paraibana de Turismo S.A.), além das secretarias municipais de Turismo das 223 prefeituras paraibanas e o setor privado estadual ligado à cadeia produtiva do turismo.

Os chineses estão viajando pela Europa e pelos Estados Unidos, mas não os vemos em grandes grupos no Brasil. Nem tão pouco, visitam as belas praias de João Pessoa ou as grandes pedras arredondadas do Lajedo do Pai Mateus em Cabaceiras. A China envia anualmente ao exterior 56 milhões de turistas. A tendência é que, em 2016, ano das Olimpíadas, no Rio de Janeiro, deva ultrapassar para mais de 100 milhões de chineses.

Segundo o MTur, “*Em 2009, aproximadamente 300 mil chineses visitaram o Brasil*”. Em minha opinião, este número é muito baixo para o potencial turístico do país. De acordo com os dados da EMBRATUR, “*66% dos chineses que desembarcam no Brasil vêm anegócios*”.

Precisamos divulgar a Paraíba na China já! Não podemos perder mais tempo! Tempo é dinheiro! Já informação é muito dinheiro! O trade turístico paraibano precisa trabalhar com determinação, debatendo e buscando novos turistas; minha sugestão é uma viagem comercial ainda este ano para a segunda economia do mundo, o PIB (Produto Interno Bruto) chinês é de US\$ 5,7 trilhões, segundo dados do FMI (Fundo Monetário Internacional).

A cada ano, o número de chineses a viajar para fora do país não para de aumentar, devido ao crescimento econômico do país – a taxa de crescimento do PIB chinês foi de 10% ao ano entre 2000 e 2009. A China, com as reformas econômicas estruturais desde 1978, vem se consolidando como o maior mercado emissor de turistas da Ásia.

Na capital paraibana, os chineses podem realizar os seus eventos e reuniões de negócios. E no interior da Paraíba, os chineses podem contemplar as belezas naturais da nossa terra. Portanto, é preciso treinar, qualificar e capacitar à mão de obra do setor turístico. É fundamental que os profissionais do setor dominem o inglês, o espanhol e a informática!

Muitas pessoas do trade turístico paraibano, com certeza absoluta, afirmaram que a Europa é o maior mercado emissor de turistas internacionais para o Estado da Paraíba. Na pesquisa de demanda turística da SETUR/PMJP intitulada **Perfil do Turista em João Pessoa – 2010**, a Europa ficou em primeiro lugar com 69,2% dos turistas internacionais. Repetindo a posição no ranking dos cinco continentes do mundo no ano de 2009, com 57,4% dos turistas estrangeiros.

O velho continente está passando por uma séria e grave crise econômica e, ao mesmo tempo, sua população está diminuindo a cada ano. Em Maio de 2011, Portugal pediu ajuda financeira à União Europeia (UE) no valor de 78 bilhões de euros. Segundo o economista turco Nouriel Roubini, “*a grande questão não é Portugal, que é um país demasiado pequeno, mas sim o possível contágio à economia espanhola*”. A Espanha tem uma taxa de desemprego de 21,5% da PEA (População Economicamente Ativa), a maior dos 27 países membros da UE, segundo dados de Outubro de 2011 da Eurostat.

Entre os países europeus chamados de PIIGS (*Portugal, Irlanda, Itália, Grécia and Espanha*), as dívidas públicas aumentam abruptamente desde 2006, devido à má gestão das despesas do Estado, a baixa competitividade, a baixa capacidade de exportação, a baixa taxa de poupança e, sobretudo, os juros altos. A relação da dívida pública com o PIB (Produto Interno Bruto) na Grécia cresceu de 106% em 2006 para 160% em 2011. Já na Itália a dívida pública representava 106% em 2006 passando para 120% do PIB em 2011. Na Irlanda, a dívida pública cresceu de 24% em 2006 para 114% do PIB em 2011. Em

Portugal a dívida pública aumentou de 63% em 2006 para 90% do PIB em 2011. E a dívida pública espanhola cresceu de 39% em 2006 para 63% do PIB em 2011.

É muito importante enfatizar que o Brasil é estratégico no turismo mundial, sobretudo a região Nordeste do país. A economia na UE está praticamente estagnada, enquanto os países emergentes como Brasil, Rússia, China e Índia crescem ano a ano.

Muitos do trade turístico paraibano, sem dúvida nenhuma, apontaram que a América do Sul é o nosso melhor mercado de turistas estrangeiros. É verdade, a Argentina é o principal mercado emissor de turistas estrangeiros para o Brasil. Em 2010, 1.339.592 argentinos visitaram as cinco regiões do país, principalmente os três estados da região Sul e via terrestre, segundo dados do MTur. São 11 países sul-americanos, com apenas duas nações sem fronteira com o Brasil, Chile e Equador. As nações sul-americanas estão muito próximas e com voos diretos e de poucas horas.

Ressaltamos que a Argentina mostra-se o país com menor gasto médio *per capita* por dia, com US\$ 45,78, mesmo sendo a principal emissora de turistas. A permanência média dos turistas argentinos no Brasil é de 11,1 dias, de acordo com os dados do MTur. E possui a maior intenção de retorno ao Brasil, com 98% dos turistas, dentre outros fatores destaca-se a não obrigatoriedade de apresentar o visto diplomático e sua maior proximidade com o Brasil pode ser um dos indicativos a da maior emissão de turistas internacionais.

Outros do trade turístico paraibano apontaram os Estados Unidos da América (EUA), o país mais rico do mundo com o PIB de US\$ 14 trilhões. Após a histórica visita do presidente Barack Obama ao Brasil e os acordos comerciais, dentre os quais destaco a provável mudança do visto de entrada nos EUA, o qual, hoje, é necessário para todo o cidadão brasileiro, inclusive crianças, mesmo se estiver simplesmente em trânsito em um aeroporto norte-americano.

Muitos do trade turístico paraibano não concordaram com a opção da China comunista. Revelaram que apenas os chineses autorizados pelo Partido Comunista chinês podem sair do país, muitos ainda são barrados! Afirmaram que a China é um grande e poderoso dragão asiático que pode engolir ou queimar os países em seu caminho avassalador para o desenvolvimento econômico. E, sobretudo, alertam pela grande distância entre Pequim e João Pessoa e a ausência de voos internacionais diretos ou com conexões.

É verdade, que a China, há dez anos, vem mantendo a taxa de câmbio fixa e com uma moeda desvalorizada, razão pela qual os produtos **Made in China** invadem o mundo, sobretudo com brinquedos e produtos eletrônicos.

Os que apostam na Europa, na América do Sul ou nos EUA, esquecem a China como também a Rússia. Foram apenas cinco milhões de turistas internacionais no Brasil no ano de 2010. ***Chegou a hora de atrair os turistas chineses para a Paraíba!***

Numa futura pesquisa de demanda turística internacional, precisamos encontrar respostas para seis pontos bastante importantes para atrair os turistas chineses para a Paraíba: 1. Em sua grande maioria, os chineses gostam de ver a natureza, os monumentos históricos ou os tesouros culturais; 2. Os chineses gostam de apreciar futebol, museus ou teatros. 3. Os chineses gostam de degustar a cozinha internacional, cozinha regional ou pratos típicos; 4. Os chineses gostam de comprar produtos artesanais, produtos eletrônicos ou produtos de marca; 5. Os chineses gostam de participar de ecoturismo, turismo de eventos ou turismo de sol e praia; 6. Os chineses gostam de se hospedar em resorts, hotéis ou pousadas.

Com planejamento, necessitamos melhorar a nossa competitividade turística, por exemplo, na infraestrutura turística, deve haver mais placas de sinalização turística, mais coletores de resíduos, mais banheiros públicos químicos, mais caixas eletrônicos 24 horas. Outro exemplo que considero muito importante é criar um site oficial do turismo paraibano em português, inglês, espanhol, russo e mandarim na estratégia de divulgação e promoção das belezas naturais, da cultura, da música e da História da Paraíba.

Segundo o jornal ***O Estado de S. Paulo***, “*Segunda maior economia do mundo e dona do primeiro lugar no ranking dos exportadores, a China caminha para se tornar a principal fonte de lucros da indústria do turismo global em poucos anos, com aumento no número de viajantes e de suas compras*”. O jornal ***O Estado de S. Paulo*** explica que, “*Estereótipo do poupador dentro de casa, os chineses são generosos no exterior e registram um dos maiores gastos per capita do mundo, grande parte dos quais em produtos de luxo de marcas como Louis Vuitton, Gucci, Burberry e Ermenegildo Zegna*”.

Conforme as perceptivas “*Neste ano, eles vão ultrapassar os britânicos e assumir a terceira posição entre os turistas que mais deixam dinheiro fora de suas fronteiras, atrás apenas de Alemanha e Estados Unidos*”. Ressaltamos que “*As autoridades chinesas estimam que a cifra chegará a US\$ 55 bilhões, o equivalente a 1,8 vez as exportações do Brasil ao país asiático em 2010, de US\$ 30,8 bilhões. Estudo do banco UBS prevê que o valor poderá alcançar US\$ 190 bilhões em 2015, o que colocaria os chineses no topo do ranking dos turistas mais gastadores. Os alemães, atuais ocupantes da posição, deixaram quase US\$ 80 bilhões em outros países em 2010*”.

Segundo dados da OMT, “*O número de turistas chineses superou a marca de 10 milhões em 2000, atingiu 31 milhões em 2005 e chegou a 57,4 milhões no ano*

passado - cifra dez vezes superior aos 5,2 milhões de visitantes estrangeiros que o Brasil recebeu em 2010. Em 2009, seus gastos superaram pela primeira vez o de turistas que visitaram a China naquele ano - foram US\$ 42 bilhões, ante US\$ 39,7bilhões”.

A China já é o maior investidor no Brasil, com um volume acumulado de mais de US\$ 15 bilhões, segundo o MIDC. Recentemente, o governo do Estado da Bahia e um grupo chinês Chongqing Grain Group Corporation Litimet Liability fecharam um acordo de investimentos de R\$ 4 bilhões na construção de uma usina de processamento de soja, de uma fábrica de fertilizantes e de um porto seco para armazenamento dos grãos e escoamento dos produtos pelo município baiano de Barreiras.

A China reduziu significativamente o número de pobres com a criação de milhões de empregos diretos nos últimos trinta anos. Como gerar mais empregos diretos no Estado da Paraíba? Uma ótima opção é o turismo. Com a conclusão do Centro de Convenções em João Pessoa, prevista para dezembro de 2012, seremos um forte concorrente para captar grandes eventos.

A China é o maior parceiro comercial do Brasil com intercâmbio de US\$ 56 bilhões em 2010. Hoje, sugiro primeiro, em Pequim, depois em Shanghai, um encontro com as principais autoridades e operadores de turismo locais! Vamos divulgar o tão vasto e rico artesanato paraibano com os asiáticos! Vamos convidar a China para realizar diferentes e inesquecíveis roteiros em uma terra repleta de atrações turísticas! Para atravessar o Oceano Pacífico na rota pelo Chile ou o Oceano Atlântico na rota por Portugal, precisamos realmente convencê-los de que vale a pena conhecer um estado, com turismo de Sol e praia, turismo rural, turismo cultural, turismo náutico, turismo ecológico, turismo de negócios e eventos e etc.

Eu olho para os números dos BRICS e por isso tenho uma opinião diferente da maioria do trade turístico paraibano. E a Rússia? De acordo com a presidenta do Conselho de Turismo e Negócios de Fecomércio-SP, Jeanine Pires, no evento do SEBRAE-PB sobre “Planejamento Estratégico de João Pessoa e Litoral Paraibano para 2011/2016 com foco na Copa do Mundo FIFA 2014”, no dia 03 de Maio, no Hotel VerdeGreen, em João Pessoa, a Rússia é uma extraordinária opção para iniciar o processo de inclusão de João Pessoa como Centro de Treinamento de Seleções da Copa do Mundo de Futebol de 2014, já que a Copa de 2018 será no maior país do mundo.

Eu concordo com a ex-presidenta da EMBRATUR, quando ela ressalta que a Rússia seria uma ótima opção para iniciar o processo de negociação de uma das cinco metas da Paraíba para atuação turística na Copa 2014. A meta número 1 é trabalhar a possibilidade de ser Centro de Treinamento de alguma seleção durante a Copa de 2014.

Recentemente, o Plano Aquarela 2020 da EMBRATUR, classificou a Rússia como um mercado emergente prioritário no turismo brasileiro, de país branco (dezembro/2009) passou para país amarelo (janeiro/2011), ou seja, países amarelos são hoje que representam um volume pequeno, mas podem crescer devido ao interesse pelo Brasil.

A Rússia tem uma renda per capita alta, com US\$ 15.947, segundo o FMI. Segundo a OMT, a Rússia deverá ser o 10º maior emissor de turistas do mundo em 2020.

O acordo bilateral entre a Rússia e o Brasil, assinado em 2010, de isenção de visto diplomático para viagens de até 90 dias é um fato muito fundamental para futuras chegadas de turistas russos ao Brasil, conseqüentemente, à Paraíba. De acordo com os dados do Anuário Estatístico do Turismo, o Brasil recebeu apenas 10.038 turistas russos no ano de 2010. A principal motivação de viagem dos russos ao Brasil é o turismo de lazer, sobretudo no segmento de “Sol e Praia”.

Vários integrantes do trade turístico paraibano não concordaram com a opção da Rússia. A Federação Russa é o país mais protecionista do mundo, de acordo com a Global Trade Alert. A Rússia tem várias barreiras comerciais, sobretudo para produtos agropecuários como as carnes bovina, suína e de frango. Além disso, à distância e a escassez de voos internacionais diretos ou com conexões.

Chegou a hora de atrair os turistas russos para a Paraíba! Na Paraíba, precisamos atrair os turistas russos para gastronomia com a degustação das inúmeras frutas tropicais (abacate, abacaxi, acerola, banana, cajá, caju, goiaba, graviola, mamão, mangaba, maracujá, pitanga, pitomba, sapoti, seriguela, umbu, etc.).

A Rússia tem mais de 140 milhões de habitantes, e cerca de 550 milionários. A Rússia é o maior parceiro emergente na Europa do Brasil, com intercâmbio de US\$ 23 bilhões em 2010. Hoje, sugiro primeiro, em Moscou, depois em São Petersburgo, um encontro com as principais autoridades e operadores de turismo locais! Vamos divulgar a nossa rica gastronomia com os russos! Temos o arroz vermelho do Vale do Piancó! A galinha de capoeira em Alagoa Grande! A tangerina em Matinhas! O abacaxi em Sapé! Vamos convidar a Rússia para realizar emocionantes roteiros em uma terra rica em literatura... Augusto dos Anjos, José Américo de Almeida, José Lins do Rego, Celso Furtado, Ariano Suassuna. Para sair do frio e ir para as praias urbanas de João Pessoa, necessitamos realmente convencê-los de que vale a pena conhecer o estado nordestino mais próximo da Europa. Vamos convidá-los para dançar um “Pagode Russo” no trio pé de serra em CampinaGrande.

É importante destacar que o Brasil realizará dois megaeventos esportivos: a Copa do Mundo, em 2014 e os Jogos Olímpicos, em 2016. O turismo foi o quinto

setor em geração de divisas internacionais para a economia brasileira, e cresceu 11% em relação ao ano de 2009. O turismo foi o 13º setor que mais contribuiu com o crescimento do PIB brasileiro em 2009. O turismo responde por cerca de 3,6% do PIB nacional.

Temos problemas com a questão das rotas internacionais e da logística para o Aeroporto Internacional Presidente Castro Pinto, em função do tamanho da pista, da falta de equipamentos para desembarcar as bagagens dos passageiros do avião e da única e pequena esteira de bagagens. A questão não é apenas de infraestrutura! É também de mão de obra qualificada para atender o mercado internacional.

É hora de pensar grande! Pensar no turista do país mais populoso do planeta e da nação mais extensa do mundo.

Enfim, faço votos que este artigo, no mínimo, possa estimular a discussão e a reflexão sobre como atrair os turistas chineses e russos para a Paraíba e, no máximo, possa despertar todo o trade paraibano para realizar encontros de negócios turísticos na China e na Rússia o mais breve possível.

Referência Bibliográfica

EXAME, Revista. “**É hora de atrair os chineses**”. Sete Perguntas para Taleb Rifai. São Paulo: Abril, pág. 142, edição nº. 986, ano 45, nº. 3, de 23 de Fevereiro de 2011.

Chineses disputam topo do ranking de gastos no exterior. Disponível em: <http://www.fabianovidal.com/2011/05/chineses-disputam-topo-do-ranking-de.html>. Acesso em 10 de Maio de 2011.

*Economista, especialista em Gestão de RH, chefe da DPTI/SETUR/PMJP, autor dos livros digitais de Economia “RBCAI”, lançado no site em português do jornal russo PRAVDA.Ru e “Reflexões Socioeconômicas”, lançado no site do CORECON-PB. Autor do livro digital de poesias “O Eclipse”, lançado no PRAVDA.Ru. E-mail: paulogalvaojunior@gmail.com

Por que o ex-presidente Lula não viajou para a terra do canguru?

Paulo Galvão Júnior*

Nunca antes na história deste país um presidente da República viajou tanto para o exterior como ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Lula iniciou em 01 de Janeiro de 2003 e encerrou o seu mandato em 01 de Janeiro de 2011 como recordista absoluto em viagens ao exterior. Foram 477 dias em viagens internacionais, o equivalente a 16% de seu mandato de oito anos em terras estrangeiras. Logo, com dois mandatos como presidente do Brasil, Lula viajou mais de um ano para o exterior.

Para muitos brasileiros, o ex-presidente Lula foi o grande responsável pelo fortalecimento do país na economia mundial. Em um mundo globalizado, um dos principais papéis do ex-presidente foi de ampliar as esferas de relações internacionais, visando dar maior e melhor posição ao Brasil no cenário internacional.

O ex-presidente Lula participou de várias reuniões no G-8, G-20, BRIC, MERCOSUL, UNASUL, CPLP, IBAS, FMI, ONU, OEA, OIT, OMC, BID e Banco Mundial. Lula realizou acordos comerciais estratégicos e novas alianças para o crescimento econômico do Brasil.

Estas viagens internacionais foram importantes para os resultados positivos do governo Lula. O salário mínimo passou de R\$ 200,00 em 2003 para R\$ 510,00 em 2010, ou seja, aumento de 155%. Entre 2003 e 2010, a média da taxa da inflação oficial (IPCA) foi de 5,7% ao ano. Em oito anos, foram 15 milhões de empregos com carteira de trabalho assinada. Em oito anos, foram 36 milhões de pessoas que ingressaram na Classe C, a famosa classe média brasileira. Hoje, o Brasil é o 2º maior produtor e exportador de alimentos do mundo!

As suas importantes viagens ao redor do mundo foram ofuscadas pelos resultados negativos do seu governo. O ex-presidente Lula concluiu os seus oito anos de governo em uma gestão pública marcada pela corrupção e por grandes escândalos, casos e irregularidades. Entre os escândalos destacam-se na mídia nacional e internacional o Escândalo dos Bingos (primeira grave crise política do governo Lula); em seguida o Escândalo dos Correios (segunda grave crise política); posteriormente, o Escândalo do Mensalão (terceira grave crise política). Em seguida, o Escândalo da Quebra do Sigilo Bancário do Caseiro Francenildo Santos Costa (quarta grave crise política). E por último, o Escândalo do Dossiê (quinta grave crise política do governo Lula). O Brasil é um dos países mais corruptos do mundo.

A primeira viagem de Lula foi em 15 de Janeiro de 2003 para Quito, na posse de Lúcio Gutiérrez Borbua como presidente eleito do Equador. Já a última viagem foi em 04 de Dezembro de 2010 para Mar del Plata, na 20ª Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo. O ex-presidente Lula esteve em Buenos Aires no período do ex-presidente argentino Néstor Kirchner em 28 de Outubro de 2010. Em minha opinião, a principal viagem foi para Dinamarca, muito mais importante do que a sua viagem para o III Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, em 24 de Janeiro de 2003.

Segundo o trecho do discurso do ex-presidente Lula na 15ª Cúpula das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, em Copenhague, na Dinamarca, em 18 de Dezembro de 2009: *“Eu não me esqueço nunca, que quando tomei posse em 2003, o meu compromisso era tentar garantir que cada brasileiro ou brasileira pudesse tomar café de manhã, almoçar e jantar. Para o mundo desenvolvido isso era coisa do passado. Para África, para América Latina e para muitos países asiáticos ainda é coisa do futuro. E isto está ligado à discussão que estamos fazendo aqui, porque não é discutir apenas a questão do clima, é discutir desenvolvimento e oportunidades para todos os países”*.

A verdade é que a Conferência de Copenhague, na Dinamarca, que reuniu 192 países entre 07 a 18 de dezembro de 2009, foi um grande fracasso. Os países ricos, os países emergentes e os países pobres não chegaram um acordo para decidir o futuro da humanidade para as próximas décadas do século XXI.

O(a) estimado(a) leitor(a) pode perguntar: Quantos países o ex-presidente Lula viajou de Janeiro de 2003 até Janeiro de 2011? Qual foi o continente que Lula não viajou?

O ex-presidente Lula realizou 92 viagens para América do Sul, 68 viagens para Europa, 32 viagens para Ásia, 30 viagens para África, 21 viagens para América Central e 20 viagens para América do Norte. Portanto, 263 viagens internacionais em oito anos, quase o equivalente a 33 viagens ao exterior por ano.

Entre os países sul-americanos, o ex-presidente viajou 19 vezes para a Argentina, 14 para a Venezuela, 10 para o Uruguai, 9 para a Bolívia, Paraguai e Chile, 7 para o Peru e Colômbia, 4 para o Equador, 2 para a Guiana e uma vez para o Suriname. Vale destacar que o ex-presidente Lula viajou apenas uma vez para a Guiana Francesa, território que pertence à França desde o século XVII.

Entre os países europeus, Lula viajou 8 vezes para a Suíça e Itália, 7 para a Espanha e Portugal, 6 para a França, 5 para a Alemanha e Inglaterra, 4 para a Rússia, 3 para a Dinamarca, 2 vezes para a Bélgica, Turquia, Holanda, Ucrânia

e Suécia, e apenas uma vez para a Áustria, Escócia, Finlândia, Noruega e República Theca.

Já para os países asiáticos, o ex-presidente viajou 5 vezes para a Índia, 4 para a China, 3 para o Japão e Líbia, 2 para a Coreia do Sul e Catar, e apenas uma vez para Emirados Árabes Unidos, Timor-Leste, Arábia Saudita, Israel, Indonésia, Cazaquistão, Líbano, Síria, Jordânia, Vietnã e Irã. Vale ressaltar que Lula viajou duas vezes para a Palestina para reuniões com os representantes da Autoridade Nacional Palestina.

Entre os países africanos, Lula viajou 5 vezes para a África do Sul, 3 para a Moçambique, 2 para a Angola, Nigéria, São Tomé e Príncipe, Gana e Cabo Verde, e apenas uma vez para a Argélia, Camarões, Tanzânia, Quênia, Botsuana, Congo, Egito, Namíbia, Gabão, Senegal, Burkina Faso e Guiné Equatorial.

Já entre os países da América Central, o ex-presidente viajou 4 vezes para a Cuba e El Salvador, 3 para o Haiti e Guatemala, e apenas uma vez para a República Dominicana, Trinidad e Tobago, Panamá, Nicarágua, Costa Rica, Jamaica e Honduras.

Para os três países da América do Norte, Lula viajou 15 vezes para os Estados Unidos e cinco vezes para o México. Destacamos nenhuma viagem para uma nação rica, desenvolvida e de muito alto desenvolvimento humano como o Canadá.

O ex-presidente Lula visitou oficialmente 84 países, um território sul-americano (Guiana Francesa) e a Palestina em oito anos. Viajou para quatro continentes, América, Europa, África e Ásia, menos para a Oceania.

Hoje, penso que o mais importante é questionar: Qual foi o país rico, desenvolvido e de muito alto desenvolvimento humano para o qual o ex-presidente Lula deveria ter viajado? Por que nunca se cogitou uma visita oficial do presidente do Brasil a este importante país?

A resposta começa com a letra A, mas antes de respondê-la, gostaríamos de relatar os terríveis acontecimentos no Brasil, principalmente, nas cidades do Estado do Rio de Janeiro, pois requer de todos os brasileiros, reflexões críticas sobre o futuro de um país rico, emergente e de alto desenvolvimento humano.

Nunca antes na história deste país aconteceu tamanha tragédia. Leia atentamente, os números da pior catástrofe climática do Brasil e a 9º do mundo! A tragédia no Rio de Janeiro deixou 893 mortos, 408 desaparecidos, 12.340 desabrigados e 21.928 desalojados.

Acredite, Lula foi até para Antártica, enfrentou o frio e tirou fotos com os pinguins em Fevereiro de 2008, mas não foi ao país que tem sérias políticas públicas de enfrentamento aos desastres naturais e que tecnicamente engloba secas, enchentes, tufões, furacões, maremotos, terremotos, ciclones, tornados, incêndios florestais, tempestade de areia etc.

Bem, a resposta é Austrália... Um país continente, encantador e do hemisfério Sul como o Brasil, mas localizado na Oceania! Um país repleto de marsupiais, destacando-se os cangurus, os coalas e os diabos-da-Tasmânia.

A Austrália, até hoje, tem povos aborígenes e a sua capital é Canberra. Tem uma economia industrializada e tecnologicamente avançada e conta com uma educação pública de alta qualidade.

A Universidade de Sydney é a mais antiga da Austrália e foi estabelecida em 1850, 25 anos após o início dos cursos jurídicos, no Brasil Imperial, exatamente em 11 de Agosto de 1825.

Atualmente, devemos comparar os principais indicadores econômicos e sociais da Austrália com o Brasil para aumentar as nossas relações internacionais e comerciais e, sobretudo, começar agendar as primeiras e históricas visitas das líderes das duas nações continentais, a presidenta brasileira Dilma Rousseff (a primeira mulher presidente do Brasil) e a primeira-ministra australiana Julia Gillard (a primeira mulher primeira-ministra da Austrália).

Quadro 1. Principais Indicadores Socioeconômicos da Austrália e do Brasil

Indicadores	Austrália	Brasil
PIB	US\$ 980,4 bilhões	US\$ 2,1 trilhões
População	21,8 milhões	190,7 milhões
Área Territorial	7.692.024 km²	8.514.876 km²
IDH	0,929	0,718
Densidade Demográfica	2,8 hab./km	22,4 hab./km
Esperança de Vida ao Nascer	81,9 anos	73,5 anos
Taxa de Mortalidade Infantil	4,4 por mil nascidos	19,3 por mil nascidos
Taxa de Alfabetização de Adultos	99%	90%
Dívida Pública Bruta	24,1% do PIB	65,7% do PIB
Reservas Internacionais	US\$ 36,3 bilhões	US\$ 350,8 bilhões

Fontes: FMI, PNUD e Banco Mundial.

Observe de forma didática no Quadro 1, que o Brasil é mais rico, populoso e extenso do que a Austrália, todavia a Austrália tem maior qualidade de vida do que o Brasil. A Austrália tem esperança de vida ao nascer superior ao Brasil. A taxa de mortalidade infantil é menor na Austrália do que no Brasil.

A Austrália tem o segundo melhor IDH do mundo, com 0,929, segundo dados de 2011 do PNUD. A Austrália é a décima terceira economia do mundo. O Brasil é a sétima economia do mundo e a 84ª nação com maior IDH do planeta, com 0,718.

A Austrália é um país membro da ONU, do G-20, da *Commonwealth of Nations* (Comunidade das Nações), da OCDE e da OMC. A moeda oficial da Austrália é o dólar australiano.

A Austrália tem 34.212 km de costa (excluindo todas as ilhas em alto mar) que possibilita as práticas de natação, surf, caíque, hobbie-cat, kite-surf, jet-ski, vôlei de praia, futebol de praia e handebol de praia.

As áreas menos habitadas na Austrália são os desertos de Sympson, Gibson e o Grande Deserto de Vitória, enquanto no Brasil as áreas menos povoadas situam-se na região Amazônica, onde abriga a maior floresta tropical úmida do planeta e, também, o mais importante e complexo sistema de água doce do mundo.

As mudanças climáticas tornaram-se uma preocupação nacional na Austrália, sobretudo entre os australianos que já foram vítimas de desastres naturais.

Na República Federativa do Brasil existem 15,1 milhões de famílias vivendo em favelas! Segundo o IBGE, em 2010, 84% dos brasileiros vivem em áreas urbanas. De acordo com a FGV, o Índice de Gini chegou a 0,530 em 2010. As nossas reservas internacionais já chegaram a US\$ 350,8 bilhões.

O que podemos fazer, dizer, pensar ou protestar diante da pior catástrofe climática da história do Brasil ocorrida em Janeiro de 2011? Foram as piores inundações dos últimos 44 anos. Nós pagamos muitos tributos e o retorno dos serviços públicos é muito deficiente, principalmente, na Defesa Civil.

Antes observe os acontecimentos na Oceania! Exatamente, na Comunidade da Austrália. Os estudos de entidades privadas mostram que a recuperação das áreas destruídas pelas enchentes em várias cidades dos estados de Queensland e de Victoria pode custar cerca de US\$ 20 bilhões aos cofres públicos. Ressaltamos que o país que mais investe na Austrália é a China. A República Popular da China é a segunda maior economia do mundo, com 9,3% do PIB mundial e o maior parceiro comercial da Austrália e do Brasil.

Leia, atentamente, os números da tragédia australiana. Foram 34 mortos, 12 desaparecidos, cerca de 200.000 desabrigados, e cerca de 3.500 pessoas foram evacuadas para alguns dos 22 abrigos públicos disponíveis. Nos últimos 50 anos foram as piores enchentes na Austrália, ao ponto que os maiores crocodilos do

planeta e as cobras mais venosas do mundo invadiram as ruas de algumas cidades australianas.

As cidades brasileiras mais atingidas pelas enchentes foram Nova Friburgo, Teresópolis, Petrópolis, Areal, São José do Vale do Rio Preto, Bom Jardim, Sapucaia e Sumidouro. Muitas pessoas, animais, casas, pontes, carros, estradas, postes de iluminação, árvores, plantações sumiram na região serrana do Rio.

As tendas dos sobreviventes brasileiros foram as mesmas usadas pelos paupérrimos haitianos, vítimas de terremotos em Janeiro de 2010.

Foi uma grande comoção nacional e as cinco regiões do Brasil mandaram água potável, roupas, calçados, comida, remédios para os desabrigados no Rio de Janeiro. É verdade! Estamos com problemas de aquecimento global no quinto país mais extenso e populoso do mundo. A escala de desafios ambientais é muito grande! Qual é o nosso poder de mobilização perante grandes enchentes no Brasil inteiro?

O excesso de chuvas, ou ainda, as pessoas por insistirem em morar em áreas de risco não encobrem o descaso aliado à negligência do poder público municipal, estadual e federal, além do crescimento urbano acelerado e desordenado, do déficit habitacional, da coleta de lixo deficiente e da desenfreada corrupção como os grandes responsáveis pela morte de 893 brasileiros em Janeiro de 2011 no Estado do Rio de Janeiro.

De acordo com Debarati Guha-Sapir, diretora do Centro de Pesquisas sobre a Epidemiologia de Desastres, na capital belga, o aumento da incidência de chuva em consequência das mudanças climáticas globais não pode servir de desculpa para os governos não agirem a fim de evitar enchentes. A Professora Debarati enfatizou que as questões como infraestrutura, ocupação urbana desordenada, desenvolvimento das instituições públicas e nível de pobreza e de educação ajudam a explicar a disparidade no número de vítimas entre as enchentes na Austrália (34) e no Brasil (893). Desabrigados buscaram os ginásios de esporte para se abrigarem da maior catástrofe climática da História do Brasil. Não existiam sirenes de alerta nos municípios da Região Serrana do Rio.

Lula viajou quase o mundo inteiro, faltou apenas a Oceania. Infelizmente, Lula não conheceu a rica e desenvolvida Austrália, não tirou fotos com os cangurus e, sobretudo, não visitou o Sistema de Alerta e Prevenção de Desastres Naturais (que avisa a população com um dia de antecedência sobre os fenômenos meteorológicos com dados e imagens de supercomputadores enviadas por satélites) e os abrigos públicos australianos, logo, não absorveu nem compreendeu a importância das políticas públicas de gestão de desastres

naturais para salvar seres vivos: humanos, animais e plantas... Por que o ex-presidente Lula não viajou para a terra do canguru? Talvez porque na Austrália já exista a Bolsa Família doscangurus!

O Bolsa Família é o maior programa de transferência direta de renda no Brasil. É o cartão das famílias extremamente pobres (com renda mensal de até R\$ 70 por pessoa) e das famílias pobres (com renda mensal de até R\$ 140 por pessoa). O Bolsa Família atende mais de 13 milhões de famílias em todo território nacional. A depender da renda familiar por pessoa, do número e da idade dos filhos, o valor do benefício recebido pela família pode variar entre R\$ 32 a R\$ 306 por mês.

“Eu gosto do Bolsa Família. Mas temos de passar para outro estágio. É preciso agora concentrar na porta de saída do programa. Não dá para ficar eternamente preso às bolsas. Precisamos também avaliar constantemente os programas sociais. para ver se estão atingindo os objetivos. (...) A Austrália tem uma boa sistemática de análise de programas públicos, que deveríamos copiar”, de acordo com economista José Alexandre Scheinkman.

Enfim, deveríamos copiar também e aperfeiçoar a realidade brasileira o Sistema de Alerta e Prevenção de Desastres Naturais, os abrigos públicos e, sobretudo, as políticas públicas de gestão de desastres naturais da Austrália. Assim iremos salvar mais brasileiros e brasileiras nas próximas enchentes!

***Economista, especialista em Gestão de RH, chefe da DPTI/SETUR/PMJP, e autor dos livros digitais de Economia “RBCAI” e “Reflexões Socioeconômicas”. E-mail: paulogalvaojunior@gmail.com**

Com quem a economia nordestina se parece?

Paulo Galvão Júnior* & Claudicélia Oliveira**

A famosa revista inglesa *The Economist* divulgou em 12 de Setembro de 2011 um infográfico que compara o Produto Interno Bruto (PIB), o PIB *per capita* e a População de cada estado brasileiro com países que possuem dados semelhantes no ano de 2008.

O presente artigo de Economia pretende comparar os estados nordestinos com alguns países do mundo e acrescentar três novos indicadores, a taxa de analfabetismo de adultos, a taxa de mortalidade infantil e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Os nove estados do Nordeste são: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. A região Nordeste tem uma área total de 1.561.177 km², quase do tamanho territorial da Mongólia, com 1.566.500 km² – o 18º maior país do mundo.

A transposição do Rio São Francisco quando concluída, em 2025, será um novo paradigma de crescimento econômico do Nordeste. Nos dias de hoje, é fundamental enxergarmos a economia nordestina, do ponto de vista, da relação entre a economia e o meio ambiente. É preciso dedicar nosso tempo e talento e, sobretudo, a nossa sabedoria, motivação e criatividade para resolver as questões sociais, econômicas e ambientais do Nordeste brasileiro.

De acordo com o PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), Economia Verde significa *"uma economia que resulta em melhoria e bem-estar da humanidade e igualdade social, ao mesmo tempo em que reduz significativamente riscos ambientais e escassez ecológica. Em outras palavras, uma economia verde pode ser considerada como tendo baixa emissão de carbono, é eficiente em seus recursos e socialmente inclusiva"*.

A economia verde nordestina tem fortes perspectivas econômicas de crescimento com o maior uso de energia eólica, energia solar, etanol e coleta seletiva, tratamento e aproveitamento dos resíduos sólidos descartados. Com energia limpa podemos aumentar o PIB dos estados nordestinos em pleno século XXI.

Quadro 1. PIB DO NORDESTE E DE ALGUNS PAÍSES DO MUNDO EM 2008

ESTADO NORDESTINO	PIB (US\$ bilhões)	PAÍS COMPARÁVEL	PIB (US\$ bilhões)
BAHIA	66,2	CROÁCIA	69,3
PERNAMBUCO	38,4	GUATEMALA	39,1
CEARÁ	32,8	LATAVIA	33,9
MARANHÃO	21,0	EL SALVADOR	22,1
PARAÍBA	14,0	JAMAICA	13,9
RIO GRANDE DO NORTE	13,9	JAMAICA	13,9
SERGIPE	10,7	CAMBODJA	11,3
ALAGOAS	10,6	AFEGANISTÃO	10,2
PIAUI	9,1	MACEDÔNIA	9,2
NORDESTE	216,7	SINGAPURA	222,9

Fontes: FMI, The Economist e IBGE.

O PIB da região Nordeste foi de US\$ 216,7 bilhões no ano de 2008, quase semelhante ao de Singapura com o PIB de US\$ 222,9 bilhões. Singapura é o menor país do Sudeste Asiático e tem uma economia altamente desenvolvida e baseada na exportação de mercadorias para outros países do planeta e no turismo. Singapura foi avaliada como o país com o maior número de empresas de economia familiar em todo o mundo.

Destacamos que a economia nordestina é bem diversificada. Destacam-se a produção de cana-de-açúcar, algodão, carnaúba, babaçu, cacau, tabaco, calçados, caju, petróleo, sal, cimento, soja, feijão, arroz, milho, baterias, barcos, navios, banana, mamão, melão, uvas, mandioca, laranja, abacaxi, feijão, gesso, agave, cebola, produtos químicos, produtos têxteis, aços especiais, automóveis, equipamentos para irrigação, softwares, entre outros produtos primários e industrializados.

A maioria dos países com os quais os estados nordestinos foram comparados possui uma economia voltada para a agricultura e serviços com pouca industrialização. Ficando em destaque a economia da Croácia que além de serviços e do turismo compõe-se também pela indústria com destaque para os setores naval, químico e metal-mecânico.

Apresentando o maior PIB entre os estados nordestinos, a Bahia, possui cerca de 30% do PIB do Nordeste e uma economia voltada para a indústria, agricultura, turismo, mineração e serviços.

Pernambuco com o segundo maior PIB do Nordeste, com perspectivas econômicas de grande aumento na riqueza, tendo em vista a instalação de uma montadora com o porte da FIAT, o Porto de Suape se modernizando a cada ano, dentre outros fatores indutores do crescimento econômico, compara-se ao da Guatemala, que possui uma economia totalmente voltada à agricultura, tendo como principais produtos agrícolas, o café, o milho e a banana.

Quadro 2. POPULAÇÃO DO NORDESTE E DE ALGUNS PAÍSES DO MUNDO EM 2008

ESTADO NORDESTINO	POPULAÇÃO (milhões de hab.)	PAÍS COMPARÁVEL	POPULAÇÃO (milhões de hab.)
BAHIA	14,5	EQUADOR	14,4
PERNAMBUCO	8,7	AZERBAIJÃO	8,9
CEARÁ	8,5	ÁUSTRIA	8,3
MARANHÃO	6,3	LÍBIA	6,3
PARAÍBA	3,7	LÍBANO	3,8
RIO GRANDE DO NORTE	3,1	ALBÂNIA	3,2
ALAGOAS	3,1	ALBÂNIA	3,2
PIAUI	3,1	ALBÂNIA	3,2
SERGIPE	2,0	ESLOVÊNIA	2,0
NORDESTE	53,0	ITÁLIA	57,1

Fontes: FMI, The Economist e IBGE.

A população total do Nordeste foi de 53,0 milhões de hab. no ano de 2008, um pouco menor do que o da Itália, com 57,1 milhões de habitantes. A Itália possui a quarta maior população da União Europeia, sendo a quinta em termos de densidade populacional, com 199,3 hab. por quilômetros quadrados(km²).

Dados do IBGE de 2010 revelam o Nordeste como sendo a segunda região mais populosa do Brasil e uma taxa de crescimento populacional de 1,07%. A densidade demográfica é de 35,33 habitantes por km². O crescimento populacional desordenado gera graves problemas sociais.

A população nordestina concentra-se em quatro estados, Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão, que totalizam 71% da população total, ficando 29% da população distribuída entre os outros cinco estados, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas, Piauí e Sergipe.

Quadro 3. PIB PER CAPITA DO NORDESTE E DE ALGUNS PAÍSES DO MUNDO EM 2008

ESTADO NORDESTINO	PIB PER CAPITA (US\$)	PAÍS COMPARÁVEL	PIB PER CAPITA (US\$)
SERGIPE	5.330	SÃOVICENTE	5.365
BAHIA	4.567	IRÃ	4.537
RIO GRANDE DO NORTE	4.471	MACEDÔNIA	4.469
PERNAMBUCO	4.396	PERU	4.427
CEARÁ	3.877	JORDÂNIA	3.881
PARAÍBA	3.743	EQUADOR	3.775
ALAGOAS	3.395	CHINA	3.404
MARANHÃO	3.327	TONGO	3.251
PIAUI	2.929	GEORGIA	2.937
NORDESTE	4.088	ALBÂNIA	4.090

Fontes: FMI, The Economist e IBGE.

Em relação ao PIB *per capita*, a região Nordeste do Brasil é de baixa renda *per capita* e quase igual a da Albânia. A economia albanesa ainda se encontra voltada para a agricultura e possui uma ajuda financeira de países como a Itália. É um dos países mais pobres da Europa e com uma alta taxa de desemprego.

No Quadro 3 observamos que o Piauí tem o PIB per capita mais baixo do Nordeste, com US\$ 2.929, enquanto Sergipe, o menor e menos populoso estado nordestino, uma renda per capita de US\$ 5.530. Essa gritante diferença revela um dos principais problemas econômicos do Nordeste, o baixo uso do capital intensivo e o elevado uso da mão de obra intensiva.

Um bom exemplo é a indústria da pesca. O litoral nordestino tem potencial para aumentar significativamente a produção de peixes, mas faltam navios pesqueiros, máquinas e equipamentos para tornar esta indústria competitiva e lucrativa, gerando empregos diretos e indiretos.

No Nordeste, a pesca industrial ocorre na plataforma continental, onde a profundidade não ultrapassa os 150 metros. Uma indústria moderna de pesca depende de grandes investimentos privados e públicos.

A Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) foi criada em 1958 por Juscelino Kubistchek, tendo o seu primeiro superintendente, o economista paraibano Celso Furtado. A SUDENE tinha objetivo de iniciar a industrialização da região nordestina. Com uma missão institucional de “*promover o desenvolvimento incluyente e sustentável de sua área de atuação e a integração competitiva da base produtiva regional na economia nacional e internacional*”.

Temos sérios problemas de água no Nordeste, em cidades com Campina Grande, a segunda maior cidade da Paraíba, não cresce mais na indústria têxtil, pela escassez de água para suas indústrias. Sem água o crescimento econômico da Bahia é prejudicado. O Nordeste brasileiro é a região mais açudada do mundo, com 70 mil açudes nos quais são armazenados 37 bilhões de m³ de água, sendo o Açude Castanhão, no Ceará, o maior deles na capacidade de armazenamento, com 6,7 bilhões de m³ de água.

Historicamente, a decadência econômica do Nordeste começou com a concorrência da cana-de-açúcar das Antilhas, e posteriormente, a ascensão da mineração no Sudeste do Brasil, e, sobretudo, ocasionada pelas sucessivas e fortes secas no Sertão.

Apesar do PIB alto, a população nordestina convive com grandes desigualdades sociais. Observe atentamente, três indicadores, a taxa de analfabetismo de adultos, a taxa de mortalidade infantil e o IDH.

A redução da pobreza extrema no Nordeste é fundamental, sobretudo nos bolsões de miséria do semiárido. Entretanto, o grande problema da economia nordestina é a educação, porque estamos enfrentando um apagão da mão de obra, ocasionados pela escassez de profissionais qualificados.

O Nordeste tem a população acima de 25 anos de idade com o menor tempo de estudo do país, a média é de apenas 5,8 anos, diante dos 7,2 anos do Brasil. O sistema educacional nordestino não trabalha numa linha de produção de alta qualidade, porque produzimos milhões de analfabetos.

Quadro 4. TAXA DE ANALFABETISMO DE ADULTOS NO NORDESTE E DE ALGUNS PAÍSES DO MUNDO - 2010

ESTADO NORDESTINO	TAXA DE ANALFABETISMO DE ADULTOS (em %)	PAÍS COMPARÁVEL	TAXA DE ANALFABETISMO DE ADULTOS (em %)
ALAGOAS	22,5	TUNÍSIA	22,3
PIAUI	21,1	VANUATU	21,9
PARAIBA	20,2	SUAZILÂNDIA	20,4
MARANHÃO	19,3	REPÚBLICA DO CONGO	18,9
RIO GRANDE DO NORTE	17,3	IRÃ	17,7
CEARÁ	17,1	BOTSWANA	17,1
SERGIPE	16,9	BOTSWANA	17,1
PERNAMBUCO	16,7	SÍRIA	16,9
BAHIA	15,3	ARÁBIASAUDITA	15,0
NORDESTE	19,1	REPÚBLICA DO CONGO	18,9

Fontes: PNUD e IBGE.

O Nordeste, hoje, apresenta uma taxa de 19,1% de analfabetos, superior ao país de menor do IDH do mundo, a República Democrática do Congo, com 18,9%.

O analfabetismo é o maior problema social do Nordeste.

Temos sérios problemas na falta de qualificação ao trabalhador. A erradicação do analfabetismo deveria ser a prioridade número um dos governadores nordestinos.

Outro grave problema social é alta taxa de mortalidade infantil numa região rica.

Quadro 5. TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL DO NORDESTE E DE ALGUNS PAÍSES DO MUNDO EM 2009

ESTADO NORDESTINO	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (mil nascidos vivos)	PAÍS COMPARÁVEL	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (mil nascidos vivos)
PIAUÍ	26,2	INDONÉSIA	26,6
CEARÁ	27,6	SURINAME	27,7
BAHIA	31,4	ALGÉRIA	31,1
SERGIPE	31,4	ALGÉRIA	31,1
RIO GRANDE DO NORTE	32,2	PARAGUAI	32,0
PARAÍBA	35,2	MALDIVES	34,1
PERNAMBUCO	35,7	MICRONÉSIA	34,1
MARANHÃO	36,5	GEORGIA	38,7
ALAGOAS	46,4	BOTSWANA	46,5
NORDESTE	33,6	GRANADA	33,8

Fontes: FMI, The Economist e IBGE.

Os nove estados nordestinos apresentam grandes desigualdades sociais, e a sua maior característica é a elevada taxa de mortalidade infantil, com 33,6 óbitos por mil crianças nascidas vivas até um ano de idade. Enfatizo que o índice considerado aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 10 mortes para cada mil nascimentos.

O Estado de Alagoas com uma população de cerca de 3,1 milhões de habitantes em 2010 possui uma alta taxa de mortalidade infantil, são 46,4 mortes por mil nascidos vivos. O estado necessita de grandes recursos para melhoria em saúde, principalmente, melhorias no saneamento básico.

Quadro 6. IDH DO NORDESTE E DE ALGUNS PAÍSES DO MUNDO EM 2005

ESTADO NORDESTINO	IDH	PAÍS COMPARÁVEL	IDH
BAHIA	0,742	SRI LANKA	0,743
SERGIPE	0,742	SRI LANKA	0,743
RIO GRANDE DO NORTE	0,738	JAMAICA	0,736
CEARÁ	0,723	SÍRIA	0,724
PARAÍBA	0,718	TURKEMISTÃO	0,713
PERNAMBUCO	0,718	TURKEMISTÃO	0,713
PIAUI	0,703	UZBEQUISTÃO	0,702
MARANHÃO	0,683	GUATEMALA	0,689
ALAGOAS	0,677	GABÃO	0,677
NORDESTE	0,720	SÍRIA	0,724

Fontes: PNUD e IBGE.

A população dos nove estados nordestinos apresenta problemas nos principais indicadores socioeconômicos, sobretudo no IDH.

O IDH nordestino é de 0,720, quase equivalente ao da Síria, com IDH de 0,724. A Síria é um país árabe, localizado no Sudeste Asiático, exatamente no Oriente Médio, com 19,7 milhões de habitantes e predominante de muçumanos sunitas.

A capital e maior cidade é a milenar Damasco. A maior riqueza da economia síria é o petróleo, a estimativa é de 401 mil barris por dia de petróleo. O petróleo sírio nem nordestino é capaz sozinho de aumentar o poder aquisitivo e ao mesmo tempo melhorar o IDH da sua população.

Necessitamos de mais esforços públicos e privados para garantir à população o acesso ao sistema educacional de qualidade nos 1.792 municípios nordestinos, sendo 102 municípios em Alagoas, 417 na Bahia, 184 no Ceará, 217 no Maranhão, 223 na Paraíba, 185 em Pernambuco, 222 no Piauí, 167 no Rio Grande do Norte e 75 em Sergipe.

Considerações Finais

No PIB, o Nordeste é equivalente ao de Singapura, chegando a US\$ 221,7 bilhões. Já a população total é quase equivalente ao da Itália, com 53,0 milhões de habitantes. No PIB *per capita*, o Nordeste é comparado à Albânia, com US\$ 4.088. A taxa de analfabetismo de adultos é 19,1%, quase equivalente a da República Democrática do Congo. A taxa de mortalidade infantil é de 33,6 por mil nascidos vivos, quase equivalente a Granada. E o IDH do Nordeste é equivalente ao da Síria, com 0,720.

A principal riqueza do Nordeste é o seu capital humano. Precisamos ter 100% dos alunos do ensino fundamental na escola, com computadores e com internet. O foco no capital humano é pilar essencial para o desenvolvimento sustentável.

O futuro do Nordeste está em nossas mãos! Acredite, ainda há tempo para mudarmos! Devemos ter atitudes e atos verdes. Devemos ter mais controle no consumo de energia elétrica e, sobretudo, de água! Precisamos investir em energias limpas como solar e eólica. O Nordeste tem o maior polo de energia eólica do Brasil. A redução de emissão de gases de efeito estufa depende de nós! Use camisa de algodão colorido, sacola biodegradável, papel reciclado e leia livros digitais!

Erradicar o analfabetismo é um dos maiores desafios do Nordeste no século XXI. A região Nordeste decolará com o fim de pessoas analfabetas,

vamos ensiná-las a ler e a escrever corretamente a Língua Portuguesa. A maior riqueza do Nordeste são os seus recursos humanos.

É extensa a lista de grandes escritores brasileiros que nasceram no Nordeste, citamos como exemplos, José de Alencar (1829-1877), Castro Alves (1847-1871), Manuel Bandeira (1868-1968), José Américo de Almeida (1887-1980), Graciliano Ramos (1892-1953), José Lins do Rego (1901-1957), Jorge Amado (1912-2001), Rachel de Queiroz (1910-2003), Ariano Suassuna (1927-) e Ferreira Gullar (1930-), ressaltando o poder intelectual de suas obras que evocaram os problemas e sofrimentos de vida na região Nordeste onde eles nasceram e amaram.

Consideramos pertinente mencionar que segundo os dados comparativos se o Brasil fosse dividido e o Nordeste se tornasse independente politicamente teria condições de ser um país, apesar de tantos problemas sociais e econômicos, mas andaria com as suas próprias pernas.

Os cinco principais desafios do Nordeste são: i) Educação; ii) Saúde; iii) Pobreza; iv) Infraestrutura; e v) Inovação Tecnológica. O Nordeste brasileiro tem uma agenda intocável para o futuro: 1) Crescimento Econômico; 2) Desenvolvimento Humano; 3) Energias Renováveis; 4) Inclusão Social; e 5) Inclusão Digital.

Nós, nordestinos, queremos uma região economicamente rica e socialmente justa, com o uso sustentável das riquezas naturais. Enfim, um Nordeste rico, sem pobreza, sem desigualdade... Um Nordeste melhor para todos!

Referências Bibliográficas

THE ECONOMIST. **Comparing Brazilian states with countries**. Disponível em: <http://www.economist.com/content/compare-cabana>. Acesso em 25 de Setembro de 2011.

IBGE. **Indicadores de Desenvolvimento Sustentável – Brasil 2010**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 25 de Setembro de 2011.

*Economista, especialista em Gestão de RH, chefe da DPTI/SETUR/PMJP, e autor dos livros digitais de Economia “RBCAI” e “Reflexões Socioeconômicas”. E-mail: paulogalvaojunior@gmail.com.

**Estudante de Economia da UFPB e estagiária da DPTI/SETUR/PMJP. E-mail: clau_barreto17@hotmail.com.

Ponto final, o Brasil é o País do Voleibol!

Paulo Galvão Júnior* & Luiz Alberto Machado**

O novo título deste novo artigo contrapõe-se à consagrada expressão nacional que afirma que o Brasil é o país do futebol. Afinal, na comparação dos resultados recentes das duas modalidades esportivas, o voleibol ganha de goleada do futebol. Sim, o Brasil é o País do Voleibol!

Perdemos no Sub-17 do Futebol Masculino para o Uruguai no México. Perdemos na Copa do Mundo de Futebol Feminino para os Estados Unidos na Alemanha. Foi um jogo emocionante e decidido nos pênaltis. Acreditamos que faltou um técnico para determinar toque de bola no campo das norte-americanas para ganhar tempo, e não uma jogadora simular um problema físico para ganhar alguns segundos.

Perdemos para o Paraguai nos pênaltis na Copa América, na Argentina. Nunca o Brasil perdeu quatro pênaltis seguidos numa competição oficial de futebol. A última alegria no futebol foi a conquista do Pentacampeonato Mundial Sub-20, na vitória do Brasil contra Portugal, por 3 a 2, na Colômbia.

Nos XVI Jogos Pan-Americanos de Guadalajara 2011 perdemos novamente nos pênaltis no futebol feminino na decisão, desta vez para as canadenses, mas a maior decepção foi a eliminação ainda na primeira fase da seleção masculina na terra do nosso famoso tricampeonato mundial de futebol... Que saudades de Pelé, Tostão, Jairzinho, Rivelino e companhia!

Já no voleibol, os resultados são de muita alegria para o povo brasileiro. Recentemente o vôlei brasileiro teve 100% de aproveitamento no Pan de Guadalajara 2011. Conquistamos o ouro no vôlei de quadra com a seleção feminina e masculina e com as duas duplas - masculina (Emanuel e Alison) e feminina (Juliana e Larissa) - no vôlei de praia.

Somos os atuais campeões mundiais no voleibol masculino e feminino! Na verdade, somos tricampeões mundiais no voleibol masculino. Os jogadores brasileiros conquistaram o título nas três últimas edições, em 2002, na Argentina, e em 2006, no Japão e em 2010, na Itália. E as jogadoras brasileiras foram campeãs no Japão.

No Pan de Guadalajara vencemos a poderosa Cuba. A seleção brasileira feminina de voleibol derrotou Cuba por 3 sets a 2 e se tornou CAMPEÃ INVICTA. O Brasil é tetracampeão pan-americano de voleibol feminino (1959, 1963, 1999 e 2011).

Parabéns Dani Lins, Fabi, Fabiana, Fabíola, Fernanda Garay, Juciely, Mari, Paula Pequeno, Sheilla, Tandara, Thaísa, em especial, a jogadora pernambucana **Jaqueline**, que foi o símbolo de superação desta equipe

guerreira. Parabéns ao técnico José Roberto Guimarães e toda sua comissão técnica, em especial, ao responsável pela **Estatística**, Marco Antônio.

Os dados da estatística são muito importantes para o voleibol, pois é bastante útil para os técnicos, que a partir dessas estatísticas (saques, ataques, bloqueios, defesas, recepções, levantamentos, pontos marcados), podem trabalhar melhor o seu time, avaliando o que precisa ser melhorado em sua equipe, e também podendo premiar o jogador mais eficiente em determinado fundamento.

Vamos aos números da seleção brasileira e atual campeã olímpica e pan-americana. O **Brasil** jogou cinco partidas no Pan de Guadalajara. O Brasil venceu República Dominicana (3-1), Canadá (3-0) e Cuba (3-1) no Grupo A. Nas semifinais o **Brasil** venceu a República Dominicana por 3 sets a 0. Na final contra as cubanas, as brasileiras, no jogo emocionante, venceram a histórica partida por 3 sets a 2. No ginásio lotado no México, o **Brasil** conquistou a medalha de ouro, subiu ao pódio e ouviu o hino nacional de forma brilhante e com lágrimas, após cinco vitórias... O voleibol é ouro!

Mais uma vez no Pan de Guadalajara vencemos a forte Cuba na final. A seleção brasileira masculina de voleibol derrotou Cuba por 3 sets a 1 e se tornou CAMPEÃ INVICTA. O Brasil é tetracampeão pan-americano de voleibol masculino (1963, 1983, 2007 e 2011).

Parabéns Bruno, Wallace, Wallace Souza, Eder Carbonera, Thiago Alves, Lipe, Mário Júnior, Murilo Radke, Renato, Maurício, Maurício Borges, em especial, ao jogador gaúcho **Gustavo**, que foi o símbolo de experiência desta jovem equipe. Parabéns também ao técnico Rubinho e toda sua comissão técnica, em especial, Robertinha, pelo competente trabalho de **Estatística**.

A Estatística é a grande responsável por passar as informações das jogadas antes, durante e após a partida, dos números de saques, defesas, ataques e bloqueios certos e errados dos atletas e dos adversários. Resumindo, com os dados estatísticos conhecemos melhor as equipes que vamos enfrentar e passamos esse conteúdo para análise do técnico pra que ele possa planejar a melhor estratégia de jogo e obter excelentes resultados.

Vamos aos números da seleção brasileira e atual campeã mundial e bicampeã pan-americana. O **Brasil** jogou cinco partidas no Pan de Guadalajara. O **Brasil** venceu Canadá (3-0), Porto Rico (3-0) e Estado Unidos (3-1) no Grupo B. Nas semifinais o **Brasil** venceu a Argentina por 3 sets a 1. Na final contra os cubanos, os brasileiros, venceram a partida por 3 sets a 1. No ginásio lotado no México, o **Brasil** conquistou a medalha de ouro, subiu ao lugar mais alto do pódio e ouviu o hino nacional, após cinco vitórias... O voleibol é ouro!

O extraordinário sucesso alcançado pelo voleibol brasileiro a partir da década de 90 e, principalmente nos primeiros anos da primeira década do século XXI tem suas grandes referências. Quer na quadra, quer na praia, tanto no masculino como no feminino, o vôlei brasileiro transformou-senum verdadeiro campeão

dos principais títulos disputados, incluindo campeonatos mundiais, ligas mundiais e jogos olímpicos.

No início dos anos 80, surgiu a primeira grande geração do vôlei brasileiro, a famosa geração de prata! É preciso ressaltar que o voleibol surgiu em 1895, com o americano William George Morgan. Evidentemente, um fator que contribuiu bastante para isso foi à excepcional qualidade de algumas safras de jogadores e jogadoras, bem como de técnicos extremamente competentes, cujos nomes mais conhecidos são os de Bernardinho e Zé Roberto. *“Os dois técnicos têm caráter, dedicação ao trabalho, liderança, dão exemplos de vida e conhecem o vôlei do Brasil profundamente”*, disse o presidente da Confederação Brasileira de Vôlei (CBV), AryGraça.

Acreditamos também que o grande responsável pelo Brasil, o país do voleibol, foi a popularização do esporte nas cinco regiões do país. A prática do vôlei foi espalhada por todo o país. Antes apenas a elite, desfrutava dos benefícios da prática do voleibol, mas quando o Brasil sagrou-se pela primeira vez vice-campeão mundial em 1982 e posteriormente vice-campeão olímpico em 1984, a trajetória do vôlei foi totalmente modificada, então veio à massificação do esporte, homens e mulheres, a maioria jovens, jogando nas quadras de terra, próximas às suas residências, dividido o mesmo espaço, a mesma rede, e jogando quase diariamente várias partidas de vôlei. Jovens pobres ou ricos, homens ou mulheres, católicos ou protestantes, juntos jogando bola, e só podendo executar no máximo três toques.

Oficialmente, a primeira competição de voleibol no Brasil foi realizada em Recife, PE, em 1915, organizada pela Associação Cristã de Moços (ACM). A capital paraibana encontra-se a 120 km da capital pernambucana. A cidade de João Pessoa destaca-se pelo excelente local para treinamento e competição de voleibol de praia. As praias de Tambaú e do Cabo Branco são utilizadas pelos banhistas, turistas, moradores, atletas amadores e profissionais do vôlei de praia. A terceira cidade mais antiga do Brasil já recebeu 20 vezes o Circuito Banco do Brasil Vôlei de Praia. Ex-duplas masculinas como Ricardo e Zé Marco, Emanuel e Zé Marco, Ricardo e Emanuel, foram treinadas na praia do Cabo Branco, e da terra onde o Sol nasce primeiro partiram para conquistar o ouro, a prata e o bronze em mundiais e em olimpíadas. A ex-dupla Ricardo e Emanuel levou o ouro olímpico em Atenas 2004 e ainda foi bronze olímpico em Pequim 2008. Juntos conquistaram cinco títulos do Circuito Mundial de Vôlei de Praia, um título do Campeonato Mundial, três títulos do Circuito Brasileiro e ainda o ouro dos XV Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro 2007. O paraibano Zé Marco, ao lado do baiano (radicado em João Pessoa) Ricardo, conquistou a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Sydney 2000.

No vôlei de praia, a Estatística também está presente, porque auxilia a comissão técnica na preparação da dupla e influencia nos bons resultados, sempre avaliando a otimização do tempo, levantando e analisando os dados estatísticos e a probabilidade de maior índice de acertos e erros dos atletas e dos adversários.

Acredite, o Brasil venceu em todas as categorias do voleibol, infantil, juvenil e adulto, tanto no masculino como no feminino. Precisamos analisar cuidadosamente este fato histórico da República Federativa do Brasil, um país emergente e de alto desenvolvimento humano.

A ótima qualidade de atletas e técnicos, porém, não seria suficiente para que atingíssemos o patamar em que nos encontramos se não houvesse, por trás, uma sólida base representada por um árduo e contínuo trabalho levado a cabo pelos responsáveis pela organização do nosso voleibol. Esse trabalho, iniciado em 1975, quando Carlos Arthur Nuzman assumiu a presidência da CBV, e que teve continuidade com o atual presidente Ary Graça Filho, que assumiu a presidência em 1996, está muito bem descrito no livro ***Estratégia Empresarial***, que tem por subtítulo *Modelo de gestão vitorioso e inovador da Confederação Brasileira de Voleibol*.

Escrito em parceria por um professor da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro – FGV-RJ, Istvan Karoly Kasznar, e pelo atual presidente da CBV, Ary S. Graça Filho, o livro revela que as conquistas que se tornaram rotina de uns anos para cá e que levaram o técnico da seleção polonesa derrotada na final do penúltimo Campeonato Mundial, o argentino Raul Lozano, a declarar que aquele era “*o melhor time que o mundo já viu*”, estão muito longe de serem obtidas por acaso ou por uma feliz confluência dos astros.

O amigo leitor que se interessar pela leitura do livro deve estar ciente, antes de tudo, que vai se deparar com um texto sobre estratégia gerencial e não com um relato das fantásticas jogadas de Giba, Ricardinho, Giovane, Gustavo, Escadinha, André Nascimento, Murilo, Dante, Rodrigão, Bruninho, Leandro Vissotto e companhia. Tanto é verdade que o livro é encontrado, nas livrarias, na seção de administração e negócios, e não na de esportes. Portanto, quem se animar a ler o referido livro, coisa que recomendamos enfaticamente, verá que o trabalho desenvolvido na CBV tem por base alguns dos mais sólidos fundamentos teóricos buscados nas ciências administrativas e econômicas.

Ao longo do texto, o leitor irá se defrontar, alternadamente, com filósofos destacados como Kant, Mandeville, Descartes e Ortega y Gasset, com nomes de grandes gurus, que estão – ou estiveram – entre os mais requisitados conferencistas de todo o mundo para congressos de gestão empresarial, entre os quais Michael Porter, W. E. Deming e Kenneth Arrow, bem como com conceitos consagrados, tais como zero defeito, qualidade total, balanced scorecard (BSC), team-building e outros.

O mais interessante, em nossa opinião, é que esses conceitos gerais foram adaptados à nossa realidade, dando origem a uma série de planos estratégicos que possuem denominação, metodologia e formas de execução próprias. O voleibol brasileiro vem sendo objeto de uma gestão estratégica comandada pelo presidente da entidade e partir de métodos e princípios claramente definidos e seu gerenciamento está subdividido em cinco unidades estratégicas de negócio (UEN): UCN – Unidade de Competições Nacionais; USE – Unidade de Seleções;

UEV – Unidade de Eventos; UVP – Unidade Vôlei de Praia; e UVV – Unidade Viva Vôlei.

Enfatizamos também neste artigo que, assim como no futebol o Brasil é o único país que disputou todas as Copas do Mundo. Os sextetos nacionais masculinos de vôlei participaram de todas as edições dos Jogos Olímpicos desde 1964 no Japão. Em Barcelona, 1992, o Brasil pela primeira vez ganhou medalha de ouro, com a inesquecível geração de Maurício, Carlão, Tande, Giovane, Paulão e Marcelo Negrão.

Com isso, cada pessoa componente da estrutura tem noção exata de suas atribuições e responsabilidades e sabe perfeitamente da importância de sua contribuição para o êxito do trabalho como um todo.

Tendo chegado ao topo, tanto no masculino como no feminino, o grande desafio agora é o de permanecer no ponto mais alto. E isso não será fácil. Afinal, todos os adversários querem tirar uma casquinha quando jogam com a nossa seleção. Como está escrito num dos boletins da CBV, *“são todos contra o Brasil”*. Tal dificuldade, porém, está prevista na estratégia definida tempos atrás pela CBV (bem antes, portanto, de termos chegado aonde chegamos). Tal tecnologia diretiva e estratégica, que pode ser assemelhada e compartilhada com o mundo empresarial, *“foi pensada, moldada, modelada, testada e posta a serviço, podendo ser aplicada em todas as empresas que ambicionem a Arquiexcelência”*. (p. 87)

Este termo, Arquiexcelência, foi cunhado para designar um estágio tão avançado de excelência, de supremacia e de avanço tecnológico em seu setor, que além de referência para todos, é referência para si mesmo. Contudo, olhando-se e respeitando-se os concorrentes.

A distância que separa o melhor do segundo colocado é tão grande que o melhor é dominante e está isolado, sem ver sequer ameaças em quem possa competir com ele. A Arquiexcelência é uma suprameta, que pode e deve ser almejada e alcançada por todos os que queiram estabelecer o máximo bem estar para si, uma empresa, uma comunidade ou a favor da humanidade.

Enfatiza-se, contudo, que assim como é fácil cair do topo, também, quanto mais alto é o pico da montanha maior é a queda potencial. Então, é de bom alvitre estabelecer objetivos factíveis e realizáveis, calibrando os interesses e as capacitações de todos os agentes, antes que sejam dados saltos que impliquem em movimentos de alto risco, com efeitos danosos e não desejáveis.

Ademais, ao atingir-se a Arquiexcelência, por ser a empresa ou o projeto vencedor único em seu setor e no mundo, surgem potenciais problemas de ego que merecem ser bem controlados e monitorados. Nesta altura, pelas suas superações, a empresa é referência (benchmark) para si mesma.

Depois dessa reprodução de apenas um dos elementos constitutivos da vitoriosa estratégia do nosso vôlei, só nós resta expressar no novo artigo sobre o voleibol

brasileiro lamentando que o exemplo do voleibol não seja seguido nas outras modalidades esportivas, cuja gestão, na esmagadora maioria, revela um amadorismo e uma incompetência pura e simplesmente assustadores.

No dia 29 de julho de 2010, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva mandou uma mensagem felicitando a Seleção Brasileira Masculina pelo nono título da Liga Mundial: *“Mais uma vez, a seleção de vôlei masculino encheu todos os brasileiros de orgulho. Com este nono título da Liga Mundial, somos agora os maiores vencedores da história da competição, e o país do futebol, aos poucos, se transforma também no país do voleibol”*.

Acreditamos que o voleibol é o esporte que tem dado mais alegria aos brasileiros e brasileiras desde as Olimpíadas de 1992 em Barcelona. Acreditamos que os nossos futuros atletas olímpicos estão sendo formados agora para as Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro. Vamos confiar nessa atual juventude, estimulando os atletas através do esporte, ao mesmo tempo, estamos prevenindo os jovens do péssimo uso de drogas e, sobretudo do crack.

Enfim, que os nossos craques atuais de voleibol masculino e feminino sejam grandes referências para as crianças, adolescentes e jovens de um país continental como foram os nossos eternos craques de voleibol masculino, William, Renan, Bernard, Montanaro, Amaury e Xandó... Parabéns à Seleção Brasileira Feminina e Masculina de Vôlei! Parabéns as duplas Emanuel e Alison e Juliana e Larissa. Ponto final, o Brasil é o País do Voleibol!

Referências e indicações bibliográficas

KASZNAR, Istvan Karoly e GRAÇA Fº, Ary S. **Estratégia empresarial - Modelo de gestão vitorioso e inovador da Confederação Brasileira de Voleibol**. São Paulo: M. Books, 2006.

_____ **Estratégia vitoriosa de empresa segundo seus personagens**. São Paulo: M. Books, 2006.

MARCHI Junior, Wanderley. **“Sacando” o Voleibol**. São Paulo: Hucitec; Ijuí, RS: Unijuí, 2004.

RAMOS, Luis Carlos. **Levantando a vida**. São Paulo: D Aurea Furquim, 2007.

REZENDE, Bernardo Rocha de (Bernardinho). **Transformando suor em ouro**. São Paulo: Sextante, 2006.

Referências e indicações webgráficas

CBV. **Seleção Brasileira**. Disponível em: <http://www.cbv.com.br/v1/#>. Acesso em 31 de outubro de 2011.

LULA. **Presidente Lula manda mensagem aos campeões da Liga**. Disponível em: <http://nipobrasileiro.wordpress.com/2010/07/29/presidente-lula-manda-mensagem-aos-campeoes-da-liga/>. Acesso em 13 de novembro de 2010.

MACHADO, Luiz Alberto. **Trinca de sucesso – Aprendendo com os bem-sucedidos**. Disponível em www.portalcafebrasil.com.br/iscas-antigas.

Última Edição: 1 mês atrás Por Luiz Alberto de S. A. Machado.

MACHADO, Luiz Alberto. **Brasil: o país do voleibol**. Disponível em www.portalcafebrasil.com.br/iscas-antigas. Última Edição: 1 mês atrás Por Luiz Alberto de S. A. Machado.

MENDES, Felipe. **Receita do sucesso do vôlei brasileiro**. Disponível em: <http://www.lancenet.com.br/noticias/10-07-14/790351.stm>. Acesso em 13 de novembro de 2010.

UOL. **VOLEIBOL: o vôlei foi inventado em 1895**. Disponível em <http://caskijr.sites.uol.com.br/>. Acesso em 13 de novembro de 2010.

**Paulo Galvão Júnior, economista paraibano, especialista em Gestão de RH. Atualmente, Chefe da DPTI da SETUR da PMJP. Ex-Professor de Estatística Aplicada ao Turismo na FATEC-JP. Autor dos livros digitais de Economia “RBCAI” e “REFLEXÕES SOCIOECONÔMICAS” e de vários artigos de Economia no Brasil e no exterior, com destaque no site em português do jornal russo Pravda.Ru e do jornal angolano Zwela Angola. E-mail: paulogalvaouiunior@gmail.com*

***Luiz Alberto Machado, economista paulista, especializado em Desenvolvimento Latino Americano pela Boston University e em Criatividade pela Creative Education Foundation, é vice-diretor da Faculdade de Economia da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), conselheiro titular do COFECON, do Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial e da Fundação Brasil Criativo. E-mail: lasam.machado@gmail.com.*

Dimensionalidade interdisciplinar da Sustentabilidade

Paulo Galvão* & Paulo Galvão Júnior**

Os conhecimentos práticos e teóricos sobre sustentabilidade são resultantes da integração disciplinar das ciências naturais e sociais acerca de uma realidade complexa, total e dimensional.

Utilizando os conhecimentos previamente contemplados por paradigmas conhecidos na comunidade científica para cada disciplina integrante e envolvida na sustentabilidade, está sendo usual a construção de cinco dimensionalidades: a econômica, a social, a ambiental, a político-institucional e a territorial.

Para que um empreendimento humano na Terra seja considerado sustentável, é preciso que seja ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente diverso.

Esta visão é decorrente da ampliação das primeiras análises sobre a construção do termo que apontavam o *triple bottom-line* (econômico, social e ambiental).

A ampliação das análises sobre a sustentabilidade é fundamental em dois vieses: o primeiro que é a adoção de mecanismos, princípios e legitimidade da sustentabilidade dependem da organização, evolução e capacidade gestora do sistema político-institucional.

As imagens, identidades e reputação das instituições existentes no complexo comunidade-sociedade e de como são construídas, implementadas e avaliadas as políticas públicas em um dado contexto territorial.

O território é entendido como a dimensão político-administrativa no qual se localizam e se envolvem os espaços naturais, modificados e construídos do ambiente e de como as relações entre sociedade civil e Estado são negociadas, condições que geram aproximações (parcerias) e afastamentos (distensões).

Viver sustentável é uma construção filosófica em que o ser humano nas suas relações sociais e naturais busca obter a forma mais adequada de se desenvolver no presente sem comprometer as gerações futuras.

Para alcançar e permanecer continuamente o processo, deve-se planejar estrategicamente, levando-se em conta suas dimensionalidades. No plano econômico, a confrontação entre o sistema econômico e o sistema natural, deve-se buscar o equilíbrio entre estes dois sistemas que são regidos por leis distintas.

As leis que regem o ciclo econômico com suas diversas cadeias produtivas atingem sua eficiência quando alcançam escala de utilização dos seus fatores

produtivos. Produzir mais com custos menores. Ter preços competitivos. Ter produtos de qualidade. A combinação do ciclo econômico com ciência e tecnologia tem permitido produtos mais baratos e com maior funcionalidade.

A inovação e o desejo de agregar utilidade aos bens econômicos tem provocado redução no seu ciclo de vida. A obsolescência tecnológica torna o bem econômico descartável antes de terminar sua vida útil.

Quando alguns desses bens são categorizados como produtos de moda, seu ciclo de vida é reduzido de forma artificial e conveniente para os seus seguidores. A aceleração desse processo pressiona a utilização dos recursos naturais finitos. Estes são regidos pela segunda lei da termodinâmica, seus tempos e modos são lineares, tantos para os que chamamos de bens renováveis, quanto os não-renováveis.

Na verdade estes últimos são o estoque resultante de um longo e lento processo de evolução do nosso planeta. Esta longa cronologia é que nos faz chamar os de não-renováveis (ao se tornar estoques finitos).

O tempo de sua evolução, anterior a raça humana e sua condição atual de estoque é que cria esta dimensão de temporalidade. Eles são não-renováveis diante das necessidades humanas (o ciclo econômico).

A não preservação das condições em que se encontram os estoques finitos, certamente que vão afetar sua condição aparentemente estática.

Por exemplo, a utilização excessiva de águas subterrâneas podem causar rebaixamento nos lençóis freáticos ou infiltração de outros veios com água de qualidade inferior. Portanto, as dimensões econômicas e ambientais devem ser compatíveis para poder gerar sustentabilidade.

A economia é uma ciência que visa ao bem-estar social, atender as necessidades e os desejos humanos diante de recursos produtivos escassos. Atualmente, os economistas se preocupam também com os dados sobre a sustentabilidade. Eles estudam os indicadores ambientais, sociais, econômicos e institucionais das nações. Analisando os dados buscam, por exemplo, a melhoria na eficiência do uso de energia renovável; a quantidade de água de chuva diretamente coletada e armazenada para a produção agrícola; ou o número de postos de trabalho associados à cadeia de resíduos sólidos apoiados pelo poder público.

Ela deve direcionar-se para atender, em uma economia de mercado, as necessidades básicas plenamente. No entanto, o caminho que tem tomado é de provocar um consumo seletivo, atendendo aqueles que podem pagar o preço e deixando na extrema pobreza um enorme contingente populacional.

Superar a fome e a extrema pobreza é o primeiro desafio da humanidade para caminhar em direção da sustentabilidade. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), 1 bilhão de pessoas passa fome no mundo, um em cada sete dos atuais sete bilhões de habitantes da Terra. Trata-se de um contingente equivalente a 5,24 vezes o número da população brasileira atual, com 190,7 milhões habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A dimensão político-institucional é fundamental para criar mecanismos capazes de gerar oportunidades reais para a sociedade através de políticas públicas, cuja implementação depende da capacidade gestora dos serviços públicos prestados diretamente ou fomentados através das organizações da sociedade civil.

As relações entre a sociedade civil e o Estado são cruciais para a criação, estruturação e o processo executivo-avaliador das políticas públicas. As organizações sociais político-democráticas são aquelas que proporcionam melhores arranjos institucionais para atender as gigantescas demandas sociais.

Essa organização permite à formação de oportunidades formais e reais de acesso à construção das políticas públicas, de sua gestão com transparência e do processo de prestação de contas.

A diversidade multicultural e multiespacial nos territórios impõem dinâmicas distintas em termos temporais e de amplitude ao processo de sustentabilidade. As denominadas sociedades emergentes como a brasileira mantêm espaços diametralmente opostos em seu território de extensão continental.

São os espaços de natureza urbana (construídos) e rurais (primários e modificados) que formam dois circuitos conectados e permeáveis como bem estudou o cientista social brasileiro Milton Santos, em seu famoso livro **Espaços Divididos**.

Em uma sociedade de mercado atuam sobre esses espaços cinco formas de capital, construídas pelo economista norte-americano Jeffrey Sachs no seu renomado livro **O Fim da Pobreza**: o capital econômico, o capital do conhecimento, o capital natural, o capital de infraestrutura e o capital político-institucional.

Enfim, precisamos planejar e agir de forma a promover a sustentabilidade.

**Administrador, CRA-PB nº 2047. Mestre em Sociologia das Organizações pela UFPB.*

***Economista, CORECON-PB nº 1392. Especialista em Gestão de RH pela FATEC Internacional.*

Novo IDH, Novas Reflexões Socioeconômicas

Paulo Galvão Júnior*

Em plena crise da economia global, o Brasil aumentou seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em 2011 e subiu uma posição no ranking mundial do indicador socioeconômico em relação ao ano passado, segundo o **Relatório do Desenvolvimento Humano de 2011 – Sustentabilidade e Equidade: Um Futuro Melhor para Todos** do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), divulgado em dois de Novembro de 2011.

Quadro 1. Índice de Desenvolvimento Humano e seus componentes - 2011

País	Ranking	IDH	Esperança de Vida ao Nascer (anos)	Média de Anos de Escolaridade (anos)	Anos de Escolaridade Esperados (anos)	Rendimento Nominal Bruto per capita (US\$ PPC)
Noruega	1º	0,943	81,1	12,6	17,3	47.557
Austrália	2	0,929	81,9	12,0	18,0	34.431
Espanha	23º	0,878	81,4	10,4	16,6	26.508
Itália	24º	0,874	81,9	10,1	16,3	26.484
Grécia	29º	0,861	79,9	10,1	16,5	23.747
Chile	44º	0,805	79,1	9,7	14,7	13.329
Argentina	45º	0,797	75,9	9,3	15,8	14.527
Rússia	66º	0,755	68,8	9,8	14,1	14.561
Brasil	84º	0,718	73,5	7,2	13,8	10.162
China	101º	0,687	73,5	7,5	11,6	7.476
África do Sul	123º	0,619	52,8	8,5	13,1	9.469
Índia	134º	0,547	65,4	4,4	10,3	3.468
Zimbabué	172º	0,376	51,4	7,2	9,9	376
Níger	186º	0,295	54,7	1,4	4,9	641
Rep. D. do Congo	187º	0,286	48,4	3,5	8,2	280

Fonte: PNUD.

Em 2011, o IDH brasileiro alcançou o índice de 0,718. O desempenho fez o país sul-americano alcançar a 84ª posição entre 187 países analisados pelo PNUD.

Com isso, o Brasil permaneceu no grupo de 47 países com IDH elevado, uma categoria abaixo das nações com IDH muito elevado e acima das nações com IDH médio e IDH baixo.

O Brasil tem uma esperança de vida ao nascer de 73,5 anos e um Rendimento Nominal Bruto per capita de US\$ 10.162 PPC (paridade de poder de compra).

O IDH, que varia entre zero e um (quanto mais próximo de 1, maior o nível de desenvolvimento humano do país), leva em conta três dimensões: a possibilidade de usufruir uma vida longa e saudável, o acesso ao conhecimento e um padrão de vida digno.

Conforme o **Relatório do Desenvolvimento Humano de 2011**, “As classificações do IDH são relativas, baseadas nos quartis da distribuição do IDH pelos países, e indicam um IDH muito alto, alto, médio e baixo. Como estão incluídos 187 países, dois grupos têm de ter países a mais; os grupos de IDH muito alto e baixo têm 46 países cada, enquanto que o grupo de IDH alto tem 47 países e o grupo de IDH médio tem 48 países”.

Como em 2010, o ranking de 2011 é liderado por Noruega (0,943). Já em último lugar encontra-se a República Democrática do Congo, com o IDH de apenas 0,286 – na categoria de IDH baixo, no ano passado foi Zimbabué.

Na América do Sul, o Brasil obteve um IDH inferior aos do Chile (0,805) e da Argentina (0,797), ambos na categoria de IDH muito elevado. Entre os BRICS, o IDH do Brasil foi inferior ao da Rússia (0,755) – da categoria de IDH elevado – e superior ao IDH da China (0,687), África do Sul (0,619) e Índia (0,547) – ambos na categoria de IDH médio.

Olhando criticamente os dados da qualidade de vida dos brasileiros em comparação com os chilenos e argentinos, podemos observar claramente que

eles estão melhores nos indicadores avaliados em 2011, porque eles vivem mais, ganham mais, e, sobretudo, estudam mais do que os brasileiros - os nossos vizinhos, os argentinos - com 9,3 anos médios de estudo, ou seja, estudam 2,1 anos a mais do que os brasileiros, com 7,2 anos médios de estudo.

É absolutamente inaceitável apenas 7,2 anos de escolaridade para os maiores de 25 anos de idade no Brasil, índice idêntico ao do Zimbabué. Na atual sociedade do conhecimento, para ter alguma chance no competitivo e globalizado mercado de trabalho, é necessário no mínimo 11 anos de escolaridade. É inaceitável a escolaridade e a expectativa de tempo de estudos, permanecerem em 7,2 anos e 13,8 anos, respectivamente, a mesma em relação ao IDH 2010. É inaceitável o nível de educação do país, porque reflete no resultado do IDH da sétima economia do mundo. No artigo intitulado “**Faltam educação, vergonha e banheiro**”, a colunista da revista ÉPOCA, Ruth de Aquino, enfatizou no centro da sua coluna, “*Logo seremos a sexta economia mundial, mas estamos em 84º lugar em desenvolvimento humano. É inaceitável*”.

Quadro 2. Evolução do IDH dos BRICS – 1980/2011

País	Índice de Desenvolvimento Humano						
	1980	1990	2000	2005	2009	2010	2011
Rússia	sd	sd	0,691	0,725	0,747	0,751	0,756
Brasil	0,549	0,600	0,665	0,692	0,708	0,715	0,718
China	0,404	0,490	0,588	0,633	0,674	0,682	0,687
África do Sul	0,564	0,615	0,616	0,599	0,610	0,615	0,619
Índia	0,344	0,410	0,461	0,504	0,535	0,542	0,547

Fonte: PNUD.

Nota: sd significa sem dados.

Entre os países emergentes dos BRICS observamos a evolução do IDH entre 1980 e 2011, de acordo com os dados do PNUD. Os BRICS apresentaram um progresso substancial ao longo dos últimos 31 anos. O IDH desde 1980 cresceu no Brasil, China, África do Sul e Índia. Constatamos o crescimento de 70,05% na

China, de 59,01% na Índia, de 30,78% no Brasil e de 9,75% na África do Sul. Já o crescimento na Rússia (antiga União Soviética, de 30 de dezembro de 1922 até 9 de dezembro de 1991) foi de 9,41% entre 2000 e 2011.

O IDH do Brasil melhora, mas em ritmo lento, porque da década de 1980 até 2011, subia a 0,87% ao ano, mas de 2000 para 2011, sobe apenas 0,69% ao ano, devido aos sérios problemas de educação e de saúde no país. O IDH do Brasil é superior ao IDH global de 0,682, mas inferior ao da Austrália de 0,929, por exemplo.

Ressaltamos que estão à frente do Brasil, em IDH, 17 países da América Latina, Chile (44º lugar no ranking mundial), Argentina (45º), Uruguai (48º), Cuba (51º), Bahamas (53º), México (57º), Panamá (58º), Antígua e Barbuda (60º), Trinidad e Tobago (62º), Granada (67º), Costa Rica (69º), São Cristovão e Névis (72º), Venezuela (73º), Jamaica (79º), Peru (80º), Santa Lúcia (82º) e, finalmente, Equador (83º). Destacamos que estão à trás do Brasil em IDH, 13 países latino-americanos, São Vicente e Granadinas (85ª colocação no ranking internacional), Colômbia (87ª), Belize (93ª), República Dominicana (98ª), Suriname (104ª), El Salvador (105ª), Paraguai (107ª), Bolívia (108ª), Guiana (117ª), Honduras (121ª), Nicarágua (129ª), Guatemala (131ª) e, por último, Haiti (158ª). O Haiti é o país mais pobre da América Latina, com 80% de sua população vivendo na pobreza, com menos de US\$ 2 por dia.

Quadro 3. Evolução da Expectativa de Vida no Brasil – 1980/2011

País	Expectativa de Vida ao Nascer (em anos)							
	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2010	2011
Brasil	62,5	64,4	65,3	68,3	70,1	71,6	73,1	73,5

Fonte: PNUD.

A expectativa de vida ao nascer dos brasileiros aumentou em 11 anos nos últimos 31 anos, segundo dados do PNUD. O crescimento foi de 17,6% entre 1980 e 2011. As 17 nações da Zona do Euro como Espanha, Itália e Grécia estão à beira do colapso financeiro, mas os seus IDHs são de países de muito elevado desenvolvimento humano, destaca-se, sobretudo, a elevada esperança

de vida ao nascer, Itália com 81,9 anos, Espanha com 81,4 anos e Grécia com 79,9 anos.

Será que a estagnação econômica nos países integrantes da Zona do Euro e as mudanças climáticas globais já estão afetando a vida dos atuais sete bilhões de habitantes da Terra? Observe atentamente os melhores e piores países no IDH 2011.

Quadro 4. Melhores e Piores Países no Índice de Desenvolvimento Humano Mundial – 2011

Indicadores	O Melhor País	O Pior País
IDH	Noruega (0,943)	República D. do Congo (0,286)
Esperança de Vida ao Nascer	Japão (83,4 anos)	Serra Leoa (47,8 anos)
Anos médios de estudo	Noruega (12,6 anos)	Moçambique (1,2 anos)
Anos esperados de escolaridade	Austrália (18,0 anos)	Níger (4,9 anos)
Rendimento Nacional Bruto per capita	Qatar (US\$ 107.721)	Libéria (US\$ 265)

Fonte: PNUD, Relatório do Desenvolvimento Humano 2011.

Na atualidade, os piores indicadores socioeconômicos do mundo estão na África, exatamente em cinco países, República Democrática do Congo, Serra Leoa, Moçambique, Níger e Libéria.

O pior IDH do mundo é da República Democrática do Congo (ex-Zaire entre 1971 e 1997), localizada na África Central, com apenas 0,286. É o terceiro maior país da África e o décimo segundo país mais extenso do mundo. O país faz fronteira com nove países africanos. Aproximadamente 70 milhões de habitantes e uma economia baseada na produção de diamante, ouro, ferro, cobre, cobalto, cassiterita, estanho, urânio e coltan (um mineral usado para fabricar celulares, iPods e chips de computador).

A República Democrática do Congo (ex-Congo Belga) tem o francês como o principal idioma e sua moeda é o franco congolês. Os meninos são usados como pequenos soldados e as meninas são abusadas sexualmente pelos rebeldes em combate pela vitória do F.D.L.R. (Forces Democratiques de Liberation du Rwanda) ou do C.N.D.P. (Congresso Nacional para a Defesa do Povo), liderado pelo general tutsi congolês Laurent Nkunda. A guerra civil desde 1998, a pobreza e a fome aliadas às doenças como AIDS, cólera, malária e sarampo

retiram todos os direitos das crianças e adolescentes do país de menor desenvolvimento humano do planeta.

A pior Esperança de Vida ao Nascer do planeta é de Serra Leoa, localizada na África Ocidental, com 47,8 anos de uma criança recém-nascida poderia esperar viver se os padrões prevalecentes das taxas de mortalidade por idades à data do nascimento permanecessem iguais ao longo da sua vida.

A pior Média de Anos de Escolaridade do mundo é de Moçambique, localizada na África Meridional, com 1,2 anos de escolaridade recebida por pessoas a partir dos 25 anos, convertido a partir dos níveis de realização educativa usando as durações oficiais de cada nível.

Os piores Anos de Escolaridade Esperados do planeta são de Níger, localizada na África Ocidental com 4,9 anos de escolaridade que uma criança em idade de entrada na escola pode esperar receber, se os padrões prevalecentes das taxas de matrícula por idades persistirem ao longo da sua vida.

O pior Rendimento Nacional Bruto (RNB) per capita do mundo é da Libéria, localizada na África Ocidental, com apenas US\$ 265 PPC, indicando rendimento agregado de uma economia gerada pela sua produção e posse dos fatores de produção, deduzido dos rendimentos pagos pela utilização de fatores de produção pertencentes ao resto do mundo, convertido para dólares internacionais usando as taxas de PPC e dividido pela população total.

Segundo o **Relatório do Desenvolvimento Humano de 2011**, *“As famílias dos EUA têm, em média, mais de dois televisores, enquanto que, na Libéria e no Uganda, menos de 1 família em cada 10 tem um televisor. O consumo doméstico de água per capita nos países com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) muito elevado, de 425 litros por dia, é mais do que o sêxtuplo do que se verifica nos países com IDH baixo, onde ronda, em média, os 67 litros por dia”*.

De acordo com o **Relatório do Desenvolvimento Humano de 2011**, *“O rendimento per capita da China cresceu uns assombrosos 1.200% ao longo dos 40 anos, mas o da República Democrática do Congo caiu 80%”*.

Em tempos economicamente difíceis, precisamos analisar o IDH mundial para conhecer melhor a realidade socioeconômica do Brasil, da América do Sul, da América Latina, dos BRICS e do mundo; e assim gerar projetos de erradicação da extrema pobreza vigente.

Se não houver mudanças profundas no modelo de desenvolvimento brasileiro demoraremos décadas para alcançar indicadores socioeconômicos que de fato representem desenvolvimento humano no Brasil.

Enfim, do ponto de vista do desenvolvimento humano, o Brasil, a Índia, o Haiti e, sobretudo, os países africanos precisam melhorar significativamente o IDH, porque são visíveis as condições de miséria e pobreza.

Referência Bibliográfica

PNUD. **Relatório do Desenvolvimento Humano de 2011 – Sustentabilidade e Equidade: Um Futuro Melhor para Todos**. Disponível em: http://hdr.undp.org/en/media/HDR_2011_PT_Complete.pdf. Acesso em 11 de novembro de 2011.

AQUINO, Ruth de. **Faltam educação, vergonha e banheiro**. Revista ÉPOCA, nº. 703, 7 de Setembro de 2011, p. 146.

****Economista paraibano, conselheiro do CMDCA de João Pessoa e autor dos livros digitais de Economia “RBCAI” e “Reflexões Socioeconômicas”. E-mail: paulogalvaojr@gmail.com**



Autor: Paulo Galvão Júnior

E-mail: paulogalvaojunior@gmail.com

Telefone: 55 (83) 3225-2448

Celular: 55 (83) 9309-9685

Twitter: @PauloGalvaoJr

Facebook: Paulo Galvão Júnior



NOVAS REFLEXÕES SOCIOECONÔMICAS

Paulo Galvão Júnior

